

JANAYNA AVELAR MOTTA

**MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO  
CAMPO ACADÊMICO: A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS - BRASIL  
2018

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

M921m  
2018 Motta, Janayna Avelar, 1990-  
Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico : a formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG / Janayna Avelar Motta. – Viçosa, MG, 2018.

x, 111 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Ana Louise de Carvalho Fiúza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Mulheres na ciência. 2. Mulheres cientistas. 3. Formação profissional. 4. Mulheres - Condições sociais. 5. Discriminação de sexo. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Rural. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. II. Título.

CDD 22. ed. 500.82

JANAYNA AVELAR MOTTA

**MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO  
NO CAMPO ACADÊMICO: A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A  
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 30 de maio de 2018.



---

Daniela Alves de Alves



---

Rayza Sarmento de Sousa



---

Ana Louise de Carvalho Fiúza  
(Orientadora)

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho se concretizou graças ao apoio e colaboração de muitos, em especial agradeço:

Em primeiro lugar a *DEUS* que nunca me desamparou nos momentos mais difíceis, me concebendo o ar da paciência, inteligência e sabedoria quando eu mais precisei. Além de sempre guiar meus caminhos colocando a minha volta pessoas tão especiais as quais jamais eu teria conseguido sem a presença destas. Obrigada Senhor!

Ao *Universo*, forças divinas que perpassa todo este DEUS na qual eu creio. Tal força que recorri na meditação nos momentos mais difíceis sempre me inspirando, me energizando com boas vibrações e nos bons momentos me encorajando e me fazendo crer em mim mesma.

À minha mãe, *Vanderlea*, que teve uma paciência inexplicável com o meu ritual de apresentação de trabalho e estudos. Sempre me ouviu, me incentivou e no momento em que quase perdi as forças me motivou de uma forma única. Obrigada minha guerreira que sofreu e festejou comigo cada etapa conquistada.

Ao meu pai, *Amauri*, que sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado. A sua crença me fez ser alguém melhor, não melhor que os outros, mas melhor que eu mesma.

À minha irmã, *Jaqueline*, que muitas vezes me chamou de Nerd, com muito orgulho do meu trabalho e dos meus estudos. A sua amizade, apoio, confiança foram essenciais para mim. Obrigada maná, pela força!

Aos meus *familiares* em geral, tios/tias, primos/primas, avós, que acompanharam de perto ou de longe a minha batalha cotidiana e vibraram comigo cada conquista. Desde o primeiro momento do resultado da seleção esteve vibrando o meu sucesso. Obrigada pelo carinho família Motta e Avelar!

À minha querida orientadora, *Ana Louise*, não tenho palavras para explicar o quanto me fez crescer como pesquisadora, como profissional e como pessoa. Além de me apresentar grandes autores você também se tornou uma referência para mim. Obrigada pelos incentivos de sempre e por acreditar no meu potencial!

À minha coorientadora *Daniela Rezende*, pela atenção, paciência e ensinamentos. Obrigada pelas contribuições e ricos conhecimentos compartilhados comigo.

À todos os colegas do grupo de estudos *GERAR* e do mestrado, em especial à *Kátia Fraga, Edilton, Andressa, Bárbara, Marcinha, Duda, Flaviane, Ighor e Eliane*, que ajudaram na leitura da pesquisa e na tabulação dos dados, dando grandes contribuições para o meu trabalho. E aos amigos Marcelino, Reinaldinho, Rodrigo e Vanessa que me ensinaram muito mais que estatística e software, mas a compartilhar conhecimentos. Vocês trouxeram alegria e leveza no meu mestrado. Obrigada por compartilharem os bons momentos e as angústias deste processo!

Às minhas amigas *Ana Luisa, Beatriz, Cris, Sthefani e Welaine*, que sempre acreditaram em mim, estudaram comigo, me ouviram reclamar e me incentivaram quando eu mais precisei. Obrigada pela amizade e apoio lindas!

Aos *professores e estudantes* do CCA/UFV, e aos *funcionários* internos da UFV que participaram deste trabalho de forma espontânea a fim de contribuir com esta dissertação. Obrigada pelas indicações, sugestões, e tempo dedicado à minha pesquisa. Vocês foram essenciais para a concretização desta pesquisa.

Agradeço, também, à *CAPES* pelo financiamento da pesquisa.

À *Universidade Federal de Viçosa* e principalmente ao *departamento de Economia Rural* por confiar no meu trabalho e me proporcionar ricas aprendizagens abrindo portas em diversas áreas que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

OBRIGADA A TODOS que fizeram parte desta trajetória!

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas
CCE	Centro de Ciências Exatas
CCH	Centro de Ciências Humanas
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DEA	Departamento de Engenharia Agrícola
DEF	Departamento de Engenharia Florestal
DER	Departamento de Economia Rural
DFP	Departamento de Fitopatologia
DFT	Departamento de Fitotecnia
DSL	Departamento de Solos
DZO	Departamento de Zootecnia
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária
GERAR	Grupos de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades
INEP/MEC	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MA	Métodos de Análise dos dados
MC	Métodos de Coleta dos dados
MG	Minas Gerais
STEM	Ciências, tecnológicas, engenharias e matemáticas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UREMG	Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### INTRODUÇÃO

Figura 1.0 - Membros do corpo docente do início dos cursos na ESAV.....	03
Figura 2.0 - Prédio Principal da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje edifício Arthur da Silva Bernardes da Universidade Federal de Viçosa.....	04
Quadro 1.0 – Departamentos do CCA.....	07
Quadro 2.0 - Relação da hipótese com os objetivos gerais e específicos.....	09

### ARTIGO 1

Fluxograma 1.0 – Etapas do processo de Revisão Bibliográfica Sistematizada.....	22
Gráfico 1.0 – Número de publicações encontradas por ano.....	27
Figura 1.0 – Dendrograma da análise descendente dos dados do Oasis, Scielo e Redalyc.....	29
Quadro 1.0 - Exemplos de Segmentos de texto referentes às classes 1, 2, 3 e 4.....	29

### ARTIGO 2

Fluxograma 1.0 – Etapas do processo de seleção dos editais de concurso.....	50
Gráfico 1.0 - Docentes por Centro de Ciências, Universidade Federal de Viçosa.....	52
Gráfico 2.0 - Discentes da Graduação por Centro de Ciências, Universidade Federal de Viçosa.....	53
Figura 1.0 - Ciclo do mecanismo de reprodução das assimetrias de gênero.....	59
Figura 2.0 - Desenho Amostral dos Mecanismos de parcerias e redes.....	62

### ARTIGO 3

Figura 1.0 – Esquema do conceito de segregação de Rossiter.....	71
Figura 2.0 – Esquema do conceito de Campo Acadêmico de Bourdieu.....	73
Gráfico 1.0 - Docentes por Departamento do Centro de Ciências, Universidade Federal de Viçosa- 2017.....	76
Gráfico 2.0 - Estudantes de Graduação por Curso do Centro de Ciências, Universidade Federal de Viçosa- 2017.....	77

## LISTA DE TABELAS

### ARTIGO 1

Tabela 1.0 – Identificação dos estudos (Resultado da busca).....	21
Tabela 2.0 – Identificação da Grande área das bases de dados.....	24
Tabela 3.0 – Categorização das subáreas.....	24
Tabela 4.0 – Quantidade de Publicações nas Revistas.....	26

### ARTIGO 2

Tabela 1.0 – Aprovadas (os) <i>versus</i> Composição da Banca.....	56
Tabela 2.0 – Aprovadas (os) <i>versus</i> Departamentos.....	57
Tabela 3.0 – Local realizado a graduação, mestrado e doutorado, por sexo dos docentes 2010-2014.....	58
Tabela 4.0 – Produções Bibliográficas por Sexo e Departamento 2008-2017.....	60

### ARTIGO 3

Tabela 1.0 – Amostra e população de docentes no CCA/UFV.....	74
Tabela 2.0 – Número de artigos publicados apenas com mulher segundo o sexo do professor.....	79
Tabela 3.0 – Número de publicações segundo o sexo do professor.....	79
Tabela 4.0 – Grau de concordância da frase: “A produtividade científica dos homens é mais visível do que a das mulheres” – Professores.....	80
Tabela 5.0 – Atividade de laboratório que exige mais tempo na universidade.....	81
Tabela 6.0 – Grau de concordância da frase: “Em palestras, congressos, eventos em geral, os professores se manifestam com maior frequência do que as professoras”.....	82
Tabela 7.0 – Tempo atribuído para as atividades cotidianas – Professores.....	84
Tabela 8.0 – Tempo que gostaria de atribuir as atividades cotidianas – Professores.....	84
Tabela 9.0 – Interrupção da vida acadêmica – Professores.....	85
Tabela 10.0 – Tempo atribuído para as atividades cotidianas – Estudantes.....	86
Tabela 11.0 – Tempo que gostaria de atribuir as atividades cotidianas – Estudantes.....	87
Tabela 12.0 – Interrupção da vida acadêmica – Estudantes.....	88

## RESUMO

MOTTA, Janayna Avelar, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2018. **Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG.** Orientadora: Ana Louise de Carvalho Fiúza. Coorientadora: Daniela Leandro Rezende.

Por muito tempo a área das ciências agrárias foi demarcada como uma ciência masculina, tendo pouca participação e motivação pela presença das mulheres. A afirmação de que este espaço não pertencia às mulheres fez com que a sua visibilidade fosse menor frente aos homens. Este pensamento gerou um estereótipo profissional desejável no campo das agrárias, que tivesse a competitividade e a objetividade científica, características destinadas ao sexo masculino, e que não se aplicava ao sexo feminino. Aos poucos, as mulheres foram se adentrando no campo científico e conseqüentemente no campo das agrárias. A fim de verificar até que ponto se concretizou a presença das mulheres nas ciências, no mundo moderno, esta pesquisa buscou compreender como se efetiva a participação de homens e mulheres no campo acadêmico, tanto no âmbito da formação acadêmica, como no âmbito relativo à atuação profissional enquanto docentes no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. E de forma geral buscou-se analisar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico das ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Uma vez que, o fato de não haver uma discriminação explícita frente ao sexo, não necessariamente condiz com a ideia de uma inserção harmoniosa das mulheres neste campo. Portanto, questiona-se nesta pesquisa, Como se estrutura a desigualdade de gênero na formação profissional e nas relações de trabalho, ao se observar um campo tradicionalmente masculino como o das Ciências Agrárias? Desta forma, utilizou-se da pesquisa quantitativa e qualitativa a partir de dados documentais e dados de questionários. A análise dos editais de concurso para professores do CCA e dos currículos *lattes* dos professores do CCA auxiliaram na verificação da proporção de professoras ingressantes nos cursos das agrárias nos últimos 10 anos e as redes de parcerias de publicação de professores e professoras, em uma perspectiva de gênero. Quanto aos dados dos questionários aplicados com professores e estudantes das agrárias nos levou a enxergar as possíveis segregações no campo acadêmico. As análises constataram que há uma hierarquização institucional nas ciências que se concretizou culturalmente e socialmente por meio das relações de poder das estruturas científicas.

## ABSTRACT

MOTTA, Janayna Avelar, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, May, 2018. **Mechanisms to reproduction of gender asymmetries in the academic field: The University formation and the professional performance in the Agriculture Science Center of the University Federal of Viçosa - MG.** Advisor: Ana Louise de Carvalho Fiúza. Co-advisor: Daniela Leandro Rezende.

For a long time, the area of Agrarian Sciences was demarcated as a male science, having little participation and motivation by the presence of women. The claim that this space did not belong to women made their visibility less vis-à-vis men. This thought caused a desirable professional stereotype in the field of Agrarian Science, that had the competitiveness and the scientific objectivity, characteristics destined to the male sex, and that did not apply to the female sex. Little by little, the women entered the scientific field and, consequently, the Agrarian Science field. In order to verify the extent to which the presence of women in the sciences in the modern world has materialized, this research sought to understand how the effective participation of men and women in the academic field, both within the scope of the academic formation, as well as in the sphere related to the actuation as professors at the Agriculture Science Center of the University Federal of Viçosa. In general, we sought to analyze the mechanisms that act in the reproduction of gender asymmetries in the academic field of Agrarian Sciences of the University Federal of Viçosa. Since there is no explicit discrimination against sex, it does not necessarily follow the idea of a harmonious insertion of women in this field. Therefore, it is questioned in this research: How is it structured the gender inequality in the professional formation and in the labor relations, when observing a field traditionally masculine like the one of the Agrarian Sciences? In this way, quantitative and qualitative research was used based on documentary data and questionnaire data. The analysis of the competition application for CCA professor and the curriculum *lattes* of the CCA professor helped to verify the proportion of female professor entering the agrarian courses in the last 10 years and the networks of publications partnerships of female professor and male professor, from a perspective of gender. As for the data of the survey applied with professor and students of the Agrarians Sciences, we were led to see the possible segregations in the academic field. The analyzes verified that there is an institutional hierarchy in the sciences that has been concretized culturally and socially through the power relations of the scientific structures.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 OBJETIVOS .....	5
Objetivo Geral.....	5
Objetivos Específicos .....	5
1.2 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS .....	5
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	6
2.1 População e Amostra .....	7
2.2 Método e técnicas de coleta de dados .....	7
2.3 Métodos de Análise de Dados .....	8
2.4 Hipótese .....	10
<b>3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	11

### **ARTIGO 1: Mulheres na ciência: Uma análise sistematizada dos artigos científicos publicados no Brasil pós-década de 1990** .....

1 Introdução.....	14
2 As perspectivas de estudos clássicos sobre desigualdade de gênero no mundo do trabalho .....	16
3 Procedimentos Metodológicos .....	20
4 Resultados e análises .....	23
4.1 Análise da Revisão Bibliográfica Sistematizada .....	23
4.2 Análise textual .....	28
5 Considerações Finais .....	36
6 Referências Bibliográficas.....	38

### **ARTIGO 2: A Formação Profissional Docente sob a perspectiva das assimetrias de gênero na Universidade Federal de Viçosa** .....

1 Introdução.....	43
2 Perspectivas do Perfil Ideal de Profissional .....	43
3 Procedimentos Metodológicos .....	49
4 Resultados e Discussões .....	52
4.1 O Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa .....	52
4.2 Análise dos processos de concursos para professores do CCA dos últimos 10 anos .....	54
4.3 Análise dos Currículos <i>Lattes</i> dos docentes, na perspectiva de gênero.....	59
5 Considerações Finais .....	63
6 Referências Bibliográficas.....	65

<b>ARTIGO 3: A silenciosa segregação institucional na formação acadêmica: os mecanismos de reprodução dos vieses de gênero nas Ciências Agrárias .....</b>	<b>68</b>
1 Introdução .....	69
2 Marco Teórico .....	70
3 Procedimentos Metodológicos .....	74
4 Resultados e Análise dos dados.....	75
4.1 Trajetória e relações de gênero na esfera acadêmica.....	75
4.1.1 <i>As desigualdades de gênero na vida acadêmica dos professores e professoras</i>	78
4.1.2 <i>As desigualdades de gênero na vida acadêmica dos estudantes.....</i>	81
4.2 A relação entre vida pessoal e vida profissional: a realidade de homens e mulheres .....	83
4.2.1 <i>O caso dos Professores.....</i>	83
4.2.2 <i>O caso dos estudantes.....</i>	86
5 Considerações Finais .....	88
6 Referências Bibliográficas.....	90
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>95</b>
ANEXO A – Termo Consubstanciado do CEP .....	95
ANEXO B – Modelo de Termo de Consentimento aplicado aos professores e estudantes do CCA/UFV .....	98
APÊNDICE A – Listagem dos artigos referentes à pesquisa de campo .....	100
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores do CCA/UFV .....	104
APÊNDICE C – Questionário aplicado aos estudantes do CCA/UFV .....	107
APÊNDICE D – Ofício apresentado aos chefes de departamento .....	110
APÊNDICE E – Ofício apresentado aos órgãos da UFV solicitando dados documentais .....	111

## 1 INTRODUÇÃO

A história das mulheres na ciência quase não é retratada entre os séculos XII, quando se fundam as primeiras universidades, e XIX, período que introduz a hegemonia burguesa no mundo ocidental. O período vitoriano que se adentra é marcado por contradições, tanto em termos da coexistência de um modelo de mulher voltada aos cuidados domésticos com o lar e a família, como, por outro lado, pelo aproveitamento das ocasionais oportunidades de adentrar o mercado de trabalho durante, principalmente, as Guerras Mundiais, quando os homens abundavam nos campos de batalha e escasseavam na esfera produtiva. A maior expressividade das mulheres nas universidades faz parte deste período ambivalente. Elas adentram o âmbito acadêmico marcado pelo misoginismo medieval e pelos estereótipos vinculados ao romantismo, que lhe impingiram atributos como a sensibilidade e a emotividade, contrastantes com a objetividade e a neutralidade masculina exigida pela ciência (RAMOS E TEDESCHI, 2015).

Segundo Schienbinger (2001), filósofos como Immanuel Kant e Carl Linnaeus fortaleceram a imagem de que para fazer ciência era necessário ter barba e capacidade intelectual. Com o intuito de manter somente a presença do homem nesse espaço, Francis Bacon, no séc. XVII, destacou a importância de desenvolver uma ciência com uma filosofia masculina, sustentada em um “modelo ideal de homem científico”. Esta imagem instituída nas instituições acadêmicas legitimava a ideia de que a Ciência era atividade exclusiva dos homens. Portanto, durante muitos anos, a ciência moderna marginalizou as mulheres na produção dos conhecimentos e na capacidade de demonstrar seus saberes. Diante disso, as agendas feministas buscaram aprofundar a crítica à ciência através do contexto histórico de discriminação que as mulheres sofreram (SARDENBERG, 2001; SCHIENBINGER, 2001; HARDING, 1987). Isto aponta a relevância das lutas feministas, das políticas públicas e de pesquisas que se interessam pela epistemologia da teoria feminista e das questões envolvendo as mulheres na ciência, assim como esta pesquisa.

As práticas corporais foram estratégias utilizadas para as mulheres adentrarem o campo científico, dito masculino. Adotar uma postura masculina, inclusive, nas vestimentas, como a utilização das calças cumpridas como parte do seu vestuário, fez parte do *habitus acadêmico* assumido pelas mulheres. Este tipo de roupa, não era permitido às mulheres, limitando-as a participação na sociedade, como no esporte, na

ciência e no trabalho. Somente após a Primeira Guerra Mundial, as mulheres foram inseridas no mercado de trabalho, e assim passaram a utilizar trajes confortáveis por serem mais práticos. A roupa passou a ser um instrumento de empoderamento das mulheres, pois ao utilizar a calça elas contestavam um padrão feminino imposto às mulheres, nas primeiras décadas do Séc. XX. Ponte (2004) cita como exemplo a tese de Gilda de Melo e Souza nomeada “O espírito das roupas” – um espírito masculino/cientificista, que retrata a moda no século XIX. A obra aborda como a vestimenta era usada para controlar o comportamento e as formas de expressão das mulheres. Em sua obra, Gilda destaca essa repressão sofrida pelas sufragistas, mas também, da sua própria vivência e de outras mulheres da sua geração. Diante destes dados históricos sobre a difícil inserção das mulheres na ciência, esta pesquisa buscou compreender como se efetiva a participação de homens e mulheres no campo acadêmico<sup>1</sup>, tanto no âmbito da formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado), como no âmbito relativo à atuação profissional enquanto docentes, em um campo científico marcado por forte estereótipo de gênero, como o das Ciências Agrárias no Brasil. Em função da origem das Ciências Agrárias se situar na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, este foi o *locus* escolhido para a realização da presente pesquisa.

A Universidade Federal de Viçosa foi oficialmente implantada em 1926, pelo Presidente da República Arthur da Silva Bernardes, que nomeou inicialmente o campus como Escola Superior de Agricultura e Veterinária – ESAV. O surgimento da ESAV ocorreu no contexto político referente à República das Oligarquias na qual predominava o domínio da elite agrária no Brasil. Neste período, o país passava por mudanças no quadro econômico de um modelo agrário para um modelo industrial (FARIAS, 2012). Desta forma, com a crise do café no meio rural, alguns estados, como São Paulo, implantaram fábricas no meio urbano, formando uma incipiente elite urbana no país. Contudo, em Minas Gerais, a ruralidade permanecia predominante, econômica e culturalmente. Para refrear o atraso do estado, o mineiro Arthur Bernardes propôs direcionar investimentos para a Ciência, fundando, no interior de Minas Gerais, uma universidade voltada para a geração de novas tecnologias aplicadas à agricultura (LOPES, 1995).

---

<sup>1</sup> Utilizamos a nomenclatura Campo Acadêmico, durante todo o trabalho, por considerar a amplitude dos âmbitos de atuação docente dentro dos “campi universitário”.

**Figura 1.0** - Membros do corpo docente do início dos cursos na ESAV



**Fonte:** Arquivo da UFV.

Em 1932, Arthur Bernardes convidou o professor Peter Henry Rolfs, dos Estados Unidos, e o engenheiro João Carlos Bello Lisboa para compor o quadro administrativo da instituição. Em 1948, a ESAV se transformou em UREMG - Universidade Rural do Estado de Minas Gerais com cursos de Agricultura, Veterinária e Ciências Domésticas, com uma clara divisão sexual do campo acadêmico. As principais atividades e objetivos realizados no campus estavam voltados para os homens, agricultores, que trabalhavam com atividades relacionadas ao campo. Já as Ciências Domésticas, voltava-se para formar as esposas dos agrônomos, que iriam modernizar o campo. A implantação dos cursos entrelaçava, assim, a ideia de modernização e de formação de uma elite rural moderna (LOPES, 1995). Assim, para formar a elite rural desejável, era necessário casar os agrônomos com mulheres também letradas e com afinidades com o rural. Durante este processo, criou-se, em 1952, o curso de Ciências Domésticas. O curso objetivava que as mulheres adquirissem conhecimentos e saberes voltado para o lar. Desta forma, a criação do Curso de Ciências Domésticas demarcou o espaço das mulheres e dos homens na universidade: os homens realizariam atividades voltadas para o campo (agricultura e veterinária) e as mulheres as atividades voltadas para o lar e o cuidado da família (AMARAL JÚNIOR, 2014 E LOPES, 1995).

**Figura 2.0** - Prédio Principal da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje edifício Arthur da Silva Bernardes da Universidade Federal de Viçosa



**Fonte:** Arquivo da UFV.

Em 1969, a UREMG transformou-se em UFV expandindo os cursos e centros. A mesma possui hoje três campi, nos municípios de Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal com 1.241 docentes e 20.970 estudantes de graduação e pós-graduação de todos os centros. Os centros de ciências se dividem em quatro: Centro de Ciências Agrárias – CCA; Centro de Ciências Exatas - CCE; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCH; e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCB. Cada Centro, portanto, é formado por departamentos que abarcam os cursos de graduação e pós-graduação<sup>2</sup>. Quanto à participação das mulheres na universidade, em geral, houve um grande crescimento nos últimos anos. Nos postos de tomada de decisão tem-se, hoje, uma reitora, que foi a primeira mulher a exercer esse cargo na UFV, desde a sua criação. Contudo, o CCA, continua a ter, exclusivamente, diretores homens. Nos seus três campi 218 mulheres, aproximadamente 37% do total de Chefes, ocupam, atualmente, os 595 cargos de chefia.

No que diz respeito, particularmente, ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) situado na Universidade Federal de Viçosa (UFV- Campus Viçosa), Fiúza, Pinto e Costa (2016) identificaram que 60% dos concluintes dos cursos de graduação eram homens e 40% mulheres. A pesquisa verificou, ainda, que, à medida que crescia o nível de qualificação da iniciação científica, passando pelo mestrado e chegando ao doutorado, aumentava o percentual de homens e diminuía o percentual de mulheres. A presente pesquisa de mestrado deu continuidade às investigações iniciadas, aprofundando a compreensão das questões de gênero no campo das Ciências Agrárias.

---

<sup>2</sup> Dados disponíveis no site oficial da UFV: <https://www.ufv.br/>.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico das ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- 1- Mapear como os artigos científicos têm abordado a temática da mulher nas ciências;
- 2- Identificar os fatores que se relacionam à hierarquização e segregação institucional com viés de gênero na Universidade Federal de Viçosa;
- 3- Compreender de que forma os vieses de gênero se reproduzem no campo acadêmico.

## 1.2 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Esta dissertação foi estruturada em formato de artigos, exceto este primeiro tópico, em que trouxemos a introdução geral da dissertação juntamente com a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Os artigos, em geral, buscaram responder o seguinte questionamento: Como se estrutura a desigualdade de gênero na formação profissional e nas relações de trabalho, ao se observar um campo tradicionalmente masculino como o das Ciências Agrárias? No tópico que precede os artigos realizados, são apresentados os principais procedimentos metodológicos utilizados durante toda a pesquisa, em todas as etapas, como coleta e análise dos dados. Apresenta-se também a população e a amostra do estudo. Demais detalhes metodológicos reaparecem em cada artigo específico. Portanto, no primeiro artigo intitulado: **“Mulheres na ciência: Uma análise sistematizada dos artigos científicos publicados no Brasil pós-década de 1990”**, buscou-se mapear como os artigos científicos têm abordado a temática da mulher nas ciências. Para isso, utilizou-se da Revisão Sistematizada nas plataformas Oasis, Scielo e Redalyc, além da análise textual no Software IRAMUTEQ. Foi possível refletir como a invisibilidade da mulher perpetuou durante anos na ciência e como a sua participação atualmente no campo acadêmico torna-se essencial para uma equidade de gênero.

Já no segundo artigo intitulado como **“A Formação Profissional Docente sob a perspectiva das assimetrias de gênero na Universidade Federal de Viçosa”**, apresentou-se por meio dos dados documentais secundários (editais de concurso para docente e currículo *Lattes* dos (as) professores (as) do CCA) a verificação da proporção

de professoras ingressantes nos cursos do CCA nos últimos 10 anos e as redes de parcerias de publicação de professores e professoras, em uma perspectiva de gênero. As análises apontaram como as teorias estruturais, sociais e culturais sustentam uma reprodução das assimetrias de gênero nas agrárias, dentre outros fatores que foram encontrados na pesquisa que segue reproduzindo um viés de gênero deste campo.

No terceiro artigo **“A silenciosa segregação institucional na formação acadêmica: os mecanismos de reprodução dos vieses de gênero nas Ciências Agrárias”**, a partir da perspectiva de hierarquização e segregação institucional, verificou-se como o Centro de Ciências Agrárias, campo historicamente masculino, tem inserido as mulheres professoras e estudantes na área. Analisou-se segundo a visão dos próprios professores e estudantes aspectos que segregam ambos os sexos nas atividades e práticas do campo. Os resultados levaram a visualizar como os padrões e regras masculinas construídas na sociedade implicam a participação das mulheres no campo acadêmico. Desta forma, o trabalho foi concretizado a partir de dados fornecidos por diversos órgãos da Universidade Federal de Viçosa. Além disso, os estudantes e professores do CCA respondentes dos questionários da pesquisa foram essenciais para a coleta dos dados e posteriores análises trazidas em cada um dos artigos realizados.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa e verificar a hipótese formulada de que os estereótipos de gênero no campo acadêmico se materializam através de espaços segregados, ocupados assimetricamente por homens e mulheres, utilizou-se como estratégia metodológica a realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de cunho descritivo voltado para identificar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico. Mais precisamente, buscou-se compreender a forma como se estrutura a trajetória acadêmica e profissional dos docentes das ciências agrárias do campus da UFV. A composição da unidade de análise e da população da pesquisa foram os (as) professores (as) e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa.

## 2.1 População e Amostra

Esta pesquisa foi desenvolvida com docentes e estudantes do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG composto por 177 professores e 40 professoras totalizando um número de 217 docentes; e 1501 estudantes homens e 888 estudantes mulheres formando um total de 2389 estudantes.

Assim, o universo pesquisado consiste nos estudantes e professores (as) do CCA da Universidade Federal de Viçosa, por este ser um centro com características predominantemente masculinas no nível de estudantes e docentes universitário. O centro abrange os departamentos, cursos de graduação e pós-graduação representados no quadro 1.0.

**Quadro 1.0** – Departamentos do CCA

<b>Departamentos do CCA</b>	<b>Cursos de Graduação do CCA</b>	<b>Cursos de Pós Graduação – Mestrado e Doutorado do CCA</b>
Economia Rural	Agronegócio	Economia Aplicada
Eng. Agrícola	Agronomia	Extensão Rural
Eng. Florestal	Cooperativismo	Eng. Agrícola
Fitotecnia	Eng. Agrícola e Ambiental	Ciência Florestal
Fitopatologia	Eng. Florestal	Fitotecnia
Solos	Zootecnia	Fitopatologia
Zootecnia		Genética e melhoramentos
		Meteorologia
		Solos
		Zootecnia

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2018.

## 2.2 Método e técnicas de coleta de dados

Para esta pesquisa de cunho descritivo-exploratório foi utilizada a técnica de coleta de dados do tipo documental que mesclou aspectos quantitativos e qualitativos. Para alcançar o objetivo 1 referente a abordagem das mulheres cientistas nos trabalhos acadêmicos, utilizou-se da Revisão Bibliográfica Sistematizada como estratégia metodológica, além da análise textual por meio do software IRAMUTEQ. No que se

referem aos documentos (currículo *Lattes*, editais de concurso, listagem dos professores do CCA), estes foram embasados na teoria apresentada e proporcionou responder, principalmente ao objetivo 2 da pesquisa. A utilização da pesquisa documental, segundo Beltrão e Nogueira (2011, p.5) têm por finalidade testar hipóteses de trabalho aprofundando o conhecimento sobre o objeto e consolidando conclusões. Dessa forma, em um primeiro momento foi feito um mapeamento no currículo *Lattes* dos (as) professores (as) do CCA, a fim de verificar a trajetória acadêmica/profissional dos mesmos. Em seguida foi realizada uma tabulação, quantificando e selecionando dados importantes para a pesquisa. A coleta dos currículos foi possível a partir da ferramenta de extração de currículos *Lattes*, *ScriptLattes*. Em seguida, buscou-se coletar dados referentes à análise de possíveis diferenças na entrada de homens e mulheres no CCA para o cargo de professor. Para isso, foram coletados, selecionados e tabulados os editais de concursos para docentes do CCA, além da composição da banca, candidatos concorrentes e candidatos classificados.

E por fim, foi realizada a aplicação de questionários semi-estruturados com questões fechadas e abertas com os professores para complementar os dados obtidos por meio dos documentos, buscando apreender “possíveis significados não explícitos nas fontes escritas” e alcançar o objetivo 3 da pesquisa. Assim, os questionários revelaram possíveis explicações/informações acerca do que foi vivenciado pelos indivíduos (CORTEZ, FERREIRA, FERREIRA, ARAÚJO, 2016, p.12). Neste momento, foi possível visualizar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico, e analisar a possível existência de “estereótipos profissionais” que desvalorizam ou não reconhecem aqueles que não correspondem ao perfil profissional desejado. Além de permitir identificar as estratégias de resistência/sobrevivência das mulheres em um campo eminentemente masculino.

### **2.3 Métodos de Análise de Dados**

Após organizar e tabular os dados secundários (currículo *Lattes*, editais de concurso para docente, listagem dos professores do CCA) foram feitas análises estatísticas, utilizando o software SPSS. Para os dados que o nível de significância era abaixo de 0,05%, foram utilizados os testes qui-quadrado a fim de analisar as possíveis independências das variáveis como, por exemplo, a verificação se ser homem ou ser mulher estaria associado ou não a entrada de docentes na área das agrárias. Esta análise

foi realizada a partir dos dados dos editais de concurso. O teste qui-quadrado foi utilizado também para verificar a associação entre as variáveis: Sexo x Tempo gasto em atividades em geral; Sexo x Tempo que gostaria de gastar em atividades em geral; Sexo x Tem filhos; Sexo x Interrompeu a vida acadêmica; Sexo x Local onde passa mais tempo realizando atividades acadêmicas; Sexo x Motivo para escolha da parceira/o de publicação. Outra análise realizada foi o desenho de redes, a fim de identificar as redes de parcerias entre os professores homens e mulheres. Utilizou-se o programa UCINET para visualizar as redes de publicações entre os professores a partir dos dados extraídos dos currículos *Lattes*.

Dessa forma, para corroborar com os resultados obtidos utilizou-se de princípios éticos que, conseqüentemente, auxiliaram na qualidade da pesquisa (MATTOS, 2005, FLICK, 2009 E GRAY, 2012). Para a garantia de atributos éticos na pesquisa, caracterizada por Gray (2012) como caráter, costume e comportamento do indivíduo está inter-relacionada à forma na qual o pesquisador se comporta em relação aos demais sujeitos da pesquisa, sustentada ao cuidado com a análise dos dados e a responsabilidade na organização e desenvolvimento de cada etapa da pesquisa. Apresenta-se, a seguir, um quadro com as informações gerais das variáveis e indicadores referentes a cada objetivo da pesquisa, bem como os métodos de coleta dos dados (MC) e métodos de análise dos dados (MA).

**Quadro 2.0** - Relação da hipótese com os objetivos gerais e específicos.

<b>HIPÓTESE:</b> Os estereótipos de gênero no campo acadêmico se materializam através de espaços segregados, os quais são ocupados assimetricamente por homens e mulheres.			
<b>População:</b> Docentes e Discentes do CCA – UFV			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>VARIÁVEIS</b>	<b>MC</b>	<b>MA</b>
Obj. Geral - Analisar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico das ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa.	Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero	Questionário Semi-estruturado	SPSS IRAMUTEQ
1 - Mapear como os artigos científicos têm abordado a temática da mulher nas ciências;	Temática da mulher nas ciências	Dados dos artigos científicos	SPSS IRAMUTEQ
2- Identificar os fatores que se relacionam à hierarquização e segregação institucional com viés de gênero na Universidade Federal de Viçosa	Fatores que segregam	Dados dos Editais de concurso e Currículo <i>Lattes</i>	SPSS UCINET <i>Scriptlattes</i>

3- Compreender de que forma os vieses de gênero se reproduzem no campo acadêmico.	Vieses de gênero	Dados dos questionários	SPSS Teste qui-quadrado
---	------------------	-------------------------	----------------------------

Utilizou-se, portanto, de métodos mistos nos procedimentos de coleta e análise de dados, que apesar das peculiaridades entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, segundo os pragmatistas, é possível e viável a utilização concomitante de ambos os métodos (GRAY, 2012). Quando se utiliza métodos mistos em um estudo é possível ter uma visão rica e contextual do desenho da pesquisa. Essa combinação pode ser feita nas perguntas de pesquisa, no procedimento de amostragem, coleta de dados, análise dos dados e/ou na conclusão a fim de validar o estudo. As possibilidades de avanço dos desenhos com métodos mistos perpassam a triangulação, complementaridade, desenvolvimento, iniciação e expansão buscando alcançar bons resultados. Os limites da utilização deste método estão nos resultados da pesquisa que não deve ser uma simples soma dos métodos. Além disso, os métodos não podem ser incompatíveis, a combinação dos métodos deve ser planejada.

## 2.4 Hipótese

Os mecanismos que atuam na reprodução dos estereótipos de gênero no campo acadêmico podem se materializar através de espaços segregados, os quais são ocupados assimetricamente por homens e mulheres.

### 3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL JUNIOR, José Carlos do. Questões contemporâneas sobre o ensino de “Economia Doméstica” no Brasil: 61 anos depois. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 155. abr./2014.
- BELTRÃO, Ricardo Ernesto Vasquez; NOGUEIRA, Fernando do Amaral. A Pesquisa Documental nos Estudos Recentes em Administração Pública e Gestão Social no Brasil. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 35, Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.
- CORTEZ, Ana Eliza Galvão; FERREIRA, Thaís Barbosa; FERREIRA, Cristiane de Melo; ARAÚJO, Afrânio Galdino. Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das mulheres da cidade do Natal – RN. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.5, n.2, 2016.
- FARIAS, Rita de Cássia Pereira. 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica: marcos de uma trajetória. In: Karla Maria Damiano Teixeira; Lucíola Lourenço da Silva. (Org.). In: *A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica no período de 2007 a 2013* (ISBN 9788566511000). 1 ed.: , 2012, v. 1, p. 3-12.
- FIUZA, Ana Louise; PINTO, Neide Maria; COSTA, Elenice. Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 3, Sept. 2016, p. 803-818.
- FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: *Bookman*: Artmed, 2009.
- GRAY, David E. Métodos de Pesquisa. Pesquisa no mundo real. 2ª ed. Porto Alegre: *Penso*, 2012.
- LOPES, Maria de Fátima. O Sorriso da Paineira: Construção de Gênero em Universidade Rural. Tese de Doutorado. PPGAS. Museu Nacional. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
- MATTOS, Pedro Lincoln. Sobre a ética do pesquisador: uma dimensão pouco explorada. *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 3, p. 274-280, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/11379>
- PONTES, Heloisa. Modas e modos: uma leitura enviesada de O espírito das roupas. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 22, p. 13-46, Junho 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332004000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332004000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 01 Abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332004000100003>.
- RAMOS, Renan C. & TEDESCHI Samara P.. A participação das mulheres na produção científica da UNESP, campus de Rio Claro. *Caderno Espaço Feminino – Uberlândia-MG – v. 28, n. 1 – Jan./Jun. 2015*.

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. “Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista?”. In: COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. *Feminismo, ciência e tecnologia*. Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002. p. 89-120.

SCHIENBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru, São Paulo, 2001.

**Mulheres na ciência:  
Uma análise sistematizada dos artigos científicos publicados no Brasil  
pós-década de 1990<sup>3</sup>**

**Women in Science:  
A systematized analysis of scientific articles published in post-decade  
Brazil 1990**

**Resumo:** A história das mulheres na ciência foi marcada pela sua posição segregada e hierarquizada no campo científico, constituída através de uma visão social de mundo que lhes opunham a suposta objetividade masculina exigida neste campo. Mas como a participação das mulheres tem sido retratada nas produções científicas? Partindo deste questionamento, o objetivo proposto foi de mapear como os artigos científicos têm abordado a temática da mulher nas ciências. Para tanto, este artigo possui um caráter metodológico qualitativo no qual buscou-se analisar e discutir as principais temáticas referentes à mulher na produção científica. Optou-se como procedimento metodológico o uso da revisão bibliográfica sistematizada e do software de análise textual Iramuteq. Desta forma, foi possível verificar que as explicações para as assimetrias de gênero no campo científico se construía por argumentos voltados aos seus aspectos sociais e históricos.

**Palavras-chave:** Mulheres; Ciência; Produção Científica.

**Abstract:** The history of women in science was marked by their segregated and hierarchical position in the scientific field constituted through a social vision of the world that opposed them to the supposed masculine objectivity required by Science. But, how has the participation of women been portrayed in scientific productions? Starting from this questioning, the objective was to map how the academic works have approached the theme of women in the sciences. Therefore, this article has a qualitative methodological character in which we sought to analyze and discuss the main themes related to women in scientific production. The methodological procedure was the use of systematized bibliographical review and IRAMUTEQ, textual analysis software. In this way, it was possible to verify that the explanations for the asymmetries of gender in the scientific field were constructed by arguments oriented to its social and historical aspects.

**Key words:** Women; Science; Scientific Production.

---

<sup>3</sup> Artigo formatado de acordo com as normas da Revista Cadernos Pagu.

## 1 Introdução

A abordagem histórica do campo científico sob a perspectiva de gênero vem se atentando, sobretudo nas últimas duas décadas, para a investigação em torno da segregação e hierarquização relativa às mulheres no campo acadêmico. O presente trabalho teve como objetivo analisar como os artigos acadêmicos têm abordado a temática da mulher nas ciências, levando em consideração a mulher cientista e a mulher enquanto sujeito de estudo no campo das ciências. De acordo com Velho e León (1998), a participação das docentes nas universidades comparada a dos homens se mostra evidentemente mais baixa no que diz respeito às produções científicas. Nesse sentido, As autoras afirmam que os espaços acadêmicos se apresentariam segregados. Também segundo Silva (2008), o conhecimento científico se materializaria de forma segregada na academia, visto que as mulheres se apresentariam mais vinculadas ao campo das Ciências Humanas, tido socialmente como “adequado” às mulheres, enquanto o campo das Ciências Exatas seguiria sendo considerado como mais objetivo e com métodos mais confiáveis, sendo “naturalmente” concebido como mais adequado aos homens.

Em 1990, a revista *Science* ainda insinuava que havia uma perspectiva distintiva na forma das mulheres fazerem ciência (SCHIENBINGER, 2001). No Brasil, segundo Lopes (2001), a segregação em relação à presença das mulheres no meio científico também se manifesta, embora desde 1879, com a Reforma Leôncio de Carvalho, tenha sido aprovada, no artigo 24 do decreto 7.247, “*a liberdade e o direito da mulher frequentar os cursos das faculdades e obter um título acadêmico*”. O decreto foi um avanço, porém não a solução. No âmbito da vida real e concreta permanece o difícil acesso das mulheres à diversidade dos espaços na vida acadêmica, nomeadamente, naqueles cursos ditos “masculinos”.

No estudo realizado por Beltrão e Alves (2009) destacou-se como a educação brasileira beneficiou os homens por um hiato de gênero durante aproximadamente 450 anos. Somente no século XX que algumas conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), como a IV Conferência da Mulher (1995), o Fórum Mundial da Educação (2000) e as Metas do Milênio (2000) tiveram como propostas acabar com as discriminações de gênero em distintos âmbitos, como no campo educacional. Os objetivos das conferências foram empoderar as mulheres e reduzir o hiato de gênero nos níveis educacionais, na qual as mulheres sofrerem

barreiras por muitos anos. Segundo os autores as mulheres brasileiras têm conseguido reverter estas desigualdades de gênero em diferentes níveis da educação, assim como no ensino superior. A pesquisa conclui que este fenômeno advém de um processo histórico e de lutas dos movimentos feministas na busca pela equidade de gênero e visibilidade social das mulheres. Além disso, é destacado que a reversão do hiato de gênero na educação brasileira tem tido grandes avanços apesar de ainda existir em campos como do mercado de trabalho.

Andino e Amigot (2001) afirmaram que a posição ocupada pela mulher no meio acadêmico seria influenciada por três fatores: 1) O seu duplo papel face às responsabilidades relativas às demandas da família e da carreira; 2) A negação que sofreria em relação a sua capacidade; e 3) O androcentrismo exercido pelos homens sobre o conhecimento e a prática acadêmica. Portanto, para as autoras as mulheres participam menos do mundo das estratégias e ambições masculinas, sendo excluídas dos postos de comando e tomadas de decisões no ambiente acadêmico. Segundo Harding (1996), a Ciência não seria apenas sexista, mas, também, classista e racista. Ramos e Tedeschi (2015) destacam que a baixa participação das mulheres nas ciências pode ser chamada de Efeito Matilda, “termo utilizado por Rossiter (1993) para descrever muitos casos de cientistas mulheres que foram ignoradas ou não tiveram seu prestígio científico reconhecido”. A “história real” da participação feminina na ciência mostra as limitações que elas sofreram para serem reconhecidas (MENDOZA, 2001).

Dentro deste contexto, muitas cientistas, inclusive, se masculinizam, de forma consciente ou inconscientemente, buscando ser respeitadas no campo científico. Schienbinger (2001, p. 152), exemplifica esse complexo da imagem masculina como fator importante para ser cientista quando diz que “Anne Kinney, uma jovem astrônoma no Space Telescope Science Institute da NASA, percebeu que seu vestido da moda era um problema”, a partir disso deixou a feminilidade de lado. A força dos estereótipos sociais que associam a mulher ao sentimentalismo e a subjetividade é tão forte que até mesmo cientistas renomadas manifestam ter tido dúvida se realmente eram boas o bastante para ocupar cargos elevados, uma vez que, elas ocupavam um território dito “masculino”. Felisberto (2012) constatou que apesar das mulheres conseguirem uma grande inserção nas universidades, a sua presença se efetivava em espaços específicos, sendo muito pouco expressiva a sua presença em cursos considerados como “hard”. Os cursos denominados “hard”, segundo Rossiter (1982), são aqueles de maior prestígio e reconhecimento como as ciências exatas e das agrárias.

O presente artigo apresenta, inicialmente, as bases teóricas voltadas para a desigualdade de gênero na sociedade. Posteriormente se apresentam os procedimentos metodológicos adotados para analisar a forma como os artigos acadêmicos realizadas no Brasil vêm abordando as questões de gênero na academia. Seguidos dos resultados e análises alcançados através do uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). E por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **2 As perspectivas de estudos clássicos sobre desigualdade de gênero no mundo do trabalho**

A fim de se compreender as desigualdades de gênero na Ciência é necessário se estabelecer, anteriormente, a base de análise dos estudos relativos às desigualdades de gênero na sociedade como um todo. Segundo Scott (1990), o gênero é entendido como um conjunto de práticas e valores culturais que se constitui a partir das relações de poder entre os sexos. As relações de poder se estabelecem nas instituições, estruturas e práticas cotidianas do sujeito, por meio do “mercado de trabalhos sexualmente segregado” e pelas “instituições de educação socialmente masculinas, não mistas ou mistas” (SCOTT, 1990, p. 15). Portanto, este processo implica poderes relacionados à identidade.

No mesmo sentido, Dubar (2005) compreende que a constituição da identidade se processa por meio de normas e valores que orientam as referências de gênero, cor, religião e classe social, as quais direcionam os indivíduos para um determinado perfil social. Para o referido autor os espaços profissionais, em particular, são perpassados por padrões sociais que agregam valores oriundos da sociedade. Desta forma, a hierarquização interna ao grupo profissional acompanha as discriminações e as exclusões socialmente vigentes, impondo a alguns membros, como as mulheres, estereótipos culturais que dificultam o seu acesso a determinados postos de trabalho, inclusive, na academia.

Sandra Harding (1996) endossa a perspectiva de que a divisão de áreas nas “profissões” se estruturaria em consonância com a vida social. Para a autora, o mundo do trabalho também é organizado com estereótipos que organizam as hierarquias sociais, tais como: a cor (branco), a origem (anglo-saxão), o sexo (homem) e a cultura

religiosa (protestante). Ao pensar o processo de socialização profissional, Harding (1996) ressalta as relações sociais no campo científico, apontando para as diferenças presentes nas áreas *hard* (física e ciências exatas, em geral) e *soft* (ciências sociais, do comportamento e da vida). A autora afirma que os vieses de gênero na Ciência são tão fortes que muitas mulheres, no campo universitário, interiorizam modelos masculinos,

“Os homens que as mulheres querem se equiparar são os diretores da instituição científica [...] e uma condição para ascender a tais postos é a aceitação implícita da aquiescência e apoio da ciência a organização sexista, racista, classista do trabalho e da categoria social na sociedade em geral (HARDING, 1996: 71).”

Assim, segundo a autora, para que as mulheres alcancem a legitimação no campo científico seria necessário simular uma crença/aceitação de que a ciência seria igualitária na organização e distribuição de tarefas entre homens e mulheres. Contudo, Rossiter (1982) aponta para a “segregação territorial” na ciência, argumentando que as mulheres se concentram nas ciências *soft*, enquanto os homens predominam nas ciências *hard*, alcançando, inclusive, com melhores salários e prestígio. Assim, segundo a autora, não ocorreria apenas a segregação de espaço, mas, também, uma “segregação vertical”, em que as mulheres se encontrariam na base da pirâmide e alcançariam de forma desigual posições de destaque. Este fenômeno ficou conhecido nos anos 1980, segundo apontou Lima (2008), como “teto de vidro”, termo utilizado por Schienbinger (2001) para assinalar as barreiras sociais enfrentadas pelas mulheres no acesso a postos de poder no trabalho,

“[...] em acréscimo à *discriminação hierárquica e territorial*, as mulheres também sofrem a *segregação institucional*. Embora, atualmente, estudem em universidades de prestígio, em proporção mais ou menos igual aos homens, elas raramente são convidadas a integrar o corpo docente nas universidades de elite (SCHIENBINGER, 2001: 80).”

Percebe-se, assim que as mulheres também são afetadas pela “segregação institucional”, relativa ao prestígio da universidade, que se manifesta na menor proporção de professoras universitárias em centros de pesquisa renomados (BOCH e CUPEIRO, 2006). Constata-se, desta forma que a “discriminação hierárquica e territorial”, se apoia no fato dos homens seguirem dominando os postos de gestão nas universidades e as posições superiores. Um dos fatores apontados para a reprodução dessa desigualdade estaria relacionado ao fato de que os homens conseguiriam um espaço para a sua vida profissional em face de sua vida privada, enquanto as mulheres, geralmente, não fariam tal distinção com frequência, principalmente, as casadas e com

filhos, que têm que cumprir com os afazeres de casa e da família, fenômeno chamado de Divisão Sexual do Trabalho (HIRATA E KÉRGOAT, 2007). Wright, Cooper e Luff (2016) destacam, neste sentido, que o trabalho profissional é perpassado por costumes e valores presentes na vida pessoal de homens e mulheres. Todavia, o “malabarismo” das mulheres para integrar família e trabalho é tratado de forma naturalizada por parte das instituições. Estudos como o de Colbeck (2006), Bracken, Allen e Dean (2006) e Crettaz (2011) também constataram que a trajetória do docente no ensino superior é perpassada por viéses de classe, cor e gênero.

Segundo Bracken, Allen e Dean (2006) estes viéses de classe, cor e gênero não apenas interfeririam de forma prévia na trajetória profissional do indivíduo, como, também, haveria viéses internos à formação profissional, como certas disciplinas ainda pouco acessíveis para aqueles que não detêm o perfil dominante. Schienbinger (2001) ressalta que a desigualdade submetida pela mulher na esfera acadêmica se apresenta como uma cadeia de elos concatenados entre si. Começa na socialização primária, na infância com os pais, os professores, os livros e os brinquedos que reforçam os estereótipos de gênero. Haveria, segundo a autora, uma educação diferenciada para homens e mulheres, da pré-escola à universidade, a qual se materializa através de elogios e incentivos muito mais voltados para os meninos do que as meninas.

Tal forma de “socialização sexista”, de acordo com Fernández (2006), imprimiria comportamentos distintos para meninas e meninos, até mesmo por meio dos jogos e brincadeiras. Às meninas se destinam atividades que se utilizam da emoção e aos meninos atividades instrumentais. Os estereótipos de gênero, segundo Dubar (2005), apontam para a importância de se considerar a socialização como construtora desde a infância e da esfera familiar, até a vida adulta e o trabalho de vieses de gênero. O processo de socialização interfere nas questões da vida social, assim como na divisão sexual do trabalho, ao naturalizar a ideia do espaço público e da “produção” como estando voltado ao homem e o privado e da “reprodução” à mulher.

Para Schienbinger (2001, p. 142), as divisões entre os sexos nas ciências decorreriam, portanto desta construção social naturalizada, mesmo na ciência. No final do século XVIII, por exemplo, os naturalistas utilizaram a “teoria da complementaridade sexual” para justificar a exclusão das mulheres da ciência como algo normal. Segundo Hirata e Kér goat (2007) esta questão da “complementaridade sexual” corresponde a dois princípios que perpassam as relações sociais: o de *separação* e o de *hierarquização*. O primeiro, diz respeito à separação dos trabalhos ditos

masculinos e femininos, enquanto que, o segundo apontaria para a valorização diferenciada dos trabalhos masculinos, considerados como mais importantes e melhores do que os trabalhos femininos. Segundo as autoras esta diferenciação ocorreria, também, na ciência, se manifestando tanto na demarcação de espaços sexualizados, quanto no estabelecimento diferenciado de prestígio aos mesmos.

Segundo Bourdieu (1999), as disposições de dominação entre os gêneros se constituem através dos *habitus*<sup>4</sup> formados nos processos de socialização e não na natureza. Para o autor, o *habitus* se caracterizaria como uma forma de incorporação de disposições duradouras das estruturas que organizam as práticas e representações do indivíduo. O *habitus* se manifestaria como uma predisposição para o sujeito agir com base em opiniões e orientações veiculadas no senso comum. Assim, a experiência dóxica, naturaliza o adquirido, firmando-o nas estruturas cognitivas do agente. Desta forma, a disposição do indivíduo para agir estaria ligada, estruturalmente, à posição por ele ocupada em um campo social. Para o autor, os estereótipos que marcam a divisão tão segmentada do espaço masculino e feminino, se iniciaria na família e no ambiente doméstico e continuaria no ambiente de formação profissional.

Bourdieu (1999) acrescenta, ainda, que a posição do sujeito dentro de um sistema poderia ser reproduzida pela “trajetória social” advinda de gerações. A posição do agente seria, assim, estabelecida com base na “trajetória iniciada por seus antepassados”. No que diz respeito ao devir acadêmico, existiriam além dos determinantes de classe e raça, advindos da origem familiar do agente, também, aqueles referentes ao gênero. Assim, a trajetória do agente não seria apenas resultado da sua ação individual. Hughes apud Dubar (2005) ponderam a necessidade de pensar também as trajetórias profissionais, como perpassadas por condicionantes socioculturais, como aqueles relativos ao gênero, a classe e a cor.

Após realizar está explanação das teorias e conceitos que nos levam a compreender o contexto da participação das mulheres na sociedade e no campo acadêmico, retomamos aos elementos apontados na literatura que consideram as assimetrias de gênero nas ciências como processo que se constrói por argumentos voltados aos aspectos sociais e históricos. Portanto, nas próximas sessões de procedimentos metodológicos e análise dos resultados apontaremos indicadores e

---

<sup>4</sup> O *habitus* de origem/familiar, segundo Bourdieu (1999) pode-se transformar e/ou contribuir para um novo *habitus*, por meio da socialização dos agentes e da mudança de práticas duradouras do indivíduo. Portanto, depende das relações e convivência do sujeito para haver transformação do *habitus*.

métodos selecionados para alcançar o objetivo de mapear como os artigos científicos têm abordado a temática da mulher nas ciências, levando em consideração a mulher cientista e a mulher enquanto sujeito de estudo no campo das ciências.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Para analisar como os trabalhos acadêmicos têm abordado a temática da mulher nas ciências, utilizou-se a Revisão Bibliográfica Sistematizada como estratégia metodológica. O termo se refere a uma análise criteriosa acerca das abordagens de um tema específico (WEBSTER; WATSON, 2002). Para o levantamento das produções científicas da mulher nas ciências, foram utilizadas a Biblioteca Científica Eletrônica Online (*SciELO*) que abarca periódicos científicos; a Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (*Redalyc*) e o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em acesso aberto (*Oasis*). A escolha por estes bancos de dados efetivou-se pela riqueza de informações neles presentes, assim como pela diversidade de publicações regionais, nacionais e internacionais que apresentam.

A *SciELO* é uma biblioteca online que armazena artigos científicos, entre outros trabalhos acadêmicos. Além do Brasil, países como Portugal, África do Sul, Venezuela, Cuba, Costa Rica, Chile, Peru, Colômbia, México e Espanha fazem parte dos bancos de dados da plataforma. Já o *Oasis* também é um meio utilizado para buscar trabalhos científicos em instituições e universidades do Brasil. Quanto ao Sistema de Información Científica *Redalyc*, trata-se de uma rede que disponibiliza revistas científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

A partir destes bancos de dados online foi possível acessar as produções acadêmicas, utilizando palavras-chave, autores, anos, títulos, entre outros. Para esta pesquisa utilizou-se como critério de busca inicial ou identificação dos “estudos” a associação das palavras-chave “mulher e ciência”; “mulher e produção científica”, “gênero e ciência”, “gênero e produção científica”. Esta busca foi realizada no período de maio a junho de 2017. Sendo assim, encontrou-se a quantidade de artigos expressos na tabela 1.0:

**Tabela 1.0-** Identificação dos estudos (Resultado da busca)

		OASIS (%)	SCIELO (%)	REDALYC (%)
<b>Palavras-Chaves</b>	Mulher e ciência	44	18	13
	Mulher e produção científica	1	2	1
	Gênero e ciência	54	74	83
	Gênero e produção científica	1	6	4
	Total (%)	100	100	100
<b>Frequência Total</b>		<b>6.085</b>	<b>1.738</b>	<b>104</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir da Revisão Bibliográfica Sistematizada, 2017.

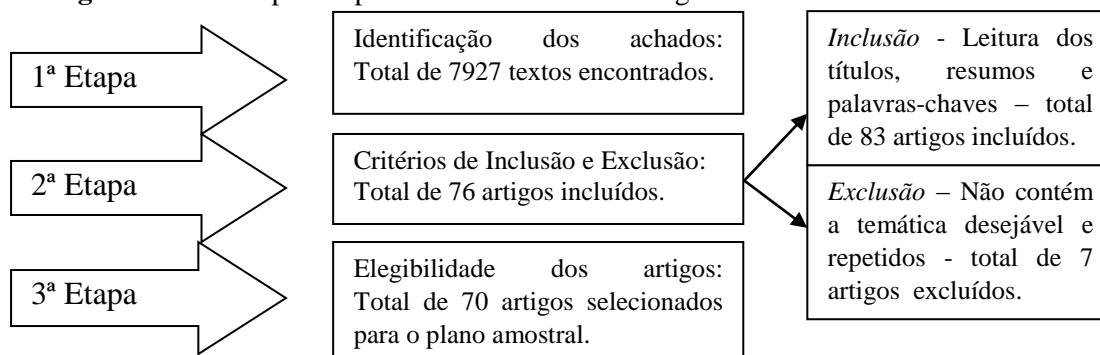
A partir dos dados da tabela acima, conseguimos perceber que a própria palavra utilizada na busca dos artigos científicos já se constitui em um indicador da organização do campo acadêmico em relação às questões de gênero. Visto que, na produção científica a categoria “gênero” tem se destacado como categoria mais central do que a palavra “mulher”, com uma quantidade maior de trabalhos relativo ao tema pesquisado.

Em um segundo momento, adotou-se o *critério de inclusão*, a fim de auxiliar na seleção dos artigos que abordassem a temática desejável. Desta forma, utilizou-se como critério ser uma literatura online e brasileira, além de possuir as palavras-chave citadas acima no título e/ou nas palavras-chave do texto. Seguidamente, foi feita a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, totalizando 83 artigos incluídos. Quanto aos *critérios de exclusão*: eliminou-se as teses, dissertações, editoriais e informativos; considerando apenas os artigos científicos. Nesta etapa foi realizada a leitura criteriosa dos textos, eliminando os trabalhos que não continham a temática desejável e que fossem repetidos nos três bancos de dados. Obteve-se, assim, um total de 76 artigos.

A *elegibilidade* dos artigos a serem analisados se constituiu na terceira etapa da pesquisa. Nesta fase foi elaborado um banco de dados no programa Microsoft Excel destacando os artigos que iriam compor os dados da pesquisa, assim como os demais artigos que foram excluídos por critérios de repetição e temas distintos do objetivo. A partir do mapeamento acerca da temática, foram identificadas informações bibliográficas e selecionados os documentos relevantes ao aprofundamento acerca do tema. O banco de dados conteve variáveis como: ordem do artigo, título, autor, revista, ano, resumos e considerações finais. Foram considerados/catalogados 70 artigos (apêndice A), dos quais se absorveu informações para serem analisadas e sistematizadas

com a utilização de tabelas e gráficos.

**Fluxograma 1.0** – Etapas do processo de Revisão Bibliográfica Sistematizada



**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir da Revisão Bibliográfica Sistematizada, 2017.

Realizados os procedimentos para seleção dos artigos, elaborou-se duas categorias para análise dos resultados: 1) Análise da Revisão Bibliográfica Sistematizada contendo área/tema; periódicos encontrados e ano de publicação e 2) Análise textual utilizando o software IRAMUTEQ. Utilizou-se da Revisão Bibliográfica Sistematizada para descrever as informações obtidas na coleta de dados. Para a análise textual dos dados foi utilizado o software IRAMUTEQ, que com rigor estatístico auxilia nas análises lexicais de um texto, e utiliza de frequência de palavras e textos e testes do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para gerar os dados.

A preparação do *corpus* de análise, para processar no software, foi realizada com 70 artigos, utilizando resumos e suas respectivas considerações finais, contendo como legenda Ordem do Artigo (OA), Nome da Revista (NR) e Ano de Publicação (AP). Após este processo, e com um aproveitamento de 83,66% do texto total, o programa dividiu os 70 textos em segmentos de textos. Os segmentos foram utilizados para identificar, quantificar e organizar as palavras de acordo com a frequência média em que elas apareceram no texto. A partir da leitura desses fragmentos de textos e palavras recorrentes em cada classe (agrupamento) gerados pelo software, foi possível nomear a classe e perceber as discussões recorrentes em cada uma delas.

O software processa cinco diferentes análises: 1) estatísticas textuais clássicas que possibilitam identificar a frequência média e quantidade das palavras; 2) pesquisa de especificidades de grupos que associa variáveis com o texto; 3) classificação hierárquica descendente (CHD) que permite uma análise do texto por meio do vocabulário, disponibiliza segmentos de textos e organiza as análises por meio de um

dendrograma; 4) análises de similitude que aponta as coocorrências das palavras; 5) nuvem de palavras que faz um agrupamento das palavras por meio da frequência (CAMARGO e JUSTO, 2013). Para este estudo, utilizou-se da Classificação Hierárquica Descendente, a fim de analisar os diferentes agrupamentos das discussões temáticas relativas às mulheres na ciência.

## **4 Resultados e análises**

### **4.1 Análise da Revisão Bibliográfica Sistematizada**

#### *Área/Tema*

O primeiro procedimento da pesquisa foi realizar após a busca dos artigos utilizando as palavras-chave “mulher e ciência”; “mulher e produção científica”, “gênero e ciência”, “gênero e produção científica” as áreas de publicações dos mesmos. Notou-se que nem todos os artigos estavam diretamente ligados ao foco da pesquisa, mas vale ressaltar a constatação dos subtemas presentes dentro das grandes áreas.

No caso das ciências humanas foi o campo em que os trabalhos apontaram para uma discussão relativa ao objetivo do trabalho, ou seja, os mesmos estavam voltados, prioritariamente, para analisar como os trabalhos científicos tem abordado a temática sobre as mulheres na ciência. Nas ciências sociais o foco das pesquisas encontradas estava relacionado com a informação social, cidadã, jornalística referentes às mulheres, além da questão identitária formada nos espaços da ciência e mídia. Além disso, timidamente, observou-se poucos trabalhos nas ciências agrárias voltados para a participação feminina no rural, agricultura familiar, difusão das tecnologias, porém um dos trabalhos que identificamos presente nas ciências humanas tinha o foco nas agrárias em que realçava as desigualdades de gênero no centro de ciências agrárias em uma universidade específica. Já a área das ciências da saúde foi à área na qual estava presente a maioria dos artigos identificados, denotando que nesta área havia uma atenção aos temas referentes à vulnerabilidade da mulher em distintos aspectos como na saúde, cuidado com o corpo, imagem, alimentação, entre outros. E por fim, não se encontrou nenhum trabalho nas ciências biológicas.

**Tabela 2.0** – Identificação da Grande área das bases de dados

		Subtemas nas bases de dados
<b>Grande Área</b>	<b>Ciências Humanas</b>	A mulher no campo científico
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	Informação social (corpo travesti); Informação e cidadania (direito da mulher); Informação jornalística (mulher e discurso); Ciência, mídia e identidade; leitura empreendidas pelas mulheres cariocas
	<b>Ciências Agrárias</b>	Meio rural ainda vincula mulher aos cuidados da casa; Difusão de tecnologia e sexismo nas Agrárias; mercado consumidor; agricultura familiar; participação feminina na botânica.
	<b>Ciências da Saúde</b>	Saúde da mulher; violência (doméstica, abuso sexual, entre outros); gravidez; mortalidade; relações sexuais; prevenção do câncer; alimentação; vulnerabilidade; parto; aborto; imagem corporal (obesidade, corpo, câncer de mama)
	<b>Ciências Biológicas</b>	-

**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir da Revisão Bibliográfica Sistematizada, 2017.

Em seguida buscou-se afinar ainda mais a área e subárea dentro das ciências humanas, dando ênfase aos temas de discussões que alinhassem a mulher e a ciência. Assim, ao ler os artigos identificou-se e categorizou-se os temas que predominaram no tocante às discussões a respeito de gênero e ciência nas produções científicas. Desta forma, a área de humanidades segue dominando os debates relativos à temática, apontando para um diálogo referente à contextualização histórica da presença das mulheres na ciência, além do campo de ciência e tecnologia, no qual foram encontrados muitos debates sobre o tema e sobre o fazer científico da mulher no campo das ciências.

**Tabela 3.0** – Categorização das subáreas

Grande Área	Subtema na grande área		
Ciências Humanas	A mulher no campo científico		
			1 e 2 - A contextualização histórica do feminismo e a presença das mulheres na ciência
			3 - Mulheres na ciência e tecnologia
		4 - Fazer científico da mulher	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2018.

Identificou-se, assim, três discussões frequentes nos trabalhos acadêmicos. Observou-se, ainda, que há um desequilíbrio nas instituições científicas relacionadas aos temas de gênero nas disciplinas da academia, e estes necessitam ser mais discutidos nos periódicos. Woodward (2007) aponta que a representatividade de gênero na ciência

precisa ser mais intersubjetivada<sup>5</sup> com a sociedade. A visibilidade das mulheres cientistas aumentaria a probabilidade de jovens estudantes em carreiras científicas. Para isso, segundo o autor torna-se necessário uma articulação e engajamento social, ou seja, atividades de sensibilização pública que estabeleçam relações fortes dos cientistas com a sociedade.

### *Periódico*

Em um estudo realizado por Freitas e Luz (2017), observou-se que a porcentagem de artigos científicos que publicaram sobre Gênero, Ciência e Tecnologia nos anos de 2000-2015, em 4 periódicos que trabalham especificamente com a temática, foram: Cadernos de Gênero e Tecnologia 27,2%, Revista Feminismos 12,2%, Cadernos Pagu 4,6%, Revista Estudos Feministas 1,2%. Logo, para verificarmos a publicação da temática nos periódicos brasileiros sem delimitação de ano e utilizando novas palavras-chave, ampliamos o local da busca em banco de dados que abrangem tanto revistas de gênero como demais. Assim, os dados levantados mostraram um maior envolvimento da temática em duas revistas, que também apareceram no estudo supracitado, sendo Cadernos Pagu com 27,1% de publicações e Revista Estudos Feministas com 15,7% de publicações. As maiores porcentagens de artigos encontrados sobre a temática nestas revistas se concretizaram pelo foco das mesmas serem destinadas a trabalhos interdisciplinares de gênero no Brasil. Encontramos 10% na revista História, Ciência e Saúde, tendo nos trabalhos uma abordagem voltada à história das mulheres na ciência. Seguidamente, destacam-se as revistas com ênfase na educação e em revisões da literatura, sendo: Gênero; Educação e Pesquisa; Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências; e Ensino em Revista em que obtivemos 2,8% de artigos publicados em cada um destes. As demais revistas tiveram 1,4% de publicações sobre a temática publicada, estas se encontram na tabela 4.0, variando entre revistas da educação, ciência, psicologia.

---

<sup>5</sup> É a capacidade do sujeito de se relacionar com o outro e/ou com o objeto. A inter-relação envolve a dinâmica do diálogo e do compartilhamento com o outro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Intersubjetividade>.

**Tabela 4.0** – Quantidade de Publicações nas Revistas

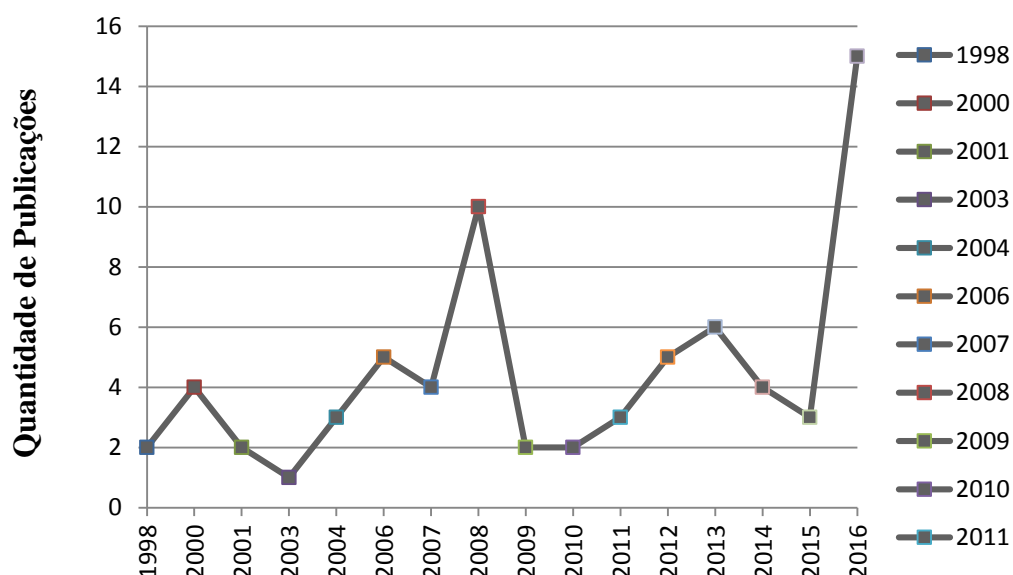
<b>Nome da Revista</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Cadernos Pagu	19	27,1
Estudos Feministas	11	15,7
História, Ciências, Saúde	7	10
Gênero	2	2,8
Educação e Pesquisa	2	2,8
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências	2	2,8
Ensino em Revista	2	2,8
Em questão	1	1,4
Inc. Soc., Brasília	1	1,4
Saúde e Transformação Social	1	1,4
Estudos Avançados	1	1,4
Revista de Administração Mackenzie	1	1,4
Ciencia y Enfermería	1	1,4
Linhas críticas	1	1,4
Psico-USF	1	1,4
Transformação	1	1,4
Revista HISTEDBR On-line	1	1,4
Revista Latino-americana de Geografia e Gênero	1	1,4
Psicologia em Estudo	1	1,4
Quim. Nova	1	1,4
InterThesis	1	1,4
Mediações	1	1,4
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	1	1,4
Revista Brasileira de Educação	1	1,4
Caderno Espaço Feminino	1	1,4
Revista de Contabilidade e Organizações	1	1,4
Arquivos Brasileiros de Psicologia	1	1,4
Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós	1	1,4
Revista Alcance	1	1,4
Acta Colombiana de Psicología	1	1,4
Ciência e Educação (Bauru)	1	1,4
Revista de Antropologia	1	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir da revisão bibliográfica sistematizada, 2017.

Ano

Quando se observa especificamente a quantidade de publicações com temas relacionados à mulher (gráfico 1.0), por ano, observou-se que o gráfico se inicia em 1998, após a revolução industrial, momento em que houve um grande aumento das mulheres nas profissões de nível superior e nas publicações científicas. Pode-se observar, ainda, que no ano de 2008 e 2016 houve um crescimento significativo de publicações sobre a temática abordada. Segundo Costa e Feltrin (2016), as reflexões acerca das produções científicas com a temática de gênero cresceram com o passar dos anos, abordando, principalmente, aspectos referentes à violência simbólica e física contra a mulher.

**Gráfico 1.0** – Número de publicações encontradas por ano

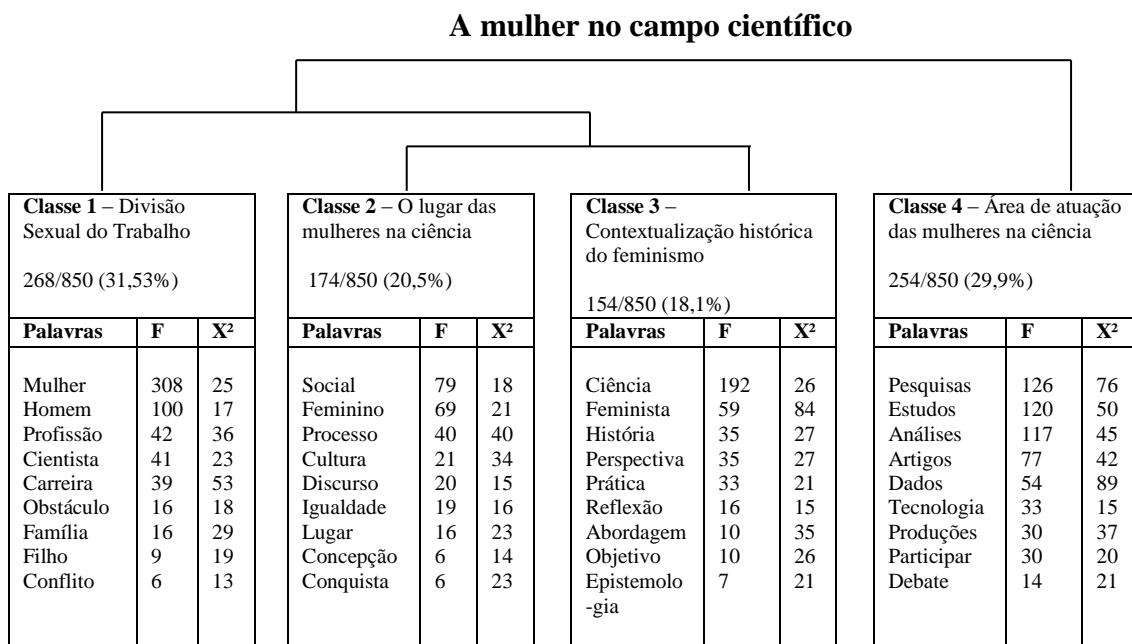


**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir da Revisão Bibliográfica Sistematizada, 2017.

A partir da Revisão Bibliográfica Sistematizada foi possível observar que a área das humanidades segue sendo a grande área preocupada nas discussões referentes a temática de gênero e ciência. Além disso, os periódicos interdisciplinares são os que mais vêm corroborando com estas discussões, e principalmente nos anos atuais houve um aumento das pesquisas referentes ao tema. Após estas considerações e análises referentes às áreas de concentração das publicações, a quantidade de periódicos, as revistas que publicam sobre a temática e os anos de publicação, realizou-se, também, uma análise textual, utilizando-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do software IRAMUTEQ, que segue no tópico abaixo.

## 4.2 Análise textual

A Classificação Hierárquica Descendente agrupa os vocábulos com base na frequência com que aparecem palavras semelhantes no *corpus* elaborado com base nos textos consultados. A partir deste método foi possível ver as correlações entre as palavras segmentadas através do *corpus*. Na figura 1.0 pode-se observar a forma como o software dividiu o *corpus* (texto formado com o resumo e considerações finais dos textos consultados) em classes (temáticas). Observa-se que a classe 1, denominada de “Divisão Sexual do Trabalho” se subdividiu em outras duas classes a 2 “O lugar das mulheres na ciência” e a 3 “Contextualização histórica do feminismo”, uma vez que, as discussões dessas classes se encontravam muito próximas. A divisão em classes (temas) indica que as palavras elencadas em cada classe (tema) se relacionam significativamente com uma frequência maior entre si e com as classes que se subdividiram. Assim compreende-se através da leitura do Dendrograma que a classe 4, denominada “Área de atuação das mulheres na ciência” encontra-se relacionada com a classe 1 “Divisão Sexual do Trabalho”, mas se distancia das classes 2 e 3, não possuindo relação forte com elas, ou seja, uma discussão referente a mesma linha temática.

**Figura 1.0** – Dendrograma da análise descendente dos dados do Oasis, Scielo e Redalyc

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base no software IRAMUTEQ, 2017.

No vocabulário léxico gerado a partir do dendrograma é possível visualizar como as palavras associadas se classificam dentro de cada classe. Desta forma, em cada classe foi gerado uma lista de palavras agrupadas por meio da frequência (F) e do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ). As palavras, por sua vez, compõem um segmento de texto que explica cada classe. No quadro abaixo selecionamos alguns segmentos de texto que nos auxiliaram nas discussões das classes realizadas posteriormente.

**Quadro 1.0** - Exemplos de Segmentos de texto referentes as classes 1, 2, 3 e 4.

Classe 1 – Divisão Sexual do Trabalho	Classe 2 – O lugar das mulheres na ciência	Classe 3 – Contextualização histórica do feminismo	Classe 4 – Área de atuação das mulheres na ciência
[...] sentem com a realização de seu trabalho ou mesmo pela sobrecarga gerada por ele o conflito entre <b>carreira</b> e <b>família</b> foi apontado como uma das principais barreiras no início da carreira assim como a dificuldade em conciliar as demandas profissionais [...] (artigo 58, 2012)	[...] a <b>cultura</b> androcentrica que define critérios para atuação e ascensão na carreira com referência ao padrão masculino hegemônico e o relato de discriminações implícitas e estruturais [...] (artigo 49, 2013).	[...] este texto busca dar visibilidade ao <b>feminismo</b> enquanto projeto teórico, <b>epistemológico</b> e político e suas possíveis articulações com a pesquisa acadêmica e com a clínica <b>feminista</b> [...] (artigo 38, 2006).	[...] pretendemos neste artigo fazer uma breve revisão teórica relacionando ciência e <b>tecnologia</b> e relações de gênero considerando alguns <b>estudos</b> nacionais e internacionais sobre o tema destacando ainda a escassez de <b>produções</b> acadêmicas que entrecruzam essas duas áreas [...] (artigo 62, 2013).

<p>[...] além das <b>barreiras</b> impostas pelos costumes de uma sociedade patriarcal e machista que não permitiam as mulheres frequentarem ambientes acadêmicos as <b>mulheres</b> possuíam outra dificuldade para se dedicarem a ciência a divisão sexual do trabalho na <b>família</b> que as limitava aos trabalhos domésticos e aos cuidados dos seus membros dependentes [...] (artigo 42, 2011).</p>	<p>[...] a ciência é um produto de centenas de anos de exclusão das mulheres e que, portanto, o <b>processo</b> de trazer mulheres para a ciência exigiu e vai continuar a exigir profundas mudanças estruturais na <b>cultura</b>, métodos e conteúdo da ciência [...] (artigo 07, 2012).</p>	<p>[...] é sabido que o pensamento <b>feminista</b> e de gênero tem nos oferecido ferramentas <b>teóricas</b> e <b>reflexões</b> metodológicas substantivas que já são responsáveis pela formação de algumas gerações de pensadores acadêmicos e de intelectuais [...] (artigo 68, 2008).</p>	<p>[...] buscamos evidenciar neste trabalho os principais avanços e lacunas da <b>participação</b> das mulheres nas ciências e <b>tecnologias</b> a divulgação de dados e análises sobre a participação feminina em ciência e tecnologia é importante por visibilizar questões encobertas pelos discursos meritocráticos da cultura científica que transformam problemas estruturais em individuais [...] (artigo 56, 2015).</p>
<p>[...] as <b>mulheres</b> ressaltaram que em virtude dos <b>filhos</b> investiram menos em suas rotinas <b>profissionais</b>, quando aprofundamos o tema percebemos grande quantidade de exclusões e autoexclusões [...] (artigo 43, 2010).</p>	<p>[...] esse <b>processo</b> é mediado pela <b>cultura</b> que imprime suas crenças e valores nos papéis, práticas e expectativas <b>sociais</b>, dessa maneira a presença de estereótipos pode dificultar ou retardar a identificação, promoção e expressão de talentos [...] (artigo 58, 2012).</p>	<p>[...] já evidenciam quanto os movimentos <b>feministas</b> do final do século xx trouxeram aportes fundamentais a todo o processo em curso de <b>reflexão</b> crítica sobre a construção das ciências naturais [...] (artigo 66, 2006).</p>	<p>[...] a <b>participação</b> crescente de mulheres no ensino superior aponta para mudanças na inserção desse contingente no mercado de trabalho, mas a baixa proporção de mulheres em algumas áreas científicas (TABAK, 2002) e em cargos de liderança é um indício do desperdício de recursos [...] (artigo 15, 2003).</p>
<p>[...] talvez as <b>mulheres</b> tenham sido incentivadas para a matemática por suas <b>famílias</b> ou por professores as que não criaram <b>barreiras</b> que ainda persistem, principalmente para as meninas, na escola, na <b>família</b> e na sociedade [...] (artigo 45, 2006).</p>	<p>[...] as mudanças lentamente vão legitimando-se, e por isso, é necessário que estudos e pesquisas desmistifiquem a imagem feminina e que a ciência não é um <b>lugar</b> exclusivo dos homens, mas de quem tem talento para desempenhar estas funções, seja homem ou mulher [...] (artigo 09, 2006).</p>	<p>[...] a proposta deste artigo é fazer uma breve reflexão sobre a invisibilidade das mulheres no campo científico, partindo da análise <b>histórica</b> do lugar da mulher no contexto da <b>ciência</b> moderna [...] (artigo 32, 2008).</p>	<p>[...] a adoção de políticas adequadas com o sistema científico vigente visando minimizar o reflexo social que causam a menor <b>participação</b> e produtividade das mulheres na atividade científica podem ajudar a superar as desigualdades histórica e socialmente construídas [...] (artigo 55, 2015).</p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, utilizando os segmentos de textos do software IRAMUTEQ, 2017.

## Classe 1 – Divisão Sexual do Trabalho

Na classe 1 “Divisão Sexual do Trabalho”, correspondente a 31,5% do corpus textual e 268 segmentos de textos, foi apontado um agrupamento de palavras como “mulher, homem, profissão, cientista, carreira, obstáculo, família, filho, conflito” que evidenciaram as relações de poder que interferem nos espaços ocupados pela mulher na ciência. Dentre estes fatores temos a divisão sexual do trabalho presente nesta classe ao encontrar recorrentes discussões referentes a dupla jornada de trabalho da mulher (HIRATA e KÉRGOAT, 2007). Em um dos segmentos de texto observado foi dito que,

[...] com a realização de seu trabalho ou mesmo pela sobrecarga gerada por ele o **conflito** entre **carreira** e **família** foi apontado como uma das principais **barreiras** no início da carreira assim como a dificuldade em conciliar as demandas profissionais [...] (artigo 58, 2012).

Portanto, a conciliação e/ou conflito para equilibrar os papéis da vida profissional e da vida familiar sobrecarregam as mulheres e as levam, muitas vezes, a uma subrepresentação nas profissões, pois sua jornada acaba demandando um maior tempo em atividades extraprofissionais ou ditas familiares. Além disso, há uma “barreira” no campo profissional e acadêmico que pode leva-las às segregações institucionais e territoriais dentro das carreiras (ROSSITER, 1982).

Neste processo das relações de poder que levam a diferentes segregações, vemos no fragmento a seguir como uma sociedade patriarcal não aceitava as mulheres nas instituições acadêmicas, visto que este seria um campo masculino. Isto estaria relacionado a um estereótipo que distingue os espaços e carreiras ocupadas por homens e mulheres na sociedade (MAGALHÃES e CASEIRA, 2016; VELHO e LEÓN, 1998), tendo, assim, uma divisão sexual do trabalho na qual os cuidados do trabalho doméstico e dos membros da família seriam responsabilidades da mulher (HIRATA e KÉRGOAT, 2007),

[...] além das **barreiras** impostas pelos costumes de uma sociedade patriarcal e machista que não permitiam as mulheres frequentarem ambientes acadêmicos as **mulheres** possuíam outra dificuldade para se dedicarem a ciência a divisão sexual do trabalho na **família** que as limitava aos trabalhos domésticos e aos cuidados dos seus membros dependentes [...] (artigo 42, 2011).

[...] as **mulheres** ressaltaram que em virtude dos **filhos** investiram menos em suas rotinas **profissionais**, quando aprofundamos o tema percebemos grande quantidade de exclusões e autoexclusões [...] (artigo 43, 2010).

Ainda, nesta classe podemos observar a força dos tradicionais padrões de gênero advindo das próprias famílias. Nota-se no segmento abaixo, um caso em que a família não demonstrou barreira no fato da filha seguir o campo das exatas, ressaltando no próprio trecho que isto nem sempre acontece, pois ainda há uma concepção da sociedade em geral dos campos destinados às mulheres e aos homens,

[...] talvez as **mulheres** tenham sido incentivadas para a matemática por suas **famílias** ou por professores as que não criaram **barreiras** que ainda persistem, principalmente para as meninas, na escola, na **família** e na sociedade [...] (artigo 45, 2006).

Neste caso, a matemática estaria no campo das ciências *hard*, destinado aos homens, por ser uma área que exige dos atributos de raciocínio que somente os homens possuem. Entretanto, as mulheres citadas no estudo e que estariam neste campo receberam incentivos da família ou professores que não viram barreiras de espaços ocupados por homens e por mulheres no campo acadêmico (HARDING, 1996).

## Classe 2 – O lugar das mulheres na ciência

A classe 2 chamada de “O lugar das mulheres na ciência” utilizou-se de 20,5 % do corpus textual e 174 segmentos de textos, agrupando, assim, palavras como “social, feminino, processo, cultura, discurso, igualdade, lugar, concepção, conquista”. Estas palavras, apontadas dentro dos fragmentos de texto, como evidenciado a seguir, explica o padrão cultural e social que define os lugares ocupados pela mulher na ciência, assim como os campos das ciências *soft* e ciências *hard* (ROSSITER, 1996; MILLENAAR, 2017) e, conseqüentemente, as barreiras/exclusões enfrentadas por elas durante este processo de inserção em um campo estruturalmente masculino,

[...] a **cultura** androcêntrica que define critérios para atuação e ascensão na carreira com referência ao padrão masculino hegemônico e o relato de discriminações implícitas e estruturais [...] (artigo 49, 2013).

[...] a ciência é um produto de centenas de anos de exclusão das mulheres e que, portanto, o **processo** de trazer mulheres para a ciência exigiu e vai continuar a exigir profundas mudanças estruturais na **cultura**, métodos e conteúdo da ciência [...] (artigo 07, 2012).

Diante dos desafios cotidianos enfrentados pelas mulheres, percebe-se nas discussões o lugar ocupado por elas no campo científico e como os espaços distintos são reafirmados por meio de crenças e valores culturais. Assim como destacado no segmento a seguir, os estereótipos que distinguem tais papéis destinados ao homem e a mulher pode retardar uma promoção ou percepção dos talentos da minoria, como no caso das mulheres na ciência. Portanto, conclui-se que a própria sociedade precisa desmistificar, por meio de reflexões e estudos contínuos, a imagem do cientista, desconstruindo, assim, a ideia do estereótipo de homem cientista (SCHIENBINDER, 2001),

[...] esse **processo** é mediado pela **cultura** que imprime suas crenças e valores nos papéis, práticas e expectativas **sociais**, dessa maneira a presença de estereótipos pode dificultar ou retardar a identificação, promoção e expressão de talentos [...] (artigo 58, 2012).

[...] as mudanças lentamente vão legitimando-se, e por isso, é necessário que estudos e pesquisas desmistifiquem a imagem feminina e que a ciência não é um **lugar** exclusivo dos homens, mas de quem tem talento para desempenhar estas funções, seja homem ou mulher [...] (artigo 09, 2006).

Dentre os desafios enfrentados pelas mulheres na ciência, há as desigualdades de gênero no processo de formação acadêmica e profissional. Segundo Dubar (2005), as desigualdades de gênero na universidade se constituem por meio da socialização secundária do sujeito, na qual é reafirmado os papéis destinados aos homens e as mulheres, bem como os campos e áreas que devem ser ocupadas por cada gênero.

### **Classe 3 - Contextualização histórica do feminismo**

Ao analisar a classe 3 “Contextualização histórica do feminismo” com a utilização de 18,1 % do texto total e 154 segmentos de texto, destacaram-se palavras como “ciência, feminista, história, perspectiva, prática, reflexão, abordagem, objetividade, epistemologia”. A partir dos trechos a seguir, podemos compreender que estas palavras se fazem presentes nos estudos referentes à abordagem histórica do feminismo no meio acadêmico,

[...] este texto busca dar visibilidade ao **feminismo** enquanto projeto teórico, **epistemológico** e político e suas possíveis articulações com a pesquisa acadêmica e com a clínica **feminista** [...] (artigo 38, 2006).

[...] é sabido que o pensamento **feminista** e de gênero tem nos oferecido ferramentas **teóricas** e **reflexões** metodológicas substantivas que já são responsáveis pela formação de algumas gerações de pensadores acadêmicos e de intelectuais [...] (artigo 68, 2008).

[...] já evidenciam quanto os movimentos **feministas** do final do século xx trouxeram aportes fundamentais a todo o processo em curso de **reflexão** crítica sobre a construção das ciências naturais [...] (artigo 66, 2006).

Esta classe destaca como se reconstrói a participação das mulheres no campo científico ao longo do tempo, uma vez que, a presença delas é construída por uma abordagem histórica também de lutas feministas. De acordo com Beltrão e Alves (2009) os movimentos feministas são perpassados por histórias e conquistas das desigualdades

de gênero em distintos campos, como no ensino superior. Estas lutas carregam discussões de empoderamento e visibilidade das mulheres em âmbitos nas quais as mesmas sofreram marginalização. Logo, no trecho abaixo, vemos que os artigos têm buscado refletir como as academias tiveram grande receio de implementar discussões de gênero na própria história das ciências, invisibilizando as mulheres no campo científico. A presença das mulheres nas disciplinas científicas ocorreu de forma lenta, onde muitas universidades as rejeitaram como cientistas. Assim, a reconstrução da história das ciências e o acesso da mulher neste campo surgiram, principalmente pelas críticas feministas que buscavam equidade na ciência (BANDEIRA, 2008; KELLER, 2006; SEDEÑO, 2000),

[...] a proposta deste artigo é fazer uma breve reflexão sobre a invisibilidade das mulheres no campo científico, partindo da análise **histórica** do lugar da mulher no contexto da **ciência** moderna [...] (artigo 32, 2008).

Complementando esta discussão, segundo Freitas e Luz (2017) os estudos de gênero, ciências e tecnologias têm feito parte das agendas feministas a fim de contribuir para as discussões e estudos no campo da Ciência e Tecnologia. Sendo um campo estruturalmente influenciado por disputas de poder e relações de gênero, em que precisam ser dialogadas entre cientistas, a fim de que haja uma maior visibilidade.

#### **Classe 4 – Área de atuação das mulheres na ciência**

A classe 4 “Área de atuação das mulheres na ciência” com 29,9 % de aproveitamento do corpus e 254 segmentos de texto, se mostrou uma discussão menos associada com as outras classes, destacando palavras como: “pesquisas, estudos, análises, artigos, dados, tecnologia, produções, participação, debate”, que evidenciam estudos sobre a participação das mulheres no campo científico. Esta temática tem mapeado as áreas de atuação das mulheres, assim como aquelas nas quais elas estão pouco presente, tal como destaca o trecho que se segue,

[...] pretendemos neste artigo fazer uma breve revisão teórica relacionando ciência e **tecnologia** e relações de gênero considerando alguns **estudos** nacionais e internacionais sobre o tema destacando ainda a escassez de **produções** acadêmicas que entrecruzam essas duas áreas [...] (artigo 62, 2013).

[...] buscamos evidenciar neste trabalho os principais avanços e lacunas da participação das mulheres nas ciências e tecnologias a divulgação de **dados** e análises sobre a **participação** feminina em ciência e **tecnologia** é importante por visibilizar questões encobertas pelos discursos meritocráticos da cultura científica que transformam problemas estruturais em individuais [...] (artigo 56, 2015).

No campo tecnológico observaram-se estudos que destacam as figuras de mulheres pioneiras na área buscando incentivar a participação das mulheres nas ciências. As discussões ressaltaram que os estudos de gênero, ciência e tecnologia vêm buscando visibilidade nas produções científicas, ainda que demonstrado em algumas pesquisas a marginalização das mulheres na área (LIMA e COSTA, 2016; SHWARTZ, 2006). Os dados problematizam uma lenta inserção da mulher no campo científico (COSTA E FELTRIN, 2016A; MAIA, 2016B; MELO E OLIVEIRA, 2006). Observa-se a colocação também no fragmento abaixo, juntamente com a busca de amenizar a marginalização das mulheres,

[...] a **participação** crescente de mulheres no ensino superior aponta para mudanças na inserção desse contingente no mercado de trabalho, mas a baixa proporção de mulheres em algumas áreas científicas (TABAK, 2002) e em cargos de liderança é um indício do desperdício de recursos [...] (artigo 15, 2003).

[...] a adoção de políticas adequadas com o sistema científico vigente visando minimizar o reflexo social que causam a menor **participação** e produtividade das mulheres na atividade científica podem ajudar a superar as desigualdades histórica e socialmente construídas [...] (artigo 55, 2015).

Por fim, percebe-se que foram encontradas quatro classes com distintas discussões que se complementam. De acordo com o software IRAMUTEQ, os dados evidenciaram uma forte associação entre as classes 2 e 3, as quais se desmembraram da classe 1. Ou seja, houve uma proximidade entre as palavras presentes nestas duas classes, e em contra partida um distanciamento das palavras com relação a classe 4.

A classe 1 apresentou-se um foco nos aspectos culturais que interferem no fazer científico da mulher. Enquanto que, a classe 2, que se desmembrou desta classe e trouxe reflexões próximas de como um padrão cultural e social da sociedade define os lugares ocupados pela mulher na ciência e, os desafios enfrentados pelas mesmas. Os segmentos dessa classe destacou a construção social, cultural e histórica que invisibilizou a participação e inserção das mulheres na ciência por muitos anos, definindo espaços segregados ao homem e a mulher na sociedade e na ciência (HIRATA e KÉRGOAT, 2007).

Já a classe 3, também desmembrada da classe 1 e destacado pelo IRAMUTEQ com uma associação forte com a classe 2, apontou por meio das palavras destacadas, crítica feminista presente no processo de construção do conhecimento científico. As críticas apontadas pelas feministas alertaram também sobre a “objetividade e neutralidade” exigida pela ciência e como a sociedade destinava estas atribuições à capacidade apenas do homem, inferiorizando e discriminando as mulheres na ciência (BANDEIRA, 2008).

Enquanto que a classe 4, mostrou-se uma discussão com enfoque nas áreas de atuação das mulheres, bem como, área em que elas estão pouco presentes. Uma vez que, as pesquisas referentes às mulheres na ciência têm destacado como a sua invisibilidade se constituiu por meio dos códigos, regras, práticas reproduzidas nos espaços científicos, acadêmicos, profissionais por muitos anos.

## **5 Considerações Finais**

A temática mulher na ciência traz grandes contribuições para o conhecimento, uma vez que nos leva a problematizar as assimetrias de gênero presentes nos espaços científicos e a compreender a importância das conquistas alcançadas pelas mulheres neste ambiente. Desta forma, podemos refletir sobre a invisibilidade que as mulheres tiveram, durante séculos, no conhecimento científico e como é imperativo que a participação delas siga crescendo nos periódicos, a fim de assegurar a equidade de gênero também no campo científico.

Os resultados das análises da Revisão Bibliográfica Sistematizada apontaram como as discussões relativas às mulheres nas ciências seguem sendo abordadas, em sua grande maioria pela área das humanidades. Quanto às revistas que mais enfatizam e abordam esta temática, os resultados apontaram para um maior número de publicação sobre o tema na revista *Cadernos Pagu* com 26,8% e *Revista Estudos feministas* com 15,5% de publicações. Isto revela que a abordagem continua estando em trabalhos interdisciplinares de gênero, que se encontram conseqüentemente, também dentro da área das humanas. E por fim, ainda neste agrupamento de análises, observou-se que nos últimos anos os debates e pesquisas sobre a participação feminina em diversas áreas e espaços vieram crescendo consideravelmente.

Quanto à segunda análise, referente à análise textual, verificamos por meio do vocabulário lexical do software IRAMUTEQ o surgimento de quatro classes geradas

por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Estas classes de palavras agrupadas se mostravam presentes nos corpus textuais associados às quatro temáticas distintas sendo: Divisão Sexual do Trabalho; O lugar das mulheres na ciência; Contextualização histórica do feminismo e Áreas de atuação das mulheres na ciência. Analisando estes temas, observou-se que as publicações versam até mesmo em novas áreas de conhecimento, como a Ciência Tecnológica e que o fazer científico da mulher esta relacionado à contextualização história da participação delas no campo científico.

Os agrupamentos encontrados, a partir da análise textual, buscaram contribuir com a literatura epistemológica que discute as relações de gênero na ciência, visibilizando, assim, os trabalhos científicos realizados por mulheres e as discussões em torno desta temática. A análise mostrou como os estudos de gênero e ciências vêm crescendo e o quanto ainda precisa ser debatido nas pesquisas brasileiras, e também estudos internacionais. Nota-se, então, que as discussões precisam dar continuidade a fim de que políticas públicas e inovações de projetos sejam criadas para propiciar a participação das mulheres na ciência, bem como assegurar as condições de oportunidade e permanência, às mulheres no campo acadêmico. O fato das mulheres trabalharem em período parcial ou se dedicarem às áreas como a do ensino pode ser um obstáculo para alcançar cargos elevados, pois estas não se dedicam a publicações e aos demais critérios exigidos pelas comissões de seleção de concurso. Portanto, torna-se necessário um engajamento social consciente e articulado para tornar o mercado de trabalho e as ciências um espaço de equidade para o homem e para a mulher, pois não há conclusões definitivas sobre esta temática das mulheres nas produções científicas, mas de fato trata-se de uma construção social.

## 6 Referências Bibliográficas

ANDINO, Susana e AMIGOT, Patrícia. Género y estatus académico: la carrera docente y la participación en puestos de responsabilidad de las mujeres. In: PÉREZ SEDEÑO, E. e ALCALÁ CORTIJO, P. (coords.) *Ciência e Género*. Madrid, Facultad de Filosofía, Um. Complutense de Madrid, 2001, pp. 25-30.

BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. In: *Revista Estudos Feministas*, v. 16, n. 1, 2008, pp. 207-228.

BOCH, Jessica e CUPEIRO Susana. El status de las academicas en las universidades. In *Ciencia, Tecnología y Género en Iberoamérica*. Madrid, 2006, pp. 77-88.

BELTRAO, Kaizô Iwakami e ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. *Cadernos de Pesquisa*. [online]. 2009, vol.39, n.136, pp.125-156. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000100007>.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOZAL, Ana Guil. Barreras al desarrollo profesional de las mujeres en la universidad. In: *Ciencia, Tecnología y Género en Iberoamérica*. Madrid, 2006, pp. 99 - 111.

BRACKEN, Susan J., ALLEN, Jeanie K., DEAN, Diane R.. Women's Studies, Higher Education, and Praxis. En Susan J. Bracken, Jeanie K. Allen y Diane R. Dean (Eds.), *The balancing act. Gendered Perspectives in Faculty Roles and Work Lives*. Sterling, Virginia: Stylus Publishing. 2006.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.* Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, dez. 2013, pp. 513-518. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nr=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nr=iso)>. Acesso em 04 jul. 2017.

CITELI, Teresa M. Mulheres nas ciências: mapeando campos de estudo. *Cadernos Pagu*, 0(15), 2000, pp. 39-75. Disponível em <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635362>>. Acesso em 04 maio 2017.

COLBECK, Carol L. How female and male faculty with families manage work and personal roles. En Susan J. Bracken, Jeanie K. Allen y Diane R. Dean (Eds.), *The balancing act. Gendered Perspectives in Faculty Roles and Work Lives*. Sterling, Virginia: Stylus Publishing. 2006.

COSTA, Maria Conceição, e FELTRIN, Rebeca. Desafios da interseccionalidade em gênero, ciência e tecnologia. *Cadernos Pagu*, 0(47), 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8647271>. Acesso em 04 maio 2017.

CRETZAZ VON ROTEN, Fabienne. "Gender Differences in Scientists' Public Outreach and Engagement Activities". *Science Communication* 33 (1), 2011, pp. 52-75.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FELISBERTO, Patrícia Alexandra dos Santos Vieira. *TIC e as desigualdades de gênero: Reprodução social e mudanças nos percursos profissionais*. Covilhã, 2012. 90p. Dissertação (Mestrado em empreendedorismo e Serviço Social) – Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, 2012.

FERNÁNDEZ, Lourdes. “Género y Mujeres Académicas: ¿Hasta dónde la equidad?”. In *Ciencia, Tecnología y Género en Iberoamérica*. Madrid, 2006, pp. 55-65.

FIUZA, Ana Louise; PINTO, Neide Maria; COSTA, Elenice. Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 3, Sept. 2016, pp. 803-818.

FREITAS, Lucas Bueno de; LUZ, Nanci Stancki da. Gênero, Ciência e Tecnologia: estado da arte a partir de periódicos de gênero\*. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 49, e174908, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000100304&lng=en&rm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000100304&lng=en&rm=iso)>. Acesso em 31 Mar. 2018.

FURLIN, Neiva. Cruzando fronteiras de gênero: a docência feminina em campos profissionais “masculinos”. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 48, nov. 2016, pp. 281-320. ISSN 1809-4449. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8648414>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

HARDING, Sandra. *Ciencia y feminismo*. Madrid: Ediciones Morata, 1996.

HIRATA, Helena, KÉRGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n.132, set./dez. 2007, pp. 595-609.

KELLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência?. *Cadernos Pagu*, 0(27), 2006, pp. 13-14. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644756>. Acesso em 15 abril 2017.

LIMA; COSTA, Maria da Conceição. Gênero, ciências e tecnologias: caminhos percorridos e novos desafios. *Cadernos Pagu*, (48), 2016, pp. 164-805. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/18094449201600480005>. Acesso em 07 maio 2017.

LOPES, Maria Margaret. Mulheres e Ciências no Brasil: uma história a ser escrita. In: PÉREZ SEDEÑO, E. e ALCALÁ CORTIJO, P. (coords.) *Ciência e Gênero*. Madrid, Facultad de Filosofia, Um. Complutense de Madrid, 2001, pp.53-67.

MAGALHÃES, Joanalira e CASEIRA, Fabiani. Enunciações De Jovens Cientistas: Analisando A Premiação “Para Mulheres Na Ciência”. *Ensino em Re-vista*, v.23 n.02, 2016, pp. 387-410.

MAIA, Marcel. Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação. *Cadernos Pagu*, 0(46), 2016, pp. 223-244. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645427>. Acesso em: 04 maio 2017.

MELO, Hildete, e OLIVEIRA, André. A produção científica brasileira no feminino. *Cadernos Pagu*, 0(27), 2006, pp. 301-331. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644777>. Acesso em: 24 jun 2017.

MENDOZA, Celina. Historia, ciência y gênero. In: PÉREZ SEDEÑO, E. e ALCALÁ CORTIJO, P. (coords.) *Ciência e Gênero*. Madrid, Facultad de Filosofia, Um. Complutense de Madrid, 2001, pp.169-182.

MILLENAAR, Verónica. Políticas de empleo con enfoque de género: formación laboral en oficios no tradicionales para mujeres\*. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 51, e175114, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300507&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300507&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 mar. 2018.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*, v. 5, n. 1, 2012.

RAMOS, Renan C. e TEDESCHI Samara P.. A participação das mulheres na produção científica da UNESP, campus de Rio Claro. *Caderno Espaço Feminino – Uberlândia-MG* – v. 28, n. 1 – Jan./Jun. 2015.

RODRIGUES, Jeorgina, e GUIMARAES, Maria Cristina. A Fundação Oswaldo Cruz e a ciência no feminino: a participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa. *Cadernos Pagu*, 0(46), 2016, pp. 197-222.

Disponível em:

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645418>. Acesso em: 23 fev 2017.

ROSSITER, Margaret. "The [Matthew] Matilda Effect in Science". *Social Studies of Science* 23. 1993.

\_\_\_\_\_. *Women Scientists in America: Struggles and Strategies to 1940*. Baltimore: Johns Press. 1982.

SCHIENBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru: São Paulo, 2001.

SCHWARTZ, Juliana. Mulheres na informática: quais foram as pioneiras? *Cadernos Pagu*, 0(27), 2006, pp. 255-278. Disponível em:

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644775>. Acesso em 04 jun 2017.

SEDEÑO, Eulalia P. Institucionalización de la ciencia, valores epistémicos y contextuales: un caso ejemplar. *Cadernos Pagu*, 0(15), 2000, pp. 77-102. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635364>. Acesso em: 17 abril 2017.

SILVA, Elizabete. A (in)visibilidade das mulheres no Campo Científico. *Democratizar*, v. 02, n.1, jan/ abril, 2008.

VELHO, Léa e LEON, Helena. A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu* (10), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu/Unicamp, 1998 pp. 309-344.

WEBSTER, Jane; WATSON, Richard. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly e The Society for Information Management*, v.26, n.2, 2002, pp. 13-23.

WRIGHT, Hazel R; COOPER, Linda; LUFF, Paulette. Women's ways of working: Circumventing the masculine structures operating within and upon the University. 2016.

WOODWARD, Diana. Work-life balancing strategies used by women managers in British "modern" universities. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/02610150710726507>. *Equal Opportunities International*, 26 (1), 2007, pp. 6-17.

## **A Formação Profissional Docente sob a perspectiva das assimetrias de gênero na Universidade Federal de Viçosa<sup>6</sup>**

### **The Professional Teacher Training from the perspective of gender asymmetries at the University Federal of Viçosa**

**Resumo:** Vários estudos têm apontado às assimetrias de gênero na formação docente como um fenômeno que é expresso também na sociedade, ou seja, a desigualdade pode ser percebida em diferentes instâncias e âmbitos gerando segregações. Nesta pesquisa buscou-se como objetivo identificar os fatores que se relacionam à hierarquização e segregação institucional com viés de gênero na Universidade Federal de Viçosa. Utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de cunho descritivo-exploratório a partir dos dados dos editais de concursos dos docentes do CCA, a fim de analisar a entrada de professores por sexo nos cursos das agrárias. Além disso, adotou-se os dados dos currículos *lattes* dos docentes para observar a inter-relação nas publicações entre os mesmos e entre os departamentos, segundo a perspectiva de gênero. Portanto, através das análises dos editais de concurso e dos currículos *lattes* identificou-se alguns mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico.

**Palavras-chave:** Assimetrias de gênero; Reprodução; Formação acadêmica.

**Abstract:** Several studies have pointed to gender asymmetries in teacher education as a phenomenon that is also expressed in society, that is, inequality can be perceived in different instances and scopes generating segregation. This research aimed to identify the factors that are related to hierarchization and institutional segregation with gender bias at the University Federal of Viçosa. A descriptive-exploratory qualitative and quantitative research was used based on data from the application for tenders of the CCA professor, in order to analyze the entrance of teachers by sex in the Agrarian Science courses. In addition, data from curriculum *lattes* of teachers were used to observe the interrelation in the publications between the same and between departments, according to the gender perspective. Therefore, through the analysis of the application for proposals and curriculum *lattes*, some mechanisms have been identified that act on the reproduction of gender asymmetries in the academic field.

**Keywords:** Gender asymmetries; Reproduction; Academic education.

---

<sup>6</sup> Artigo formatado de acordo com as normas da Revista Educação e Sociedade.

## 1 Introdução

As desigualdades de gênero na carreira acadêmica têm sido apontadas por vários estudos, como os de Rossiter (1982) e Felisberto (2012), que retratam este fenômeno como um reflexo das desigualdades presentes na própria sociedade. Portanto, as práticas cotidianas do sujeito estariam reproduzindo as assimetrias sexuais em distintos âmbitos, como no campo acadêmico. Desta forma, a pesquisa que deu origem a este artigo buscou compreender os mecanismos que reproduzem as assimetrias de gênero no processo de formação profissional de professores e professoras que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Objetivou-se, especificamente neste artigo, identificar os fatores que se relacionam à hierarquização e segregação institucional com viés de gênero na Universidade Federal de Viçosa.

Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, utilizou-se de procedimentos metodológicos de cunho qualitativo e quantitativo a partir dos editais de concursos e dos currículos *lattes* dos docentes das ciências agrárias. Utilizou-se, também, teste de independência do qui-quadrado a fim de verificar a associação entre a variável “Sexo da composição da banca de concurso” e “mulheres aprovadas” e “homens aprovados”, dentre outras. Utilizou-se ainda, dos dados dos currículos *lattes* para analisar as redes de parcerias entre os docentes, segundo uma perspectiva de gênero. Desta forma, foram identificados os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico.

No tópico a seguir abordaremos como as perspectivas teóricas apontam à formação das identidades profissionais construídas culturalmente na sociedade gerando as assimetrias de gênero em diferentes espaços, assim como nas ciências agrárias. Posteriormente, destacaremos detalhadamente os caminhos metodológicos traçados, seguidos das análises e discussões dos dados. E por último, apresentaremos as considerações finais.

## 2 Perspectivas do Perfil Ideal de Profissional

Traçamos aqui as perspectivas teóricas referentas às análises com viés estruturalista, culturalista e institucionalista, relativas a este tema, que tendem a

ênfatizar a relaça3o determinística acerca da influência das hierarquias de gênero na formação das identidades profissionais, destacando o peso das normas e valores como parâmetros definidores das opções profissionais realizadas pelos indivíduos. A estrutura social agiria, assim, sobre os indivíduos, conformando os seus papéis profissionais. Em decorrência disto, a definição do perfil profissional não seria resultado da escolha pessoal, mas, antes, revelaria a força da estrutura social, ou seja, das normas, dos valores, do pertencimento a uma classe social, a uma raça e gênero, que atuariam como balizadores das profissões assumidas pelos indivíduos (NUNES e OLIVEIRA, 2017). Contudo, interessa neste estudo, analisar não a definição do perfil profissional, mas como a formação profissional docente se constrói no ambiente acadêmico. A formação profissional de homens e mulheres na universidade incorporaria, de fato, estereótipos sociais que informariam um perfil ideal de profissional?

Fundamenta esta corrente interpretativa que explica a presença dos vieses de classe, raça e gênero na formação profissional a concepção de Parsons (1968). Embora o autor tenha realizado um esforço teórico voltado para a elaboração de um modelo explicativo que procurasse combinar a valorização da ação voluntária e solitária do indivíduo com a força dos sistemas cultural e social atuantes sobre ele, acabou não conseguindo explicitar, em sua teoria, a construção interativa do indivíduo com o seu contexto sociocultural, em função de ter esvaziado o peso do “processo de internalização” dos valores culturais nas ações dos indivíduos (PARSONS, 1968). A cultura foi concebida por Parsons como coibindo o indivíduo em suas ações refletidas de forma autônoma. Assim, o indivíduo foi por ele percebido como não possuindo a capacidade de “digerir” e interpretar de forma relativamente autônoma os padrões culturais por ele recebidos. A cultura teria para o indivíduo parsoniano o peso de um padrão cultural carregado de valores simbólicos universais, determinísticos das suas ações.

Na perspectiva parsoniana não se estabelece um modelo interpretativo do processo de socialização e de ação do indivíduo que assinale a mútua influência entre um ator que é influenciado por um texto cultural, mas que o interpreta e o reescreve. Por isso, Parsons não vislumbra os canais comunicativos destacados por Habermas entre o indivíduo, os valores culturais que o orientam em suas ações e as instituições sociais que servem de subsídio para a sua socialização (PINTO, 1995). Caso fosse assumida neste estudo a perspectiva parsoniana, seria de se esperar em termos dos resultados obtidos na pesquisa sobre a formação profissional que o padrão cultural oriundo de

referências tradicionais de gênero e classe social influenciaria os indivíduos a seguirem profissões próprias para o seu sexo e a sua classe social. Assim, também, seria de se esperar que a própria formação profissional ofertada aos estudantes espelharia os estereótipos de gênero e de classe presentes na sociedade.

Já se fosse adotado na presente pesquisa uma perspectiva teórica baseada em Piaget (1975) adotar-se-ia a compreensão de que os fatores sociais, como classe e gênero, interviriam, sim, na formação profissional do estudante, mas mediados por processos de *assimilação* e *acomodação* construídos pelo indivíduo. Tais processos de assimilação e acomodação se estabeleceriam absorvendo, sim, os aspectos culturais advindos da profissão dos pais, do nível de instrução formal da família, bem como das normas e valores dela oriundos, mas admitindo uma autonomia maior do indivíduo enquanto agente de assimilação e acomodação das influências recebidas através da família, principalmente. Deduz-se, assim, que a cultura da família atuaria no processo de construção da identidade do indivíduo, mas, também, que o seu desenvolvimento mental teria componentes próprios a sua individualidade. Desta forma, o processo de formação da identidade profissional do indivíduo poderia, sim, estar associado à “imitação” que a criança faz da profissão dos pais, ao assimilar os padrões culturais da família, como poderia, também, ser perpassado por outros referenciais comportamentais significativos para o indivíduo e que não estariam restritos ao seu universo de pertencimento.

Esta perspectiva construtivista da identidade recebe como crítica o fato de afirmar que a socialização secundária, no caso, a profissional, decorreria muito fortemente da socialização primária, ainda que admitisse o poder decisório do indivíduo face aos processos cognitivos por ele desencadeados (DUBAR, 2005). Esta premissa ainda sustentaria a hipótese de que o processo de acomodação desencadeado pelo estudante com base nas vivências por ele constituídas ao longo do seu processo de formação profissional estaria fortemente influenciado pela sua origem social. Ou seja, esta percepção, ainda, limita a capacidade reflexiva e prática do sujeito na condução da sua vida (RUFFINELLI, 2017).

No que diz respeito à perspectiva de socialização de Bourdieu (1999), esta retoma do marxismo os conceitos referentes à classe social e capital, flexibilizando-os, através da consideração de que aspectos subjetivos, relativos ao *habitus* do agente, também atuam de forma conjunta com fatores objetivos, conformando o seu campo de atuação. Bourdieu (1999) destaca do conceito de capital não apenas o caráter

econômico, mas, também, o aspecto cultural, que em sua relação com o aspecto econômico, definiriam a trajetória de vida do indivíduo. Desta forma, percebe-se na concepção de *capital* de Bourdieu, a força do aspecto simbólico e relacional. Para o autor, a localização dos indivíduos no espaço social ocorreria de forma diferenciada, justamente em função da capacidade de acúmulo do agente em relação ao capital social e cultural. O espaço socialmente ocupado pelo indivíduo seria, assim, demarcado em termos das distinções sociais constituídas não apenas pelas diferenças oriundas das classes sociais, as quais os indivíduos pertencem, mas, também, pelo seu aparato cultural mais amplo. Desta forma, Bourdieu destaca a força da “cultura de classe” do indivíduo sobre a sua trajetória de vida.

Com o conceito de *habitus*, Bourdieu (1999) afirma a força de um dispositivo orientador das escolhas do indivíduo nos diferentes campos sociais. O *habitus* funcionaria como uma estrutura incorporada pelo indivíduo ao longo de sua trajetória social, em processos de reprodução de padrões sociais consubstanciados, na grande maioria das vezes, de forma inconsciente. Segundo Bourdieu (1999), o indivíduo não seria a todo o momento consciente e autônomo, assim como, também, não seria manipulado de acordo com as determinações exteriores que agiriam sobre ele. Dessa forma, a intenção teórica do autor seria “(...) *a de sair da filosofia da consciência sem anular o agente na sua verdade de operador prático de construções de objeto*” (BOURDIEU, 1989, p. 62). Todavia, embora Bourdieu objetive construir um equilíbrio entre as perspectivas teóricas da coerção social sobre o comportamento dos indivíduos, considerando por outro lado as possibilidades de mudança social, oriundas das escolhas e preferências subjetivas dos indivíduos, a sua teoria acabou por enfatizar o caráter mais inconsciente da força da estrutura agindo sobre o indivíduo, do que a força transformadora do seu agir consciente.

Adequando a perspectiva de Bourdieu ao estudo do processo de formação profissional, poder-se-ia deduzir que este se estrutura segundo as orientações culturalmente incorporadas pelo indivíduo, durante os processos de socialização que o indivíduo vivencia antes mesmo de entrar na universidade. Assim, mesmo ao entrar na universidade ele absorveria os padrões culturais referentes à formação profissional perpassado pelas referências advindas do seu mundo. Em “Razões Práticas” (1996) e em “A Distinção” (2007), Bourdieu afirma a influência familiar sobre as decisões profissionais dos filhos, destacando as expectativas em torno do diploma universitário. Segundo o autor, na sociedade burguesa moderna, o título universitário seria equiparado

a um título de nobreza. Para consegui-lo, não bastaria a posse pela família do capital econômico, mas seria necessário, também, converter esse capital econômico em capital cultural.

Desta forma, o diploma universitário se constituiria em uma forma de conversão do capital econômico em cultural, possibilitando a reprodução do próprio capital econômico. Para o autor, as camadas populares também converteriam o seu capital econômico em cultural, apoiadas na força simbólica do título universitário, que as despregariam do baixo clero em um movimento de ascensão social. Essa perspectiva teórica de Bourdieu permitiria evidenciar a influência familiar sobre a decisão do estudante para a sua escolha profissional. Haveria, assim, uma hierarquização valorativa construída socialmente que interferiria nas escolhas dos cursos e das instituições de ensino.

Na obra “A Reprodução” de 1975, Bourdieu & Passeron retratam, a partir das experiências escolares em uma universidade francesa, como as práticas sociais e o sistema educacional reproduzem e legitimam os valores e as desigualdades da sociedade. Segundo os autores, as instituições escolares deixariam de promover uma igualdade de oportunidade, em virtude de se constituírem em um local em que perpassa uma cultura da classe dominante. O exame, por exemplo, selecionaria e privilegiaria aqueles pertencentes à classe dominante e eliminaria a classe popular, mostrando a presença das desigualdades tanto no ingresso quanto na permanência escolar do indivíduo. Bourdieu considera assim, que a cultura de classe perpassa a formação profissional. As atividades das quais o indivíduo participa, assim como as opiniões e o ambiente cultural no qual ele vive, tais como o repertório musical ao qual está exposto, bem como os locais que frequenta, constituem um repertório cultural impregnado em sua pele e acaba por perpassar a sua trajetória de formação profissional.

Contrapondo-se a esta concepção culturalista de Bourdieu, Dubar (2005) defende que as referências profissionais que o indivíduo traz da família não definiriam, de fato, a sua formação profissional. Pelo contrário, segundo o autor, a formação profissional do indivíduo trata-se de um processo contínuo, estendendo-se desde o mundo da família até a especialização profissional, através do seu aprendizado empírico e teórico. Dubar (2005) destaca que, para além das influências culturais do lugar de origem do indivíduo, a sua identidade também sofreria a influência de uma *cultura mundo*. Diante dessa, o indivíduo reorganizaria, então, as suas referências locais. Nos casos em que essas influências mais amplas não se acoplassem de forma estável a sua

vida, ocorreria o fenômeno conhecido como *crise de identidade*. A argumentação central de Dubar (2005) afirma que ao tratar do tema da constituição das identidades profissionais não se poderia separar totalmente a identidade individual da influência da sociedade global.

Em um sentido diferente do apresentado por Dubar (2005), mas, que também considera a força das instituições que atuam na formação secundária dos indivíduos, sendo capaz de se sobrepor a força exercida pela família está à concepção de Goffman (1987). Em sua obra “Manicômios, prisões e conventos” o autor utiliza o conceito de instituição total, a fim de defender a perspectiva de como o vínculo do indivíduo com uma instituição poderia influenciá-lo. O poder de uma instituição sobre o indivíduo poderia tornar este dependente das normas e hábitos por ela instituídos. Mesmo que a universidade não possa ser considerada como uma instituição total, no sentido de Goffman (1987), esta apresenta uma cultura profissional marcada por uma tendência ao fechamento por parte daqueles que compõem um grupo de iniciados profissionais, com linguagem e códigos próprios.

Esse fechamento oriundo da formação profissional entre pares expressaria, ainda, outras características materiais e simbólicas marcadas por uma autonomia relativa do ambiente de formação profissional na universidade em relação ao mundo externo, como, por exemplo, a obediência a uma sequência de atividades com horários predeterminados, como a frequência às aulas, a submissão a provas, as notas etc. Além do controle burocrático, ainda que parcial, das atividades dos estudantes, observa-se a existência de represálias em caso do não cumprimento das normas da instituição e, em particular, do seu curso de formação. Assim, ao se considerar a estrutura física de uma universidade poderia perceber-se a força normativa nela existente agindo sobre os indivíduos. Goffman destaca em seu estudo os processos de mortificação do “eu”, através dos quais os indivíduos adequariam os seus anseios pessoais ao da instituição. Contudo, esse processo somente ocorreria de forma eficaz se houvessem recompensas e privilégios concedidos aos indivíduos (GOFFMAN, 1987).

Castro (2004) apresenta uma perspectiva semelhante à de Goffman (1987) em seu estudo sobre a formação profissional na Academia Militar das Agulhas Negras. Neste estudo o autor destaca que quando o indivíduo escolhe a sua “arma” (infantaria, artilharia, cavalaria, etc.) passa, então, a ser moldado por ela. Por exemplo, o militar da artilharia, em decorrência da exigência profissional de precisão, torna-se no dia a dia uma pessoa extremamente cuidadosa e organizada. Da mesma forma, o infante, que tem

como exigência profissional a força física, assume-se como um indivíduo bruto, desorganizado e corajoso. Mesmo considerando-se que no caso da universidade as regras seriam mais fluidas quando comparadas a uma academia militar, ainda assim é possível se perceber nela as identidades “ideais” que orientam o processo de formação das identidades profissionais. A identidade “ideal” gera normatizações relativas à forma como aqueles que a ela aderem devem se vestir, se comportar, falar e, decerto, vincular-se a um perfil profissional específico. Cria-se, portanto uma expectativa relativa ao perfil profissional, que molda os indivíduos com perfil em potencial para a aquisição de um modelo ideal.

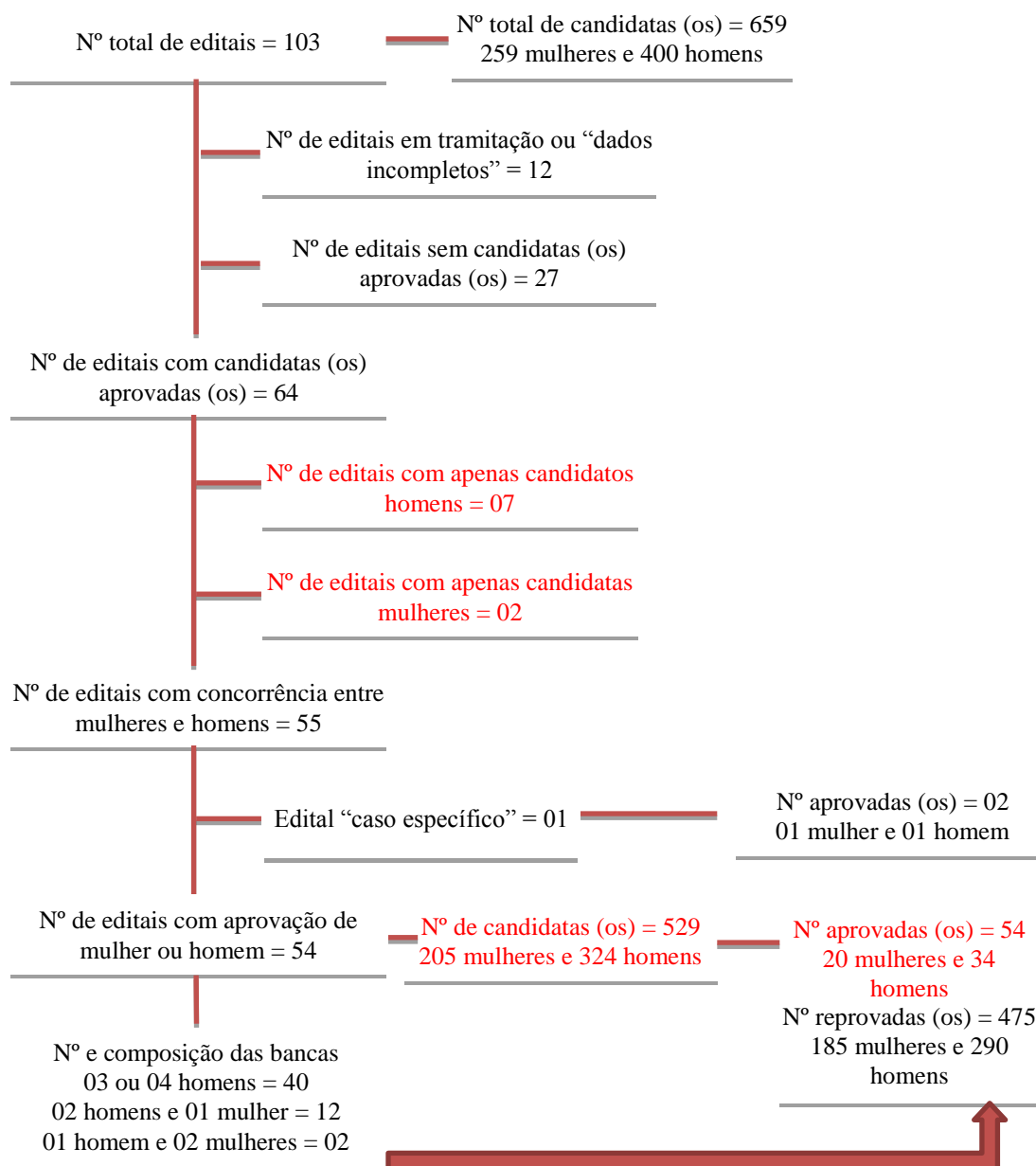
As perspectivas apresentadas nos levaram a hipótese de que os mecanismos que atuam na reprodução dos estereótipos de gênero no campo acadêmico podem se materializar através de espaços segregados, os quais são ocupados assimetricamente por homens e mulheres. A fim de fundamentar estas discussões, propõe-se neste estudo um olhar sobre as assimetrias de gênero na formação profissional docente, que ocorre nas ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Portanto, este trabalho se divide em mais três etapas, sendo as metodologias, seguida das análises dos resultados. E por último, apresentamos as considerações finais.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Utilizou-se para a realização da pesquisa procedimentos voltados para a coleta de dados que abarcaram, inicialmente, a entrada dos docentes das ciências agrárias na UFV, através da consulta aos editais de concursos do Centro de Ciências Agrárias nos últimos 10 anos, identificando-se a entrada dos professores (as) por sexo, no período compreendido entre os anos de 2008-2017. Totalizaram-se 103 editais de concursos, correspondendo a um total de 659 candidatas (os). Entretanto, utilizou-se critérios de exclusão e inclusão de editais para compor a amostra a ser analisada. Assim, excluimos 12 editais que estavam em tramitação na universidade, não tendo sido arquivados e por estarem com dados incompletos. Também excluimos 27 editais que foram abertos e não tiveram candidatos. Após estas etapas verificamos que 7 editais só haviam homens concorrendo entre si, e 2 com somente mulheres concorrentes, portanto, excluimos estes editais, uma vez que, o objetivo era analisar a concorrência entre os sexos. Ao obter um

total de 55 editais, verificamos que havia um edital específico, na qual tiveram 1 homem e 1 mulher aprovado e neste caso, optamos por não colocá-lo em nossa amostra. Diante disto, utilizou-se 54 editais de concurso que estavam arquivados na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para compor nossa análise, com aprovação de 34 homens e 20 mulheres. Este material foi tabulado no *software* Microsoft Excel® 2007, registrando-se: o número do edital; ano do edital; número do processo; departamento; área/sub-área. Estes dados podem ser visualizados no fluxograma abaixo:

### Fluxograma 1.0 – Etapas do processo de seleção dos editais de concurso



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Com estes dados e, principalmente com o número dos processos em mãos foi solicitado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas a composição das bancas, sendo 40 editais com 3 ou 4 homens na banca; 12 editais com 2 homens e 1 mulheres, e 1 homem e 2 mulheres. Estes dados foram analisados a partir do teste qui-quadrado, a fim de verificar a independência entre os homens e mulheres que compunham as bancas na condição de avaliadores. Além de analisar a associação entre o sexo da banca com o sexo dos (as) aprovados (as) no concurso.

Em um segundo momento, buscou-se analisar as publicações dos professores e professoras do CCA/UFV. Foram, então, coletados dados relativos a 217 Currículos *Lattes* dos professores (as) do CCA/UFV presentes na Plataforma *Lattes* (<http://lattes.cnpq.br/>) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Optou-se por uma pesquisa de tipo censo para obter um desenho das redes de coautoria mais completa em relação aos 217 professores. Logo, os currículos foram baixados na mesma data a fim de minimizar possíveis vieses, uma vez que poderia surgir nova versão de atualização da Plataforma e/ou haver modificações de alguns currículos. Uma limitação da utilização do Currículo *Lattes* é que alguns professores demoram a atualizar os dados, deixando ocultas informações pertinentes para estudos como este. Os arquivos foram extraídos diretamente do banco de dados da Plataforma *Lattes* por meio da ferramenta *ScriptLattes*. Além de extrair os *Lattes*, o *ScriptLattes* fornece em planilhas todos os dados dos professores referentes às publicações, premiações, orientações e outras produções acadêmicas, o que facilitou a elaboração do desenho da rede e posterior análise dos dados.

Após os arquivos salvos, foi verificada a rede de coautoria em artigos científicos, capítulos de livro, participação em bancas, organização de produtos e demais indicadores de produção. Os dados foram salvos e organizados no *software* Microsoft Excel® 2007 para posterior desenho amostral de redes através do *software* UCINET. Este *software* permite identificar a forma como a relação entre docentes se estabelece, considerando a perspectiva de gênero. Desta forma, buscou-se com os currículos observar a inter-relação entre os professores homens e mulheres e entre os departamentos dentro do CCA referente às publicações.

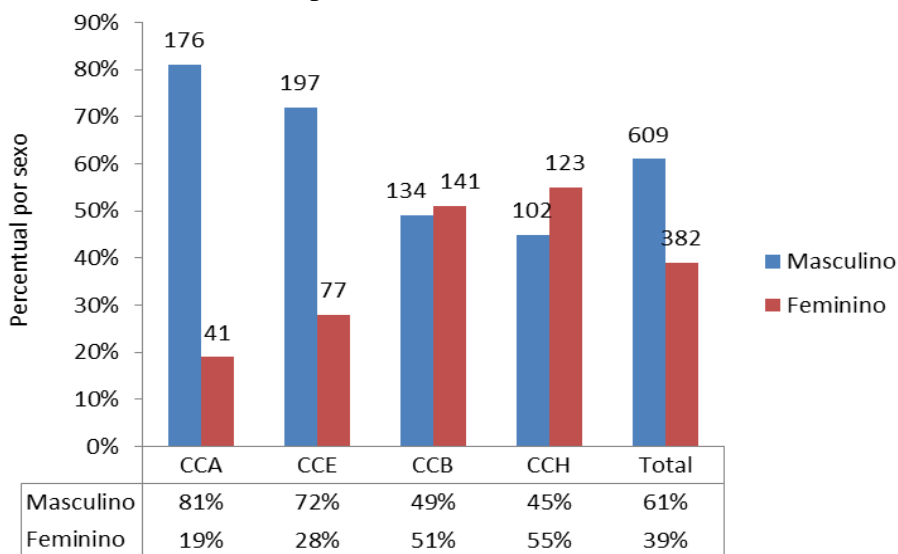
## 4 Resultados e Discussões

### 4.1 O Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa possui, na atualidade, três campus, situados nos municípios de Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal, contendo no total 1.241 docentes e 20.970 estudantes de graduação e pós-graduação. A organização administrativa da universidade/sede em Viçosa se efetiva através de centros de ciências: Centro de Ciências Agrárias – CCA; Centro de Ciências Exatas - CCE; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCH; e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCB. Assim, cada centro, é formado por departamentos que abarcam os cursos de graduação e pós-graduação<sup>7</sup>.

Segundo pesquisa realizada por Barros (2016), após as transformações advindas da globalização, as mulheres adentraram em cursos de graduação ditos “masculinos” como, por exemplo, os cursos das ciências agrárias. Entretanto estes cursos permaneceram com um viés masculino no seu corpo docente. De acordo com Salas e Leite (2007), a distribuição concentrada de ocupações a um sexo específico poderia ser chamada de “segregação ocupacional” ou “setorial por sexo”. Observa-se nos gráficos 1.0 e 2.0, apresentados a seguir, como o percentual de homens é maior do que o de mulheres nas ciências ditas “hard”, Ciências Agrárias e Exatas.

**Gráfico 1.0** - Docentes por Centro de Ciências, Universidade Federal de Viçosa- 2017



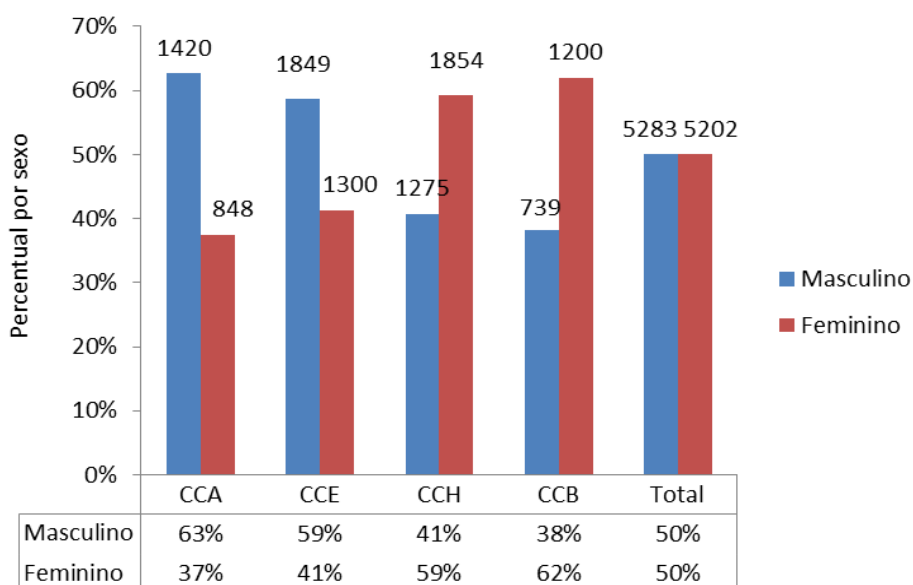
**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2018.

<sup>7</sup> Dados disponíveis no site oficial da Universidade Federal de Viçosa <https://www.ufv.br/>.

A partir do gráfico 1.0 é possível visualizar que existem áreas com predominância feminina e masculina. Estes “espaços segregados” que se materializam no CCA (Centro de Ciências Agrárias) e CCE (Centro de Ciências exatas), como espaços “masculinos” e CCH (Centro de Ciências Humanas) como espaço feminino. O único Centro de Ciências que apresentou um equilíbrio na presença de professores e professoras foi o CCB (Centro de Ciências Biológicas). De acordo com Sout, Grunberg e Ito (2016), há uma tendência dos homens seguirem as ciências físicas, tecnológicas, engenharias e matemáticas (chamadas de STEM), enquanto as mulheres seguem em áreas como sociologia e psicologia. Segundo as autoras, uma amostra de mercado de trabalho realizada em 2013 apontou que apenas 22% das mulheres cientistas seguem em áreas STEM e 62% dos homens seguem em áreas relativas ao comportamento.

No que diz respeito aos discentes do CCA, os dados divulgados no site oficial da UFV, em março de 2017, apontaram um total de 11.366 estudantes matriculados nos cursos de graduação, sendo 5.665 mulheres e 5.701 homens, ou seja, uma presença bastante equilibrada em termos dos percentuais gerais. Ao se observar as presenças de mulheres nos cursos do CCA e do CCE tem-se, respectivamente, uma representatividade de 37% e 41% de estudantes mulheres (gráfico 2.0), contrapondo-se aos percentuais de professores lecionando nestes dois centros de pesquisa, nota-se uma representatividade muito inferior relativa à presença de estudantes mulheres, sendo 19% e 28% de professoras (gráfico 1.0).

**Gráfico 2.0** - Discentes da Graduação por Centro de Ciências, Universidade Federal de Viçosa – 2017



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2018.

Os dados anteriormente apresentados evidenciam a força dos estereótipos culturais de gênero que se perpetuam ao longo dos anos. Desde a década de 1950, observa-se na Universidade Federal de Viçosa a presença do par de opostos formado pelo Agrônomo (CCA) e pela Economista Doméstica (CCH), “desfilando as sombras das paineiras” (LOPES, 1995). Ele, o representante da tecnologia e do desenvolvimento do campo. Ela, o seu par moderno, a “administradora da casa”, a economista doméstica. Unidos pela Ciência, este casamento resiste ao tempo, ao que os dados têm mostrado. Mas quais os mecanismos tornam esta união tão estável ao longo das décadas? Essa questão será explorada nas seções seguintes.

#### **4.2 Análise dos processos de concursos para professores do CCA dos últimos 10 anos**

Verificou-se, a partir dos dados relativos aos processos de concursos realizados entre os anos de 2008 a 2017 para docente do CCA, que houve 103 editais abertos para preenchimento das vagas, contando com a inscrição de 259 mulheres (39%) e 400 homens (61%). Segundo Stout, Grunberg e Ito (2016), o que explicaria este fenômeno da distribuição desigual na relação entre homens e mulheres nas diferentes áreas da Ciência, seria o fato de que pesquisadores de ambos os sexos buscam áreas apropriadas às expectativas culturais referentes ao seu gênero. As autoras denominam este fenômeno de “teoria da congruência dos papéis”. No caso das mulheres no campo das ciências agrárias, pode-se dizer que há uma incongruência dos papéis, pois estas não estariam em áreas culturalmente ditas femininas. Entretanto, os dados mostram que a presença das mulheres tem crescido em campos de atuação tidos como masculinos.

Em relação aos dados coletados nos editais abertos na área de Ciências Agrárias da UFV entre 2008 a 2017, selecionamos 54 editais com aprovação de homens e mulheres para fazerem parte da amostra. Observou-se que destes 54 editais, tiveram 205 mulheres candidatas e 324 homens candidatos. Já no que diz respeito ao número de homens e mulheres aprovados em primeiro lugar observou-se que 34 aprovados eram homens, correspondendo a 63% dos aprovados e 20 eram mulheres, correspondendo a 37% das aprovadas. Ou seja, entre as mulheres aprovadas houve uma pequena variação para mais no percentual de aprovadas em relação ao percentual de candidatas. Assim, a discrepância entre os percentuais parece apontar para questões relacionadas a fatores

socioculturais que se fazem presentes antes do processo seletivo para docente ter o seu início.

Quanto à análise da composição das bancas de concurso para docente do CCA/UFV, realizou-se o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) cruzando as variáveis: 1) Aprovadas (os) *versus* Composição da Banca 2) Aprovadas (os) *versus* Departamentos. Nestes casos foram utilizados os testes de independência da estatística do qui-quadrado e o teste exacto de Fisher nas tabelas cruzadas em que os valores foram muito pequenos e que poderia afetar a estatística. Na primeira análise referente a Composição da banca *versus* mulheres aprovadas e reprovadas obtivemos um p-valor 0,42, na segunda sobre a Composição da banca *versus* homens aprovados e reprovados encontrou-se um p-valor de 0,31, e na terceira etapa utilizamos o teste exacto de Fisher na qual o p-valor 0,08 comprovou a hipótese nula de que a composição da banca e aprovadas (os) e reprovadas (os) são independentes.

Entretanto, um dado importante encontrado nas análises foi a desproporção das mulheres em relação aos homens nas bancas de concurso. Lembrando que o total de membros que compuseram as bancas analisadas era de 3 a 4 pessoas. Em nenhum dos 91 concursos realizados no CCA da UFV houve mais do que duas mulheres compondo a banca: em 73% dos concursos zero mulheres participaram da banca; em 24% houve uma mulher e dois homens e apenas em 3% havia duas mulheres e um homem. Estes dados apontam para um claro predomínio dos homens sobre as mulheres nas composições das bancas. Os valores absolutos apontaram que quando há mais homens na banca (3/4 homens na banca) há também uma maior aprovação de homens (50,8% homens e 29,5% mulheres aprovadas).

A tabela 1.0 apresentada a seguir refere-se aos Aprovados *versus* Composição da Banca com total de homens e mulheres aprovados e reprovados relacionados com a composição da banca. O objetivo da análise foi compreender a influência do número de professores do sexo masculino e feminino sobre o resultado do concurso.

**Tabela 1.0** – Aprovadas (os) *versus* Composição da Banca

Composição da banca	Nº de Bancas	Mulheres			Homens		
		Aprov.	Reprov.	Total	Aprov.	Reprov.	Total
		<b>4 ou 3* homens</b>	40	14	136	<b>150</b>	26
<b>2 homens e 1 mulher</b>	12	6	38	<b>44</b>	6	51	<b>57</b>
<b>1 homem e 2 mulheres</b>	2	0	11	<b>11</b>	2	3	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>20</b>	<b>185</b>	<b>205</b>	<b>34</b>	<b>290</b>	<b>324</b>

\*No caso de 1 única banca com 4 componentes homens foi somado junto com as bancas de 3 homens.

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Observa-se na tabela acima que quando a composição da banca é de 2 mulheres e 1 homem, ou seja, os concursos que tiveram mais mulheres na composição da banca houve zero mulheres aprovadas e mais homens aprovados. Conseqüentemente, este fato ajuda a manter uma hierarquização de gênero, uma vez que a proporcionalidade do gráfico de candidatas (os) e aprovadas (os) será sempre mantido por não está entrando mais mulheres do que homens (visualizar Tabela 1.0). Portanto, a baixa representatividade das mulheres no espaço de poder, postos hierárquicos e esferas políticas, se associa aos padrões presentes nas relações de trabalho entre os gêneros (BIROLI, 2016).

A fim de visualizar a proporção de entrada de homens e mulheres docentes por departamentos do CCA, observa-se na tabela 2.0, um equilíbrio entre os Departamentos que mais aprovaram homens (Economia Rural, Engenharia Agrícola, Fitotecnia e Solos) em relação aos que aprovaram mais mulheres (Engenharia Florestal, Fitopatologia e Zootecnia). Ou seja, os dados parecem indicar que embora possa se buscar uma composição mais equilibrada na composição das bancas em termos do sexo dos docentes, este parece não ser um fator que incide substancialmente sobre a segregação espacial entre mulheres e homens na universidade, dado que os testes não revelaram diferenças significativas estatisticamente em relação ao sexo dos aprovados.

**Tabela 2.0** – Aprovadas (os) *versus* Departamentos

	Mulheres Aprovadas		Homens Aprovados		Total
	Frequência	Porcentagem (%)	Frequência	Porcentagem (%)	
<b>Econ. Rural</b>	8	33,3	16	66,6	<b>24</b>
<b>Eng. Agrícola</b>	3	30	7	70	<b>10</b>
<b>Eng. Florestal</b>	3	60	2	40	<b>5</b>
<b>Fitopatologia</b>	2	40	3	60	<b>5</b>
<b>Fitotecnia</b>	1	16,7	5	83,3	<b>6</b>
<b>Solos</b>	1	20	4	80	<b>5</b>
<b>Zootecnia</b>	6	60	4	40	<b>10</b>
<b>Total</b>	24	37,5	40	62,5	<b>64</b>

Fonte: Dados gerados pelo SPSS, 2017.

Os dados apontaram que a proporção de candidatas mulheres é menor que a proporção de candidatos homens, portanto, o número de aprovados segue em função as proporções de candidatos. Nota-se que 10% de homens e 10% de mulheres estão sendo aprovados, ou seja, há uma igualdade de gênero no que se refere a entrada por sexo nos concursos. O fato de haver esta igualdade não leva a uma inversão da situação, no caso de haver mais homens do que mulheres nas Ciências Agrárias. Para inverter a situação de não haver sempre 80% de docentes homens e 20% docentes mulheres no centro, a proporção de candidatas mulheres teria que ser maior do que a proporção de homens nos concursos ou a aprovação de mulheres deveria ser maior do que de homens. Isso pode estar ligado também à precedência da escolaridade das (os) aprovadas (os), ou seja, a universidade de origem. Os dados acima convergem com os dados da pesquisa realizada também nas Ciências Agrárias da UFV no ano de 2014 por Fiúza, Pinto e Costa (2016), na qual foi identificado que 60% dos concluintes dos cursos de graduação eram homens e 40% mulheres. A pesquisa verificou ainda, que, à medida que crescia o nível de qualificação da iniciação científica, passando pelo mestrado e chegando ao doutorado, aumentava o percentual de homens e diminuía o percentual de mulheres.

A pesquisa ainda analisou se o viés de gênero nas agrárias se configuraria a partir das variáveis “local de origem dos professores”, sendo UFV, fora da UFV e fora do país contrastados com o “nível de formação” graduação, mestrado e doutorado (Tabela 3.0). Os dados apontaram que 73% dos professores homens haviam graduado na instituição que leciona, em comparação com 35% das professoras mulheres. Quanto

ao mestrado observou-se uma presença maior de mulheres que realizou o mesmo na instituição na qual trabalha (55%), ainda que em menor proporção do que os homens (77%), que apontaram a um expressivo percentual e constatando a uma endogamia institucional. Desta forma, as autoras concluíram que a origem dos professores, ou o fato da grande maioria dos homens terem cursado a graduação e o mestrado na instituição que atua indica uma aprovação nos concursos de docente nas agrárias maior do que a aprovação de mulheres. Tal fenômeno pode ser classificado como “socialização antecipatória” de Merton (1987), na qual explicaria que a formação inicial propiciaria aos professores, neste caso mais aos homens, laços constituídos a partir das redes de referências.

**Tabela 3.0** – Local realizado a graduação, mestrado e doutorado, por sexo dos docentes 2010-2014.

		Níveis de Formação			
		Sexo	Graduação (%)	Mestrado (%)	Doutorado (%)
Local de Origem	UFV	Homem	73	77	38
		Mulher	35	55	35
		<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>75</b>	<b>38</b>
	Fora da UFV	Homem	25	17	19
		Mulher	65	17	19
		<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>45</b>	<b>35</b>
	Fora do Brasil	Homem	2	6	42
		Mulher	0	0	30
		<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>41</b>
	Total	Homem	90	90	90
		Mulher	10	10	10
		<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa de Fiúza, Pinto e Costa (2016).

Estes dados apontam que as sociabilidades constituídas na graduação e no mestrado auxiliaram posteriormente para a condição de docente. As relações nas redes de contatos possibilitavam os professores homem a realizar o doutorado fora do Brasil e a retornar à instituição de origem como docente. Tal precedência de quem é aprovado na universidade de origem aponta a um modelo de profissional ideal, termo chamado por Dubar (2000). Portanto, há um mecanismo na banca que reproduz a hierarquização já produzida pelas relações sociais, culturais e estruturais da sociedade. Este mecanismo é um ciclo na qual há poucas mulheres na graduação, na pós-graduação e na docência, e em contrapartida há mais homens nestes níveis de escolaridade. Nota-se uma tendência

à estabilidade no ciclo, uma vez que as mulheres seguem ingressando e se inserindo em menor proporção nesta área que já tem mais homens e é tido como espaço masculino.

**Figura 1.0** - Ciclo do mecanismo de reprodução das assimetrias de gênero



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2018.

De acordo com Silva e Ribeiro (2014) os mecanismos que dificultariam as mulheres a participarem nas ciências, estão ligados aos sistemas de avaliação presentes em cada uma das etapas apontadas na figura 1.0 (graduação, pós-graduação, docência). Portanto, os avanços dependem dos desempenhos acadêmicos, pois as produções científicas é um indício da qualidade profissional. Para a autora, um estudo sobre as trajetórias e estratégias das mulheres nos distintos níveis acadêmicos auxiliaria a observar mais de perto as hierarquizações, e conseqüentemente, as dificuldades enfrentadas por elas na universidade.

#### **4.3 Análise dos Currículos *Lattes* dos docentes, na perspectiva de gênero**

Ao confirmar uma hierarquização no concurso para docente do CCA, buscou-se identificar segregações nas redes de parcerias entre os professores, uma vez que o objetivo da pesquisa foi identificar os fatores que se relacionam à hierarquização e

segregação institucional com viés de gênero. Os dados dos currículos *lattes* foram utilizados para complementar as análises dos dados referentes aos editais de concurso na universidade. Os Currículos *Lattes* cadastrados pelos docentes atuais do CCA/UFV na Plataforma *Lattes* foram baixados a partir da ferramenta *ScriptLattes* em um mesmo período de tempo no segundo semestre de 2017. Vale ressaltar que alguns currículos não estavam atualizados pelos docentes, o que pode se constituir em um viés da pesquisa. Através do *ScriptLattes* foi possível obter dados referentes ao total de produções bibliográficas por sexo e departamento. A partir destes dados elaborou-se a tabela 4.0, agrupando-se a frequência e a média de publicações por sexo e departamento do CCA com uma demarcação do tempo médio de carreira dos professores homens e mulheres dos últimos 10 anos. O período de tempo foi pensado para evitar o viés de tempo de carreira dos profissionais, uma vez que as mulheres começaram a adentrar nas ciências agrárias mais recentemente.

**Tabela 4.0** – Produções Bibliográficas por Sexo e Departamento 2008-2017

		Produções Bibliográficas					
		Homem			Mulher		
		Frequência	Porcentagem	Média	Frequência	Porcentagem	Média
Departamento	<b>Econ. Rural</b>	1.279	65,7	<b>58,13</b>	667	34,3	<b>66,7</b>
	<b>Eng. Agrícola</b>	2.909	79,0	<b>107,7</b>	776	21,0	<b>194</b>
	<b>Eng. Florestal</b>	3.158	83,6	<b>92,8</b>	618	16,4	<b>77,2</b>
	<b>Fitopatologia</b>	1.591	96,0	<b>113,6</b>	65	4,0	<b>32,5</b>
	<b>Fitotecnia</b>	3.373	96,0	<b>88,7</b>	141	4,0	<b>35,25</b>
	<b>Solos</b>	1.871	85,6	<b>85,0</b>	313	14,4	<b>104,3</b>
	<b>Zootecnia</b>	3.949	78,2	<b>207,8</b>	1.098	21,8	<b>109,8</b>
	<b>Total</b>	18.130	83,2	<b>103</b>	3.678	16,8	<b>89,7</b>

Fonte: Dados gerados pelo *ScriptLattes*, 2017.

Ao analisar as publicações dos últimos 10 anos dos docentes por departamento encontramos que na economia rural, engenharia agrícola e solos a média de publicação das mulheres chega a ser maior do que a dos homens. Nos demais departamentos há uma diferença na média de publicação dos docentes. Se analisarmos a média total das publicações dos departamentos por sexo existe uma proximidade muito grande dos sexos, sendo a média de 103 publicações por homem e 89,7 de publicações por

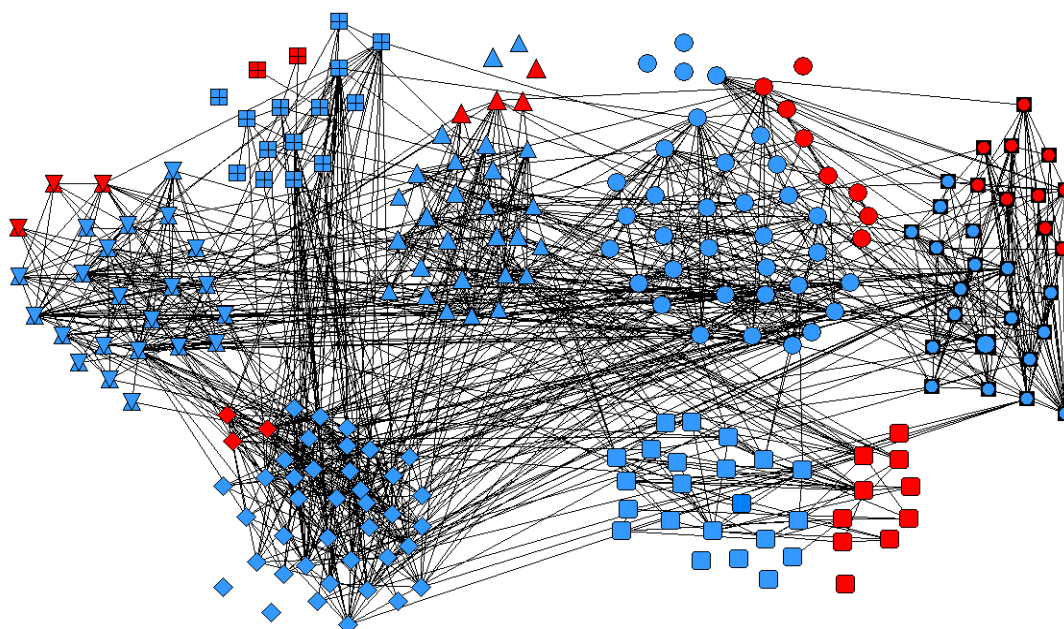
mulheres. Portanto, os dados apontam para uma representatividade das mulheres nas produções científicas dos últimos 10 anos em distintos âmbitos. Segundo os dados divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em 2016 as mulheres se encontraram em uma proporção de 19% a mais do que os homens no campo científico brasileiro, sendo “165.564 mulheres matriculadas e tituladas em cursos de mestrado e doutorado, enquanto os homens somam 138.462”. Apesar da participação das mulheres serem representativa na ciência, com um visível crescimento, há desafios em relação à desigualdade de gênero que precisa ser repensados. Áreas como Engenharias, Computação e Ciências Exatas e da Terra, assim como Ciências Agrárias, seguem tendo uma participação masculina majoritária comparada às mulheres (BRASIL, 2018).

Para analisar mais específico as questões das produções bibliográficas dos docentes do CCA, no que diz respeito as redes de parcerias, utilizou-se, um desenho amostral de redes a partir do software UCINET (figura 2.0). Logo, os dados do currículo *lattes* foram convertidos em variáveis numéricas para a construção de um desenho das redes entre os docentes. A análise gerada apontou a conectividade entre os sujeitos dos sete departamentos analisados dentro do CCA. Esse desenho é representativo da rede de parceria entre os professores para observarmos as ligações entre eles nos departamentos, segundo uma perspectiva de gênero. É importante ressaltar que não realizamos uma análise de rede com discussões referentes à densidade, centralidade, laços fracos e fortes das publicações entre os atores. O intuito de colocar as professoras nas laterais foi pensando na visibilidade das participações delas com os outros professores e não com os laços entre eles.

Pode-se verificar na representação que todos os departamentos do CCA se interligam em termos de publicação, não havendo nenhum departamento que tenha tido publicações apenas endógenas. Cabe ressaltar que entre os professores e professoras recém-contratados também houve a ocorrência de não ligação na rede de parceria (professores isolados sem conexão). Contudo, neste caso, evidentemente, o fator determinante foi o tempo de trabalho e não a associação com o sexo do docente. A partir do desenho de redes observou-se, também, que ainda que as mulheres tenham menos publicações exógenas, em comparação aos homens, elas têm publicado com homens e mulheres. Na Fitotecnia e no Solos, por exemplo, as professoras praticamente não publicam entre elas, a maioria possui parceria em publicação com os professores. Este fato pode estar ligado à área de atuação do docente e não ao gênero, ou ainda, a um

“fazer científico distinto” que levaria a uma distinção da escolha dos parceiros por suas características provenientes ao sexo, como a delicadeza das mulheres na utilização dos seus métodos, apontado por Schienbinder (2000) e Harding (1996).

**Figura 2.0** - Desenho Amostral dos Mecanismos de parcerias e redes



#### Legenda

##### Sexo

- Feminino
- Masculino

##### Departamentos

- Economia Rural
- Engenharia Agrícola
- ▲ Engenharia Florestal
- ▣ Fitopatologia
- ◆ Fitotecnia
- ⊠ Solos
- Zootecnia

**Fonte:** Desenho gerado pelo software UCINET, 2017.

Os dados relativos à rede de parcerias na publicação permitem, portanto, afirmar que há uma hierarquia de gênero nas redes de parcerias em publicação entre os docentes do CCA, uma vez que ocorre o ciclo do mecanismo de reprodução das assimetrias de gênero. Isso corrobora com os dados da pesquisa realizada no CCA/UFV por Fiúza, Pinto e Costa (2016), na qual as autoras identificaram que as possíveis causas dos vieses de gênero no campo das agrárias perpassariam pelas redes de constituição do capital intelectual, que segregariam as mulheres. Neste sentido, as autoras constataram que apenas 5% dos professores do CCA havia publicado pelo menos um artigo em parceria com uma mulher. Ou seja, 95% nunca havia publicado um único artigo com uma

professora ou estudante mulher. Confirmando estes dados observamos no desenho de redes que as mulheres têm tido parceria com os homens, ainda que em menor frequência do que as parcerias entre os homens. A frequência de publicação entre os homens pode ser maior pelo fato destes estarem em maior tempo no departamento, mas isso não justifica tal fato dos homens terem apenas 5% de publicações com mulheres.

## **5 Considerações Finais**

Visualizar os componentes estruturais, culturais e sociais que reproduzem as assimetrias de espaços ocupados nas ciências por homens e mulheres se constitui em um desafio muito grande. Utilizamos de perspectivas teóricas e metodologias que proporcionasse a visualização dos fatores que se relacionam à hierarquização e segregação institucional com viés de gênero na universidade. As discussões das assimetrias de gênero destacadas na literatura nos mostraram que o mecanismo ocorre de forma lenta e muitas vezes invisível, por meio de uma hierarquização.

Contudo, ao testar a hipótese de que os mecanismos que atuam na reprodução dos estereótipos de gênero no campo acadêmico podem se materializar através de espaços segregados ocupados assimetricamente por homens e mulheres, observamos que a formação profissional docente se constrói no ambiente acadêmico permeado por valores, estruturas e poderes. Assim, as análises dos dados documentais nos fizeram refletir nas possíveis estruturas agindo sobre o indivíduo, neste caso nos concursos para professor em que os mecanismos de hierarquização, como por exemplo, apontou o fato de não haver bancas compostas somente por mulheres.

Além disso, verificamos que houve a mesma proporção de candidatas (os) e aprovadas (os), o que demonstra que as estruturas acadêmicas não têm apontado a uma discriminação de gênero durante a entrada de docentes no processo seletivo. Neste caso, a proporção de candidatas mulheres teria que ser maior do que a proporção de homens nos concursos ou a aprovação de mulheres deveria ser maior do que de homens. Se houvesse uma representação na entrada do concurso haveria uma mudança no quadro da presença de mulheres no centro. Desta forma, estes dados podem auxiliar para uma política na universidade e nas bancas de concurso.

Já o desenho de redes foi uma forma representativa de visualizar a ligação referente às publicações entre os professores homens e mulheres, bem como entre departamentos, mas com proporções diferentes. Por meio desta, observou-se que de

alguma forma todos os departamentos do CCA/UFV se interligavam, os docentes tinham publicações externas ao departamento de origem, e tanto homens quanto mulheres publicam entre si. Entretanto, destacamos que há um ciclo dos mecanismos que reproduz as assimetrias de gênero até mesmo nas redes de parceria entre os professores, como o fato da grande maioria dos professores homens nunca terem publicado com uma mulher, ou ainda, o fato das redes de contatos serem mais fortes para os professores homens, havendo uma influência da origem da graduação e mestrado desses professores com a aprovação na instituição de origem. Estes dados apontaram uma precedência da aprovação por meio do vínculo com a instituição de origem, assinalando uma “socialização antecipatória”.

Por meio destas análises, observamos que há segregações de espaços e hierarquização de gênero nas ciências agrárias no que diz respeito aos concursos para docentes e redes de parcerias entre os professores. As investigações precisam seguir, pesquisas futuras podem analisar as segregações de gênero no CCA a partir das perspectivas dos docentes e estudantes, uma vez que estes atores fazem parte das relações cotidianas dentro do campo acadêmico. O ciclo das reproduções de gênero nos leva a pensar que os mecanismos podem estar nas distintas etapas de avaliação na universidade, graduação, pós-graduação, entre outros.

## 6 Referências Bibliográficas

BARROS, Layra G. Divisão Sexual do Trabalho nas Carreiras Agrárias na Graduação da Universidade Federal de Viçosa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Viçosa.

BIROLI, Flávia. Divisão Sexual do Trabalho e Democracia. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 719-754, Sept. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582016000300719&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582016000300719&lng=en&nrm=iso)>. Access on 18 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/00115258201690>.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP, 2007.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARLI, Linda L.; ALAWA, Laila; LEE, YoonAh; ZHAO, Bei; KIM, Elaine. Stereotypes About Gender and Science. 2016.

CASTRO, Celso. *O espírito militar: um antropólogo na caserna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CORDERO, Teresita. Un breve recuento sobre las acciones para la equidad de género en la Universidad de Costa Rica. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 49, e174909, 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000100302&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000100302&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Jan. 2018.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

HARDING, Sandra. *Ciencia y feminismo*. Madrid: Ediciones Morata, 1996.

HARK, Sabine. Contending directions. Gender studies in the entrepreneurial university. 2015.

LOPES, Maria de Fátima. O Sorriso da Paineira: Construção de Gênero em Universidade Rural. Tese de Doutorado. PPGAS. Museu Nacional. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

MERTON, Robert. *Teoría y estructura sociales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.

Ministério da Educação (BR). Fundação Capes. Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>.

MÜLLER, Ursula. Asymmetrische Geschlechterkultur in der Hochschule. In Aylâ Neusel, & Angelika Wetterer (Eds.), *Vielfältige Verschiedenheiten. Geschlechterverhältnisse in Studium, Hochschule und Beruf* (pp. 135–160). Frankfurt am Main: Campus. 1999.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 66-80, mar. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022017000100066&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100066&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 fev. 2018. Epub 17-Maio-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201604145487>.

PARSONS, Talcott. *La estructura de la acción social*. Madri: Guadarrama, 1968.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINTO, José Marcelino de Rezende. A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, n. 8-9, p. 77-96, Aug. 1995. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1995000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1995000100007&lng=en&nrm=iso)>. access on 06 Nov. 2017.

POLANY, Karl. *A grande transformação*. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RUFFINELLI, Andrea. Formación de docentes reflexivos: un enfoque en construcción y disputa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 97-111, mar. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022017000100097&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100097&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201701158626>.

SALAS, Carlos; LEITE, Márcia. Segregación sectorial por género: una comparación Brasil-México. *Cadernos PROLAM/USP*, ano 7, v. 2, 2007, p. 241 - 259. Disponível em: [http://www.usp.br/prolam/downloads/2007\\_2\\_9.pdf](http://www.usp.br/prolam/downloads/2007_2_9.pdf).

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

SOARES, Thereza Amélia. *Mulheres em Ciência e Tecnologia: ascensão limitada*. *Química Nova*, São Paulo: v. 24, n. 2, p. 281-285, mar./abr. 2001.

STOUT, Jane G.; GRUNBERG, Victoria A.; ITO, Tiffany A. Gender roles and stereotypes about science careers help explain women and men's science pursuits. 2016.

WRIGHT, Hazel R COOPER, Linda. LUFF, Paulette. *Women's ways of working: Circumventing the masculine structures operating within and upon the University*. 2016.

## **A silenciosa segregação institucional na formação acadêmica: os mecanismos de reprodução dos vieses de gênero nas Ciências Agrárias<sup>8</sup>**

### **The Silent Institutional Segregation in Academic Formation: The Reproductive Mechanisms of Gender bias in Agrarian Sciences**

**Resumo:** Inúmeras pesquisas com a temática de gênero e ciência têm apontado as desigualdades na formação profissional de homens e mulheres no campo acadêmico. As Ciências Agrárias se constituem um destes campos acadêmicos marcados por fortes vieses de gênero. O presente estudo analisa os mecanismos que atuam na reprodução das desigualdades de gênero nos Programas de Graduação e Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. Para tanto, adotou-se como estratégia metodológica a análise dos currículos *lattes* dos docentes do referido Centro e uma pesquisa crosssectional, com a aplicação de questionários junto aos discentes e docentes dos sete Departamentos que pertencem ao Centro de Ciências Agrárias. Utilizou-se, também, o teste de qui-quadrado para verificar a associação entre a variável “Sexo” e outras variáveis como: “tempo de dedicação às atividades acadêmicas, familiares e de lazer”; assim como dados relativos à trajetória acadêmica dos professores e as parcerias institucionais entre profissionais do mesmo sexo e de sexos diferentes. Desta forma, ao analisar a atuação profissional docente e a formação acadêmica discente nas Ciências Agrárias, constatou-se que a hierarquização e segregação institucional existente entre homens e mulheres apresentavam significação estatística para as bancas de seleção composta com a predominância masculina. Constatou-se, ainda, o perfil endógeno de aprovados do sexo masculino nos concursos para professor no CCA e a predominância de uma rede masculina para publicação em periódicos, nas quais as mulheres se fazem presentes de forma apenas periférica.

**Palavras-chave:** Gênero; formação profissional; formação acadêmica.

**Abstract:** Numerous research on gender and science has pointed to inequalities in the professional training of men and women in the academic field. Agrarian Sciences constitute one of those academic fields marked by strong gender bias. The present study analyzes the mechanisms that act in the reproduction of the gender inequalities in the Graduate Programs of the Agriculture Science Center of University Federal of Viçosa, Minas Gerais. For that, a methodological strategy was used to analyze the curriculum *lattes* of the Center's professor and a cross-sectional survey, with the application of questionnaires to the students and professors of the seven Departments belonging to the Agriculture Science Center. The chi-square test was also used to verify the association between the variable "Sex" and other variables such as: "dedication time to academic, family and leisure activities"; as well as data on the academic trajectory of teachers and institutional partnerships between professionals of the same sex and of different sexes. Thus, when analyzing the professional performance of the faculty and academic training in Agrarian Sciences, it was verified that the hierarchical and institutional segregation between men and women presented statistical significance for the groups of composite selection with male predominance. The endogenous profile of male candidates in CCA

---

<sup>8</sup> Artigo formatado de acordo com as normas da revista Avaliação.

teacher competitions and the predominance of a male network for publication in periodicals in which women are present only peripherally have also been found.

**Keywords:** Gender; professional qualification; academic education.

## 1 Introdução

As desigualdades de gênero têm sido sustentadas pela dominação masculina ao longo dos séculos. Mesmo com o advento do capitalismo, supostamente um sistema que priorizaria a liberdade e a igualdade de condições entre os indivíduos, independente de religião, cor da pele ou sexo, a desvalorização e discriminação em relação às mulheres podia ser observada, ainda em 1970, nas baixas taxas de empregabilidade e na inserção no campo científico. Segundo Schienbinger (2001), mesmo com o aumento do número de mulheres na graduação, isto não garantia a sua presença no mercado de trabalho. Nas palavras da neurobióloga, Neena Schwartz (1992) citada por Schienbinger (2001, p. 51),

“[...] pensávamos que tudo o que tínhamos a fazer era conseguir mais mulheres encaminhadas – na graduação e em posições para carreira acadêmica – e automaticamente elas iriam para a docência, a pesquisa, a indústria, e assim por diante. Éramos ingênuas (SCHWARTZ, 1992).”

No Brasil, em 1961, as mulheres tiveram assegurado o direito à educação no ensino superior por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (BRASIL, 1961). Todavia, a partir de então tornou-se perceptível nos cursos de graduação a divisão sexual de áreas ditas femininas e masculinas. Na Universidade Federal de Viçosa esta segregação espacial no ambiente acadêmico podia ser observada através do Curso de Economia Doméstica direcionado para moças e do Curso de Agronomia e Engenharia Florestal para os rapazes. Mas se já é notória a persistência de áreas segregadas nas Ciências, seja do ponto de vista da classe social, da cor, como do sexo, pouco ainda se tem investigado acerca dos mecanismos que as sustentam.

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que forma os vieses de gênero se reproduzem no campo das Ciências Agrárias, um *locus* de atuação predominantemente masculino. Para tanto, dividiu-se o trabalho em outras quatro partes: o marco teórico com as perspectivas referentes às segregações de gênero no campo acadêmico; seguido dos procedimentos metodológicos de cunho qualitativo e quantitativo adotados na pesquisa. Posteriormente, apresentou-se os principais

resultados da pesquisa e as considerações finais referentes aos mecanismos que contribuem para a reprodução das disparidades na universidade.

## **2 Marco Teórico**

O fenômeno da hierarquização de gênero no campo das Ciências Agrárias foi analisado na presente pesquisa a partir de um marco teórico filiado a uma vertente mais estruturalista, que defende a força das normas e dos valores vigentes socialmente na conformação dos papéis de homens e mulheres na Ciência e na sociedade. Segundo Dubar (2005), a divisão de espaços no ambiente profissional leva as minorias sociais, como as mulheres e os negros a ingressarem em profissões desvalorizadas ou a assumirem postos de trabalho de menor status. O autor denomina este fenômeno de “hierarquia das semiprofissões”. Um exemplo pode ser visto em relação à pediatria, assumida em grande medida pelas mulheres.

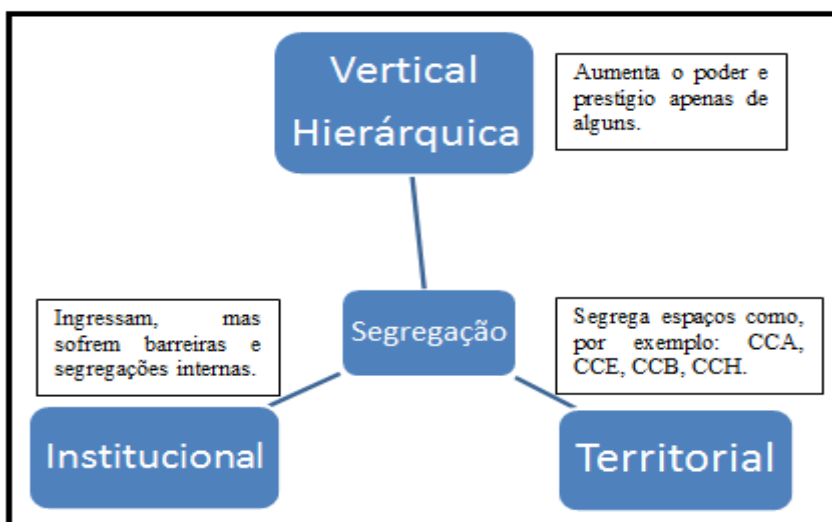
Para Hughes (1958), as atividades profissionais exercidas por uma pessoa não deveriam ser vistas desagregadas do conjunto geral das atividades e dos procedimentos de divisão e distribuição social do trabalho. Conforme afirma Hughes (DUBAR, 1995: 180), “toda profissão se constitui em um grupo de pares com seu código informal, regras de seleção, interesses e linguagem”. O autor chama a atenção para os “estereótipos profissionais” que desvalorizam ou não reconhecem aqueles que não correspondem a um perfil profissional desejado. Segundo Cundiff e Vescio (2016), os estereótipos de gênero contribuem para as desigualdades de espaços ocupados por homens e mulheres na sociedade. As distintas atribuições e posições ocupadas dentro de um grupo se justificam pelas hierarquias sociais mantidas através dos estereótipos. As mulheres são, portanto, um dos grupos sub-representados nas posições de liderança na ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) o que seria justificado pelos estereótipos sociais.

Para Nogueira (2011) e Schienbinger (2001), as mulheres encontram-se ainda sub-representadas nas ciências “duras” ou ditas “hard” e uma das causas dessa baixa representatividade estaria ligada ao processo de socialização. Desde a infância as meninas são estimuladas aos temas de alimentação e do cuidado e os meninos ao manuseio de ferramentas e máquinas. Os estereótipos que permeiam o processo de socialização e educação afirmam a sub-representatividade das mulheres. De acordo com Hirata e Kérgeat (2007), a socialização familiar, escolar e profissional torna-se um

agrupamento de socializações complementares para a reprodução das relações sociais. Portanto, a reprodução das desigualdades de gênero, configuradas socialmente e historicamente, perpassariam as fronteiras acadêmicas.

Segundo Rossiter (1982) nas áreas acadêmicas as desigualdades de gênero podem ser visualizadas a partir dos sistemas de segregação: institucional, territorial, vertical e hierárquica, como pode ser visualizado na figura 1.0. A “segregação institucional” permite ver que, embora as mulheres estudem em universidades de prestígio como os homens, elas quase nunca são convidadas a fazer parte de determinadas atividades acadêmicas (ROSSITER, 1982). A partir da segregação institucional observa-se a “segregação territorial”, marcada por espaços acadêmicos visivelmente ocupados em proporções distintas por homens e mulheres (CABRAL E BAZZO, 2005 E BRUSCHINI, 2007). Estando em cargos de pouco destaque as mulheres encontra-se em uma “segregação vertical” e “hierárquica” na qual o prestígio e poder dos homens são maiores do que das mulheres (SCHIENBINGER, 2001).

**Figura 1.0** – Esquema do conceito de segregação de Rossiter



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na teoria, 2017.

Van den Brink & Benschop (2012), ao realizarem um estudo em sete universidades públicas da Holanda, utilizando uma pesquisa bibliométrica com 791 relatórios de nomeação de professores titulares e entrevistas com 64 membros da comissão de avaliação, observaram um padrão de desigualdade de gênero nas trajetórias dos professores universitários. Van den Brink & Benschop (2012) destacaram na sua pesquisa que os critérios utilizados na avaliação da excelência acadêmica dos

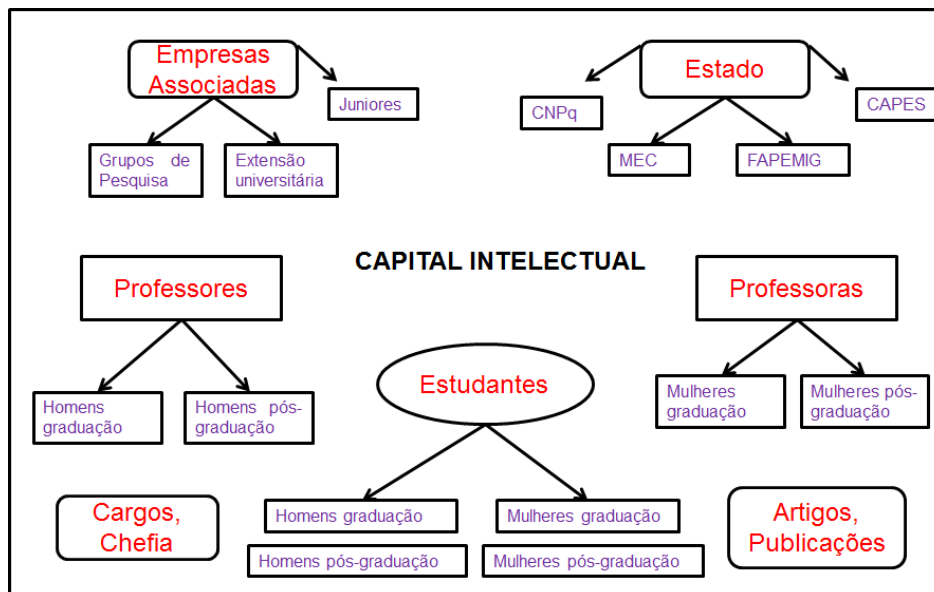
professores estavam atrelados ao número de publicações, que por sua vez guardava relação com as redes de parcerias estabelecidas majoritariamente entre professores do sexo masculino. Os mesmo autores, em pesquisa realizada em 2010, adotaram a categoria analítica “transparência acadêmica” para analisar os processos de seleção e recrutamento de professores, em função dos indícios de beneficiamento dos homens. Por mais que alguns dos protocolos exijam transparência e prestação de contas, itens dos protocolos não eram seguidos, como a exigência de pelo menos uma mulher na banca de seleção (VAN DEN BRINK, BENSCHOP & JANSEN, 2010).

Na pesquisa realizada por Fiúza, Pinto e Costa (2016) na Universidade Federal de Viçosa, foi constatado como as professoras das ciências agrárias não se encontram na mesma proporção que os professores no que se refere ao âmbito da pesquisa. Há uma sub-representação das mulheres em algumas atividades, ou uma desigualdade nas posições ocupadas dentro da universidade que é constituído por meio da trajetória acadêmica dos docentes. As pesquisadoras destacaram que este fenômeno pode ser visto através de uma “socialização antecipatória” que se configura nas redes de referência dos professores nos seus diferentes níveis de mobilidade acadêmica (MERTON, 1987). Portanto, os professores em condição de estudantes adquirem tais laços e redes que possibilita a sua volta na universidade já na posição de professor. Segundo as autoras, nas ciências agrárias as redes de referências levam os homens a participarem mais de pesquisa, publicações em parceria com homens, dentre outras atividades com maior frequência do que as mulheres. Desta forma, a pesquisa destaca que as desigualdades de gênero na universidade se configuram pelos estereótipos sexuais socialmente construídos, além de destacar que há um viés de gênero que pode ser visto no processo de formação docente.

Bourdieu (1984) destacou com base no campo acadêmico da França, que os homens lutavam entre si por cargos elevados destinados a eles e com regras criadas também por eles. Segundo o autor, o campo acadêmico e o conhecimento científico sempre estiveram relacionados à masculinidade e as mulheres acadêmicas que frequentam o espaço universitário e são forçadas a jogar o jogo masculino (GUNNARSSON, 2001). Conforme o esquema da figura 2.0, este campo é composto por distintos elementos e sujeitos como, os professores homens e mulheres, da graduação e da pós-graduação, os estudantes homens e mulheres, da graduação e da pós-graduação, o estado com os órgãos e os financiamentos, os cargos, as avaliações, as empresas fundantes da universidade etc. Portanto, estes sujeitos jogam no campo

acadêmico por disputas de interesse, capitais, prestígios e poder, que ocorrem em distintos lugares, bem como em sala de aula, reuniões, congressos etc.

**Figura 2.0** – Esquema do conceito de Campo Acadêmico de Bourdieu



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na teoria, 2017.

Para Bourdieu (1999), os atores e/ou grupos presentes no campo científico possuem diferentes capitais utilizados em subcampos, ou seja, em áreas distintas dentro da academia. As desigualdades relativas a acumulação dos diferentes tipos de capitais se expressam na divisão de funções na academia, que por sua vez marginalizam as mulheres em áreas “femininas” desencorajando-as a lutar por cargos acadêmicos ou mesmo por se manter atuantes nas áreas de maior prestígio. Segundo Dubar (2005), o comportamento estereotipado que se espera para cada sexo seria, então, seguido, perpetuando a subordinação da mulher. O referido autor ressalta que os estereótipos estão atrelados ao processo de socialização primária e secundária constituída por meio das relações sociais nas quais definem as carreiras ideais aos homens e mulheres na sociedade. Este processo se configuraria, ainda, por expectativas comportamentais herdadas pelas gerações. Portanto, ao se pensar o campo acadêmico percebe-se a naturalização dos papéis esperados para a mulher e para o homem em relação às áreas por eles ocupadas.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Para a realização da pesquisa procedeu-se em um primeiro momento a um levantamento do número de professores e estudantes vinculados aos Departamentos que compunham o Centro de Ciências Agrárias da UFV. Após se conhecer o tamanho da população, optou-se por trabalhar com uma amostragem representativa dos 217 professores e 2389 estudantes do CCA. O questionário semiestruturado foi aplicado aos professores e estudantes apenas uma vez, em um único período, no ano de 2017. Aplicou-se, então, 149 questionários presenciais com os professores: 118 homens e 31 mulheres do CCA, conforme pode ser observado na tabela que se segue.

**Tabela 1.0** - Amostra e população de docentes no CCA/UFV

Departamento	Amostra		Total	População		Total
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
DFP	2	9	11	2	14	16
DSL	3	13	16	3	22	25
DZO	7	19	26	10	19	29
DEF	3	19	22	4	27	31
DER	7	21	28	10	22	32
DEA	6	14	20	7	34	41
DFT	3	23	26	4	39	43
<b>Total</b>	31	118	149	40	177	217

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Os questionários foram divididos em duas etapas, contendo questões relativas aos aspectos do domínio da vida acadêmica e aspectos do domínio da vida pessoal. Na primeira etapa utilizou-se de perguntas sobre a formação acadêmica e profissional para averiguar as desigualdades de gênero na universidade por meio das trajetórias dos docentes e discentes. Logo, na segunda etapa questionamos aspectos da vida pessoal, como por exemplo, os motivos de interrupção da vida acadêmica ligados a fatores familiares e pessoais. As questões presentes nos questionários dos docentes, também constavam nos questionários aplicados com os estudantes. Todos os estudantes da graduação e da pós-graduação dos cursos do CCA tiveram a oportunidade de responder os questionários que foram enviados pelo e-mail da UFV. Após encaminhar os 2389 questionários aos estudantes, obteve-se um retorno de 181 questionários válidos para análise, sendo 90 respondidos por homens e 91 por mulheres.

A aplicação dos questionários e o recebimento daqueles que foram enviados aos estudantes durou um período de 4 meses. Os dados coletados foram, então, tabulados no software *Microsoft Excel*. Posteriormente, foi utilizado o teste do qui-quadrado para diagnosticar os possíveis indícios de independência entre as variáveis. Para a realização desse teste, estabeleceu-se um nível de significância de 0,05. Excluiu-se todas as respostas nulas, por esse motivo o valor total de algumas tabelas cruzadas foi inferior ao número de questionários respondidos. Os testes realizados buscaram responder principalmente o objetivo de analisar a atuação profissional dos (as) professores (as) do Centro de Ciências Agrárias da UFV, segundo a perspectiva de hierarquização e segregação institucional. Verificamos, assim, a independência entre as variáveis do questionário relacionadas aos domínios da vida pessoal, como: Sexo x Tempo gasto em atividades em geral; Sexo x Tempo que gostaria de gastar em atividades em geral; Sexo x Tem filhos; Sexo x Interrompeu a vida acadêmica. E as variáveis referentes aos domínios da vida profissional, como: Sexo x Local onde se passa mais tempo realizando atividades acadêmicas; Sexo x Motivo para escolha da/o parceira/o de publicação (BABBIE, 2005).

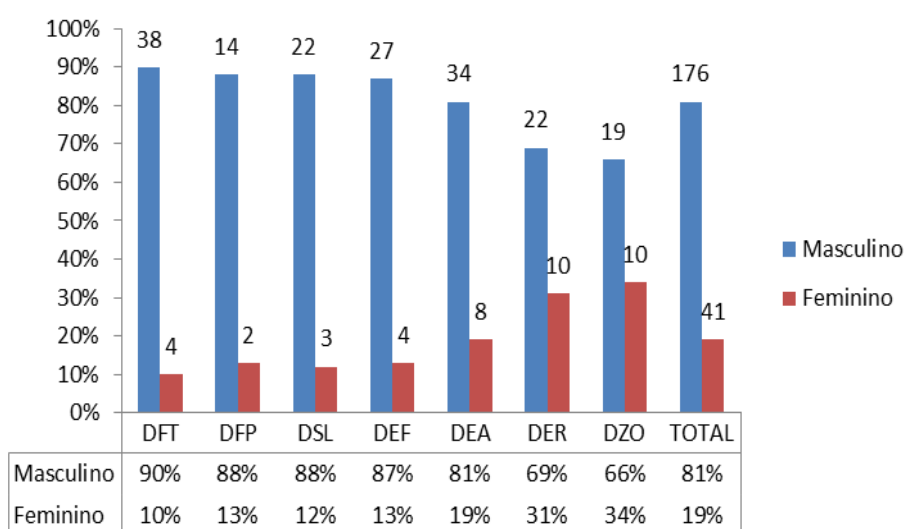
## **4 Resultados e Análise dos dados**

### ***4.1 Trajetória e relações de gênero na esfera acadêmica***

No que diz respeito ao número e sexo dos professores e estudantes dos sete Departamentos que fazem parte do CCA (DER- Departamento de Economia Rural; DZO- Departamento de Zootecnia; DFT- Departamento de Fitotecnia; DEA- Departamento de Engenharia Agrícola; DSL- Departamento de Solos; DEF- Departamento de Engenharia Florestal e DFP- Departamento de Fitopatologia) constatou-se que entre os seus 217 professores havia 176 homens, correspondendo a 81% e 41 professoras, correspondendo a 19% do total. Tal discrepância, por si só, já justifica a busca por compreender de que forma estas desigualdades de gênero se reproduzem no campo das Ciências Agrárias. Já entre os 2389 estudantes vinculados aos cursos do CCA (Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Zootecnia), 1505 eram homens, correspondendo a 63% dos estudantes e 884 eram mulheres, correspondentes a 37%. Embora a discrepância de gênero entre os estudantes seja, também, significativa, ela se manifesta de forma menos

acentuada que entre os professores, ou seja, há um crescimento da mesma etapa da graduação para a da atuação profissional no âmbito acadêmico. Observa-se, ainda, no gráfico 1.0 que os Departamentos de Economia Rural e de Zootecnia foram os únicos a não apresentarem percentuais de professores do sexo masculino acima dos 80%, embora, também, apresentem uma expressiva diferença entre o percentual de professores do sexo masculino e feminino. Tal fato já levanta um indício de que ao longo da trajetória de formação docente há um processo seletivo que resulta na maior entrada de professores do sexo masculino nos Cursos das Ciências Agrárias.

**Gráfico 1.0** - Docentes por Departamento do Centro de Ciências da Universidade Federal de Viçosa- 2017

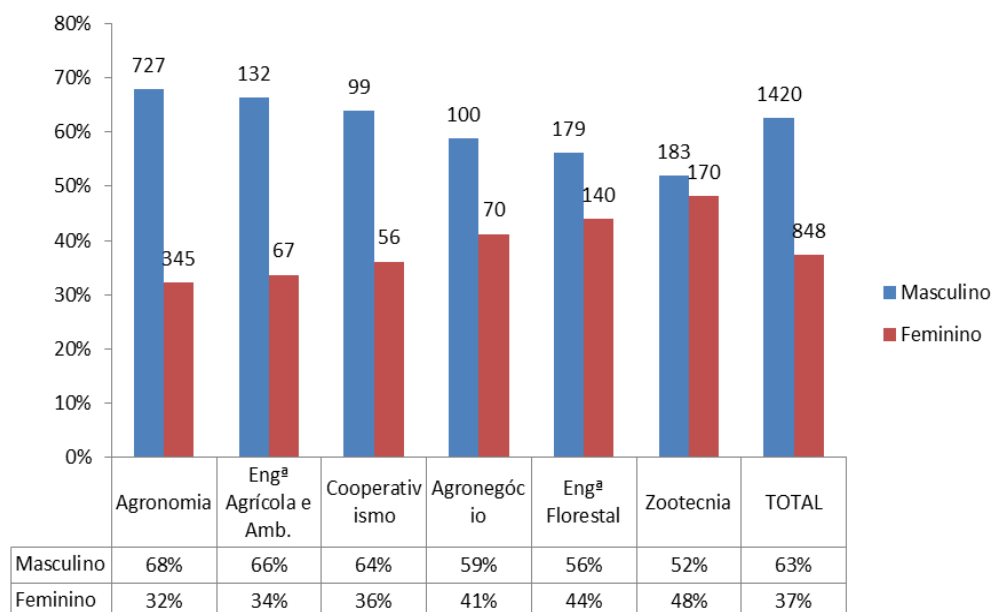


**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

Já no que diz respeito aos cursos de graduação, aqueles que apresentaram os mais altos índices de desigualdade de gênero foram: Agronomia, Engenharia Agrícola e Cooperativismo. Em contrapartida, os cursos de graduação com percentuais mais igualitários entre os sexos foram: Zootecnia, Engenharia Florestal e Agronegócio. Observa-se, assim, que o curso de Zootecnia apresentou os percentuais mais igualitários entre os sexos tanto no que diz respeito à entrada de estudantes, como de aprovação de docentes de ambos os sexos. Assim, observa-se que dentro do campo das Ciências Agrárias há um núcleo mais resistente e tradicional, formado, principalmente pela Agronomia e Engenharia Agrícola, cercado por outro mais penetrável a flexibilização de gênero na profissão, destacando-se neste último a Zootecnia e a Engenharia Florestal. Talvez, o vínculo mais direto da profissão de agrônomo e engenheiro agrícola com a produção agrícola, em detrimento zootecnista e engenheiro florestal mais voltado para a

produção animal e a preservação ambiental, possam ter alguma influência nesta questão. Entretanto, mesmo a discrepância em torno do maior percentual de homens sobre o de mulheres, revelar uma construção histórica, observa-se que a mesma se atenuou sobremaneira, visto que na década de 1960 a relação de estudantes, na Agronomia e Engenharia Agrícola, era de 01 mulher para 54 homens, e já no ano 2000, era de 01 mulher para 08 homens.

**Gráfico 2.0** - Estudantes de Graduação por Curso do Centro de Ciências da Universidade Federal de Viçosa- 2017



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

Hughes (1958) afirma que os espaços demarcados por desigualdades de gênero forjam modelos comportamentais construídos de acordo com os estereótipos sexuais do profissional desejável a cada área. Nesse sentido, ao se observar a entrada dos estudantes, segundo o sexo, como, também, a configuração do quadro de docentes dos sete departamentos do CCA, percebe-se que o sistema de oportunidades parece estar, de fato, sendo perpassado por um “sistema de expectativas legitimadas”, construído com base no estereótipo sexual do profissional desejável ao campo das Ciências Agrárias. Os próximos tópicos vão procurar detalhar os mecanismos através dos quais estas desigualdades de gênero se reproduzem dentro da universidade, embora, pareça coerente considerar que o viés de gênero observado, principalmente, no campo de atuação dos agrônomos, acompanhe os estereótipos de gênero existentes na sociedade.

#### *4.1.1 As desigualdades de gênero na vida acadêmica dos professores e professoras*

Analisando-se o cotidiano de professores e professoras em suas rotinas acadêmicas, em termos do tempo de dedicação às atividades de laboratório, no gabinete, em sala de aula, nas atividades de extensão, de pesquisa, bem como de orientação na graduação e na pós-graduação, constatou-se, nesta pesquisa, que não havia relação de dependência destas atividades em relação ao sexo. As atividades de sala de aula, de pesquisa e de orientação na pós-graduação destacaram-se como aquelas que exigiam mais tempo dos professores. Tais análises, realizadas mediante a utilização do teste qui-quadrado, mostraram que houve diferenças significativas entre homens e mulheres na mensuração do tempo que gastavam em cada uma das atividades supracitadas: 65% dos professores contra 78,1% das professoras destacaram as atividades de sala de aula como aquelas que mais lhes demandavam tempo. Este fato já aponta para características diferentes em relação ao uso do tempo em relação às atividades acadêmicas realizadas por parte de homens e mulheres. Considerando que as atividades de pesquisa são aquelas que gozam de maior prestígio no âmbito acadêmico, percebe-se que as professoras avaliam dedicar mais tempo a atividades de menor prestígio, quando comparado a avaliação feita pelos professores.

No que diz respeito à atividade de publicação de artigos, embora a justificativa voltada para o pertencimento a mesma linha de pesquisa ter imperado em termos dos critérios mencionados para a composição dos autores listados em uma publicação, Fiuza, Pinto e Costa (2016), em pesquisa realizada também no Centro de Ciências Agrárias da UFV, em 2014, constataram que havia características distintivas em relação ao sexo dos coautores dos artigos publicados. Segundo os dados levantados pelas referidas autoras, mais da metade dos professores do CCA, 54,4%, jamais publicou um único artigo com mulher e 90,5% deles publicou, no máximo, 5 artigos com alguma mulher como autora ou coautora. Tais dados apontam para uma rede de publicação fortemente gendrificada no campo das Ciências Agrárias. Considerando-se que a pesquisa hierarquizada, no campo acadêmico, a competência de um pesquisador, percebe-se o quanto a masculinização de tais redes se torna um empecilho para a proeminência das mulheres nas Ciências Agrárias.

**Tabela 2.0** - Número de artigos publicados apenas com mulher segundo o sexo do professor.

Nº de artigos	Sexo do Professor orientador		Total
	Masculino	Feminino	
0	98 (54,4%)	9 (45%)	<b>107 (53,5%)</b>
1-5	65 (36,1%)	7 (35%)	<b>72 (36%)</b>
6-10	11 (6,2%)	3 (15%)	<b>14 (7%)</b>
11-15	6 (3,4%)	0 (0%)	<b>6 (3,4%)</b>
16-19	0 (0%)	1 (5%)	<b>1 (5%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>180 (100%)</b>	<b>20 (100%)</b>	<b>200 (100%)</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa sexismo no campo das ciências agrárias, 2014.

A referida pesquisa constatou, ainda, que todos os 180 professores que atuavam no centro de Ciências Agrárias até 2013, publicaram pelo menos 3 artigos com outros homens. Fiúza, Pinto e Costa (2016) consideraram, também, os níveis de produtividade de professores e professoras, constatando que a produtividade de artigos das professoras era mais expressiva nos estratos menos produtivos e a dos professores nos mais produtivos, conforme pode ser observado na tabela, que se segue.

**Tabela 3.0** - Número de publicações segundo o sexo do professor

Nº de artigos	Sexo do Professor		Total
	Masculino	Feminino	
0-50	35 (19,44%)	7 (35%)	<b>42 (21%)</b>
51-100	61 (33,88%)	6 (30%)	<b>67 (33,5%)</b>
101-150	38 (21,11%)	5 (25%)	<b>43 (21,5%)</b>
151-200	20 (11,11%)	2 (10%)	<b>22 (11%)</b>
201-250	16 (8,88%)	0 (0%)	<b>16 (8%)</b>
251-300	6 (3,33%)	0 (0%)	<b>6 (3%)</b>
Acima de 300	4 (2,22%)	0 (0%)	<b>4 (2%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>180 (100%)</b>	<b>20 (100%)</b>	<b>200 (100%)</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa sexismo no campo das ciências agrárias, 2014.

Analisando-se de forma mais detalhada a produtividade de professores de ambos os sexos, observa-se que não havia professoras com produtividade no estrato acima de 200 artigos, enquanto 14,43% dos professores apresentavam produtividade neste estrato. Segundo Rossiter (1982), a produtividade pode se constituir em um fenômeno caracterizado como uma forma de segregação territorial, vertical e hierárquica, dadas as disparidades entre a quantidade de publicações de homens e mulheres, bem como o prestígio e as possibilidades de ascensão que as mesmas implicam. De acordo com Van

Den Brink & Benschop (2012), este fenômeno da maior visibilidade dos homens nas produções científicas, publicações, etc seria resultado das suas redes de parceria, das quais as mulheres pouco ou nada participam. Estas redes, segundo Hughes (1955), expressariam os sistemas de expectativas legitimadoras do estereótipo sexual do profissional desejável a área. Na presente pesquisa, quando a questão da maior visibilidade da publicação dos homens foi colocada como uma afirmativa, a discordância dos professores se sobressaiu em relação a das mulheres, apontados por um p-valor de 0,002, como pode ser observado a seguir.

**Tabela 4.0** - Grau de concordância da frase: “A produtividade científica dos homens é mais visível do que a das mulheres” – Professores

		A produtividade científica dos homens é mais visível do que a das mulheres.			Total
		Concordo	Indiferente	Discordo	
Sexo	Masculino	18 (15,5%)	25 (21,6%)	73 (62,9%)	<b>116 (100%)</b>
	Feminino	14 (45,2%)	4 (12,9%)	13 (41,9%)	<b>31 (100%)</b>
Total		<b>32 (21,8%)</b>	<b>29 (19,72%)</b>	<b>86 (58,5%)</b>	<b>147 (100%)</b>

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

A mesma tendência de discordância se manteve quando foram feitas afirmações relativas aos homens se manifestarem mais em palestras, congressos e eventos em geral. Ao se posicionarem sobre esta afirmativa 47% dos homens a renegaram, enquanto entre as mulheres este percentual caiu para 32%, indicando que entre ela a concordância era, portanto muito mais evidente. A partir das respostas apresentadas pelos docentes participantes da pesquisa sobre as razões pelas quais os professores afirmaram discordar da referida afirmação foram categorizadas em 5 grupos se: 1) Discordavam porque acreditavam que a sociedade havia mudado; 2) Discordavam porque afirmavam ser igual a oportunidade de participação e manifestação a homens e mulheres; 3) Discordavam porque afirmavam que sendo os homens mais numerosos esta superioridade estaria ligada a proporcionalidade deles nos ambientes acadêmicos; 4) Discordavam por afirmar que esta questão da manifestação diferenciada entre os sexos seria indiferente e sem relevância para a Ciência; 5) Discordavam por acreditarem que as mulheres estavam, sim, presentes e visíveis na comunidade científica da qual participavam. Contudo, mediante esta gama diferenciada de justificativas o que se

observou de forma constante é que as professoras sempre concordaram em percentual muito mais significativo do que aquele representado pelos homens, quanto as maiores dificuldades em relação a sua participação na esfera acadêmica, como a invisibilidade da voz feminina em alguns espaços.

#### 4.1.2 As desigualdades de gênero na vida acadêmica dos estudantes

Assim como questionado aos docentes, analisou-se, também, as rotinas acadêmicas dos estudantes em relação: às atividades, em sala de aula, como voluntários, em laboratório, nas atividades de extensão, de pesquisa e de orientação. O teste do qui-quadrado apontou que não ocorreu dependência das referidas atividades em relação ao sexo, exceto na atividade de laboratório com um p-valor de 0,034, nas quais as mulheres mostraram uma maior dedicação do seu tempo do que os homens em atividades laboratoriais.

**Tabela 5.0** – Atividade de laboratório que exige mais tempo na universidade - Estudantes

	A atividade de laboratório que exige mais tempo na universidade		Total
	Não	Sim	
<b>Masculino</b>	19 (20,9%)	72 (79,1%)	<b>91 (100%)</b>
<b>Feminino</b>	9 (10%)	81 (90%)	<b>90 (100%)</b>
<b>Total</b>	<b>28 (15,5%)</b>	<b>153 (84,5%)</b>	<b>181 (100%)</b>

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Talvez pelo fato das práticas profissionais desenvolvidas no meio rural ainda serem marcadas pelo estereótipo masculino, as mulheres encontrem nas atividades laboratoriais um *locus* mais preservado de preconceitos, tal como o constatado, também por Velho & León (1998). Ao se analisar os critérios que os estudantes manifestaram para escolher um parceiro para publicação, vieses de gênero não foram retratados de forma explícita, mas, antes, a afinidade, a proximidade e a atuação na mesma linha de pesquisa. Ao se indagar de forma mais provocativa sobre as desigualdades de gênero no âmbito das Ciências Agrárias, utilizando as mesmas frases afirmativas apresentadas aos professores, encontrou-se um p-valor de 0,000 mostrando uma dependência entre as variáveis “sexo” e “grau de concordância” da frase apontado na tabela 6.0. Além disso, o percentual de estudantes homens que discordaram foi bem inferior ao dos professores

(35,2%), bem como, também, o das estudantes mulheres (17,8%). Nota-se, assim, que entre os estudantes a concordância quanto aos vieses de gênero no campo da formação acadêmica em Ciências Agrárias é bem mais pronunciada que entre professores. Na concepção de Wright, Cooper e Luff (2016) nos “seminários, conferências e intercâmbios” há uma tendência de competitividade masculina manifestada por meio das práticas cotidianas acadêmicas.

**Tabela 6.0** – Grau de concordância da frase: “Em palestras, congressos, eventos em geral, os professores se manifestam com maior frequência do que as professoras”

		<b>Em palestras, congressos, eventos em geral, os professores homens se manifestam com maior frequência do que as professoras mulheres.</b>			<b>Total</b>
		<b>Concordo</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo</b>	
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	25 (27,5%)	34 (37,4%)	32 (35,2%)	<b>91 (100%)</b>
	<b>Feminino</b>	51 (56,7%)	23 (25,6%)	16 (17,8%)	<b>90 (100%)</b>
<b>Total</b>		<b>76 (42%)</b>	<b>57 (31,5%)</b>	<b>48 (26,5%)</b>	<b>181 (100%)</b>

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Na pesquisa de Almeida e Soares (2012), “Mudaram os tempos; Mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior”, realizada em uma universidade do Estado de São Paulo, constatou-se que o índice de participação das professoras mulheres era menor do que a participação dos homens nas distintas atividades acadêmicas. De acordo com as autoras, existem mecanismos que são produzidos em postos de poder que levam a divisão de espaços, neste caso estaria levando a uma desigualdade de gênero dentro da universidade.

Segundo dados do relatório feito pela editora Elsevier (2017), “Gender in the Global Research Landscape” (Gênero no Panorama Global da Pesquisa) em países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, França, Brasil, Dinamarca e Portugal há uma maior publicação de artigos acadêmicos de homens do que mulheres em algumas áreas. De acordo com estes resultados as mulheres seguem tendo menos visibilidade em publicações internacionais, apesar de um aumento significativo em redes de parcerias em pesquisas. No caso do Brasil, foi comprovado um aumento de 11% da participação das mulheres na produção científica nos últimos 20 anos (1996-2015). Constatou-se, neste período, que 49% de artigos publicados foram de mulheres. No que se refere aos artigos internacionais, houve 20% de mulheres e 25% de homens

com publicações internacionais. Sendo assim, dos 12 diferentes países analisados, as mulheres nas ciências, principalmente na *hard* ainda publicam menos artigos do que os homens, e conseqüentemente, tem menos visibilidade. Assim, analisar o engendramento de áreas resistentes à presença feminina pode ajudar a entender os fatores que reproduzem esta desigualdade.

## **4.2 A relação entre vida pessoal e vida profissional: a realidade de homens e mulheres**

### *4.2.1 O caso dos Professores*

A configuração das desigualdades de gênero na ciência pode se relacionar ao princípio de separação de espaços, termo utilizado por Hirata e Kérgoat (2007). Esta concepção segrega os espaços, dito que o âmbito privado é destinado à mulher e o âmbito público ao homem. Portanto, a atribuição do tempo ocupado por ambos na vida profissional está ligada, conseqüentemente, ao tempo ocupado na vida pessoal. Por sua vez, o homem passa a limitar mais o tempo em cada espaço, diferentemente das mulheres que buscam equilibrar e conciliar este tempo para fazer as atividades domésticas, como o cuidado da casa e da família com as atividades profissionais. Existe uma separação de papéis e espaços ocupados pelo homem e pela mulher no âmbito privado que reflete no tempo destinado por ambos na universidade (WRIGHT, COOPER E LUFF, 2016, COLBECK, 2006).

Assim, para analisar junto aos professores e professoras do CCA/UFV, a configuração da sua vida pessoal e das suas rotinas acadêmicas, levantou-se informações referentes ao tempo que dedicavam para: 1) as atividades cotidianas junto à família; 2) para a vida social (lazer, esportes, etc), bem como para 3) as atividades profissionais. O teste qui-quadrado apontou uma independência entre estas três variáveis e o sexo, visto que o p-valor de 0,439 foi maior do que o nível de significância estabelecido *a priori* (0,05). Observou-se que 61,5% dos professores e 62,5% das professoras disseram atribuir maior tempo à profissão, depois à família e por último à vida social (tabela 11.0). Assim, a grande maioria dos professores, homens e mulheres, afirmaram dedicar um maior tempo da sua vida para as atividades relacionadas à profissão. Tal fato foi avaliado como negativo por eles. Tanto os homens como as mulheres relataram que gostariam que houvesse um equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, assim como já haviam também constatado em seus estudos Crettaz

(2011); Colbeck (2006); Bracken, Allen e Dean (2006), ao destacarem que tanto os homens quanto as mulheres buscavam o equilíbrio entre o trabalho produtivo e a vida pessoal.

**Tabela 7.0** – Tempo atribuído para as atividades cotidianas – Professores

		Tempo atribuído para as atividades cotidianas						Total
		Profissão> Família> Vida Social	Profissão > Vida Social> Família	Família> Vida Social> Profissão	Família> Profissão > Vida Social	Vida Social> Família> Profissão	Vida Social> Profissão > Família	
Sexo	Masculino	72 (63,7%)	9 (8,0%)	6 (5,3%)	21 (18,6%)	3 (2,7%)	2 (1,8%)	113 (100%)
	Feminino	20 (66,7%)	5 (16,7%)	0	3 (10%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	30 (100%)
	Total	92 (64,3%)	14 (9,8%)	6 (4,2%)	24 (16,8%)	4 (2,8%)	3 (2,1%)	143 (100%)

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Aprofundando um pouco mais a perspectiva de análise em torno da importância que homens e mulheres professores, atribuíam as diferentes dimensões da sua vida, perguntou-se, ainda, a eles, quais as atividades eles gostariam de atribuir um maior tempo de dedicação. Assim como na análise anterior o teste estatístico apontou a não associação entre as variáveis sexo e o tempo relacionado às atividades relacionadas às diferentes esferas da vida, visto que o p-valor foi superior a 0,419. Destacamos que a grande maioria dos professores gostaria de atribuir o maior tempo à família, seguido do trabalho e vida social.

**Tabela 8.0** – Tempo que gostaria de atribuir as atividades cotidianas - Professores

		Tempo que gostaria de atribuir as atividades cotidianas						Total
		Profissão> Família> Vida Social	Profissão > Vida Social> Família	Família> Vida Social> Profissão	Família> Profissão > Vida Social	Vida Social> Família> Profissão	Vida Social> Profissão > Família	
Sexo	Masculino	13 (11,6%)	5 (4,5%)	6 (5,4%)	60 (53,6%)	5 (4,5%)	23 (20,5%)	112 (100%)
	Feminino	1 (3,3%)	1 (3,3%)	4 (13,3)	19 (63,3%)	1 (3,3%)	413 (13,3%)	30 (100%)
	Total	92 (64,3%)	14 (9,8%)	10 (7,0%)	24 (16,8%)	6 (4,2%)	27 (19,0%)	142 (100%)

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Em um estudo realizado com os professores da UFV, Pinto, Teixeira, Pereira e Mafra (2012), observaram que os professores e professoras dos 4 centros da UFV que lecionavam, coordenavam e gerenciavam projetos, destacaram possuir dificuldade em

adequar as atividades de trabalho, família e lazer. A pesquisa evidenciou que todas essas atividades se interpenetravam entre si. Para muitos o tempo atribuído ao trabalho poderia se constituir em momentos de lazer e fazer parte do convívio do final de semana. Buscando, ainda, de forma mais específica perceber a centralidade da vida profissional no projeto de vida dos professores e professoras, levantou-se informações relativas a existência ou não de interrupções por eles vivida na sua carreira acadêmica. Existira para além da questão vinculada à gravidez, outras razões relacionadas à interrupção da carreira acadêmica?

O teste estatístico utilizado rejeitou a hipótese nula (H0) que relacionava o sexo do professor com a interrupção da vida acadêmica, uma vez que o p-valor gerado foi de 0,02, menor que o nível de significância de 0,05. Observou-se, no entanto, em termos de percentuais, que 21,9% das mulheres interromperam a sua carreira acadêmica por algum tempo, em função de casamento, filhos, mudança de cidade, dentre outros, contra apenas 6,8% dos homens. O fato da interrupção da carreira das mulheres serem maior do que a dos homens está ligado aos papéis de gênero na sociedade, as mulheres interrompem em função de outras atividades familiares e pessoais, o que Hirata e Kergoat (2008) chamam de acepção sociográfica. Este termo refere-se a uma desproporcionalidade de homens e mulheres na profissão associado à variação do espaço e tempo, ou seja, há uma distribuição e repartição desigual do tempo e espaço entre os sexos.

**Tabela 9.0** – Interrupção da vida acadêmica - Professores

		<b>Você interrompeu em algum momento o seu período acadêmico</b>		<b>Total</b>
		<b>Não</b>	<b>Sim</b>	
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	109 (93,2%)	8 (6,8%)	<b>117 (100%)</b>
	<b>Feminino</b>	25 (78,1%)	7 (21,9%)	<b>32 (100%)</b>
<b>Total</b>		<b>134 (89,9%)</b>	<b>15 (10,1%)</b>	<b>149 (100%)</b>

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Segundo Colbeck (2006) a maior porcentagem de mulheres que interrompem a sua carreira acadêmica quando comparado aos homens, estaria relacionado ao fato de, também, cotidianamente elas agregarem múltiplos papéis sobrepondo questões da vida familiar à profissional, mais do que os homens. Assim, a própria fragmentação do

tempo de dedicação às atividades profissionais já impeliria as mulheres a maior abdicação de sua carreira quando comparado aos homens.

#### 4.2.2 O caso dos estudantes

Ao analisar a configuração da vida cotidiana dos estudantes, questionou-se, da mesma forma que aos docentes, como homens e mulheres distribuíam e organizavam as atividades da vida diária. Analisou-se, primeiramente, qual tipo de atividade consumia mais tempo dos entrevistados, considerando-se o tempo dedicado aos estudos, à família e à vida social. Tal como aconteceu entre os professores, o teste qui-quadrado apontou para a independência entre as variáveis sexo e tempo atribuído as atividades cotidianas, visto que o p-valor foi de 0,362. Desta forma, percebe-se não haver uma discrepância geracional entre o emprego do tempo por parte de professores e estudantes, considerando-se, também, o sexo. A preponderância do tempo dedicado aos estudos se evidenciou entre homens e mulheres estudantes, mostrando uma similaridade em termos da prioridade do tempo dedicado ao trabalho, entre os professores. Contudo, chama a atenção o fato da proporção do tempo dedicado ao estudo ser bem menor que o tempo dedicado ao trabalho pelos professores. Considerando-se este aspecto de intensidade, o aspecto geracional afirma as suas marcas. Esta afirmação ganha contundência, inclusive, quando se observa o percentual dos jovens que valoraram em segundo lugar a vida social, como pode ser observada na tabela que se segue.

**Tabela 10.0** – Tempo atribuído para as atividades cotidianas – Estudantes

		Tempo atribuído para as atividades cotidianas						Total
		Estudos> Família> Vida Social	Estudos> Vida Social> Família	Família > Vida Social> Estudos	Família> Estudos> Vida Social	Vida Social> Família> Estudos	Vida Social> Estudos> Família	
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	18 (40%)	20 (44,4%)	2 (4,4%)	2 (4,4%)	3 (6,7%)	0	45 (100%)
	<b>Feminino</b>	24 (44,4%)	22 (40,7%)	2 (3,7%)	5 (9,3%)	0	1 (1,9%)	54 (100%)
	<b>Total</b>	42 (42,4%)	42 (42,4%)	4 (4,0%)	7 (7,1%)	3 (3,0%)	1 (1,0%)	99 (100%)

**Fonte:** Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Buscando compreender a forma como homens e mulheres estudantes constituíam o seu projeto de vida, perguntou-se a eles como gostariam de dedicar o seu tempo futuramente. Esta pergunta obteve um baixo número de respondentes: 36 de 181

estudantes. Contudo, mesmo o teste estatístico tendo apontado independência entre as variáveis (p-valor 0,133), chamou a atenção o fato de que 41,2% das mulheres gostariam de atribuir um maior tempo para a família e à vida social comparado a 10,5% dos homens. Este dado se afasta significativamente do percentual manifestado pelas professoras, isso pode estar ligado ao significado de família para distintas gerações. Para os jovens a família se associa aos pais, o fato de estar com eles, enquanto que para os professores a família é um projeto de vida. Portanto, estes dados intensificam a força do fator geracional como um diferencial, mas com sinal contrário, ou seja, as estudantes mostram um padrão distinto de projeto de vida do que as professoras, tal como o constatado por Cundiff e Vescio (2016).

**Tabela 11.0** – Tempo que gostaria de atribuir as atividades cotidianas – Estudantes

		Tempo que gostaria de atribuir as atividades cotidianas						Total
		Estudos> Família> Vida Social	Estudos> Vida Social> Família	Família> Vida Social> Estudos	Família> Estudos> Vida Social	Vida Social> Família> Estudos	Vida Social> Estudos> Família	
Sexo	Masculino	5 (26,3%)	4 (21,1%)	2 (10,5%)	0	6 (31,6%)	2 (10,5%)	19 (100%)
	Feminino	2 (11,8%)	3 (17,6%)	7 (41,2%)	2 (11,8%)	2 (11,8%)	1 (5,9%)	17 (100%)
	Total	7 (19,4%)	7 (19,4%)	9 (25,0%)	2 (5,6%)	8 (22,2%)	3 (8,3%)	36 (100%)

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Quanto a interrupção da vida acadêmica dos estudantes, constatou-se que a grande maioria dos homens e mulheres não interromperam, até o momento, a sua vida acadêmica. Isto foi observado por meio do teste de independência entre as variáveis com o p-valor de 0,320 (tabela 16.0). O resultado foi similar aos obtidos pelos professores na qual também houve independência entre o fato de ser homem ou mulher e ter interrompido a vida acadêmica. Entretanto, em termos percentuais houve uma discrepância maior das professoras que haviam interrompido a vida acadêmica em detrimento ao casamento, filhos e mudanças de cidades o que demonstrou uma vinculação maior sobre as configurações da esfera familiar ao trabalho. Diferente dos percentuais dos estudantes em que não houve tal discrepância. A associação dos papéis sociais de gênero se mostrou mais atenuada nas respostas das professoras mulheres do que dos professores homens e dos estudantes de ambos os sexos (DUBAR, 2005).

**Tabela 12.0** – Interrupção da vida acadêmica – Estudantes

	<b>Você interrompeu em algum momento o seu período acadêmico</b>		<b>Total</b>
	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	
<b>Sexo</b> <b>Masculino</b>	66 (72,5%)	25 (27,5%)	<b>91 (100%)</b>
<b>Feminino</b>	69 (76,7%)	21 (23,3%)	<b>90 (100%)</b>
<b>Total</b>	<b>135 (74,6%)</b>	<b>46 (25,4%)</b>	<b>181 (100%)</b>

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Em pesquisa realizada por Campos (2017) com estudantes do Brasil e de Portugal, foi analisado a participação política dos discentes no campo universitário, o estudo destacou que a baixa participação política ou a participação em outras atividades não levava a uma evasão ou a interrupção da vida acadêmica dos estudantes na universidade. Pode explicar tal fato, eventos como casamento, nascimento de filhos ou mudança de cidade ainda não serem tão marcantes na vida, principalmente, das estudantes, visto que no caso das professoras foram elas que apresentaram um percentual mais alto de interrupção da carreira acadêmica em função dos ditos eventos.

## 5 Considerações Finais

Ao analisar a atuação profissional docente e a formação acadêmica discente no Campo das Ciências Agrárias, constatou-se a hierarquização e segregação institucional. Observou-se, por meio das porcentagens, que a grande maioria dos professores e estudantes presentes no CCA eram do sexo masculino. Isto pode estar relacionado com o que foi apontado na teoria da socialização em que desde a infância os homens são incentivados e motivados mais do que as mulheres a seguirem campos ditos “masculinos” como o das práticas agrícolas. Portanto, os “estereótipos sociais” perpassariam os “profissionais”, explicando a supremacia, ainda hoje, de desigualdade de gênero no campo das ciências agrárias. O fato de predominar no CCA as porcentagens de estudantes e professores homens funciona como um conformador de modelos profissionais, forjando uma expectativa de profissional ideal para a área. Os espaços segregados no campo das Ciências Agrárias mostraram aumentar a sua intensidade no decorrer do percurso, ou seja, da graduação para a pós-graduação até atingir a docência tem havido um afinilamento da presença feminina, o que reforça a perspectiva de que há um modelo de profissional ideal neste campo que ocorre no

processo de seleção nas distintas etapas. Os cursos com menor viés de desigualdade de gênero no campo das Ciências Agrárias, Zootecnia e Engenharia florestal, não lidam tão fundamentalmente com as questões de práticas agrícolas, como o de agronomia e engenharia agrícola. Antes, estes cursos mais igualitários das agrárias, lidam mais com animais e práticas de preservação. Talvez este fato possa explicar um menor peso dos estereótipos de gênero agindo como filtro masculino para o profissional ideal.

Os mecanismos reprodutores das desigualdades de gênero dentro do campo das Ciências Agrárias parecem funcionar de forma silenciosa e naturalizada nas bancas masculinas que predominam largamente sobre as mistas, assim como na maior dedicação das professoras a atividades letivas do que de pesquisa, na rede fortemente masculina de publicação, cuja presença das mulheres é periférica, assim como em espaços de poder institucional e de parcerias com empresas privadas nos quais as mulheres ainda estão pouco presentes ou ocupam as margens do processo.

## 6 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Jane Soares de; SOARES, Marisa. Mudaram os tempos; mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 557-580, Julho 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772012000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 Abr. 2018.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BRACKEN, Susan J., ALLEN, Jeanie K., DEAN, Diane R.. Women's Studies, Higher Education, and Praxis. En Susan J. Bracken, Jeanie K. Allen y Diane R. Dean (Eds.), **The balancing act. Gendered Perspectives in Faculty Roles and Work Lives**. Sterling, Virginia: Stylus Publishing. 2006.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 22/05/2018

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_ ; CHAMPAGNE, Patrick; LANDAIS, E. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: **Editora da UNESP**, 2004.

CABRAL, Carla Giovana; BAZZO, Walter Antônio. “As mulheres nas escolas de engenharia brasileiras: história, educação e futuro”. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 24, n.1, p. 3-9, 2005.

CAMPOS, Douglas Aparecido de. A avaliação da educação superior diante de uma colonialidade do saber e do poder: a participação política discente. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 179-199, Abr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772017000100179&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100179&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 04 Abr. 2018.

COLBECK, Carol L. How female and male faculty with families manage work and personal roles. En Susan J. Bracken, Jeanie K. Allen y Diane R. Dean (Eds.), **The balancing act. Gendered Perspectives in Faculty Roles and Work Lives**. Sterling, Virginia: Stylus Publishing. 2006.

COOK, Bradley J., MADSEN, Susan R., "Transformative learning: UAE, women, and higher education," **In Journal of Global Responsibility**, 1 no. 1. p. 127-148, 2010.

CUNDIFF, Jessica L.; VESCIO, Theresa K. Gender Stereotypes Influence: How People Explain Gender Disparities in the Workplace. 2016.

CRETIAZ VON ROTEN, Fabienne. "Gender Differences in Scientists' Public Outreach and Engagement Activities". *Science Communication* 33 (1), 2011, pp. 52-75.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ELSEVIER. *Gender in the Global Research Landscape. Analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas*, 2017.

FIUZA, Ana Louise; PINTO, Neide Maria; COSTA, Elenice. Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 3, Sept. 2016, pp. 803-818.

GUNNARSSON, Britt-Louise. Academic women in the male university field: communicative practices at postgraduate seminars. In H. Kotthoff and B. Baron (eds) **Gender in Interaction: Perspectives on Femininity and Masculinity in Ethnography and Discourse**. Amsterdam: John Benjamins. p. 247-282, 2001.

HIRATA, Helena; KÉRGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho profissional e doméstico: Brasil, França, Japão. In: BRUSCHINI, ET AL. **Mercado de Trabalho e Gênero: comparações internacionais**. Rio de Janeiro, FGV, 2008.

\_\_\_\_\_. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n.132, set./dez. 2007, pp. 595-609.

HUGHES, Everett Cherrington. The Making of a physician. **Human Organization**, Washington, n. 14, 1955.

\_\_\_\_\_. *Men and their work*. New York: Free Press of Glencoe, 1958.

MERTON, Robert. **Teoría y estructura sociales**. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.

NOGUEIRA, Pablo. **A ciência das mulheres**. Unesp Ciência. p.18, 2011.

PINTO, Samuel G, TEIXEIRA, Karla Maria D., PEREIRA, Eveline T., MAFRA, Simone C. Relações entre família, trabalho e lazer: O caso dos professores da Universidade Federal de Viçosa. In: **A trajetória do programa de pós-graduação em Economia Doméstica no período de 2007 a 2012**. Pág. 47- 54. 2012.

RAMOS, Renan C. & TEDESCHI Samara P.. A participação das mulheres na produção científica da UNESP, campus de Rio Claro. **Caderno Espaço Feminino – Uberlândia-MG – v. 28, n. 1 – Jan./Jun. 2015**.

ROSSITER, Margaret. "The [Matthew] Matilda Effect in Science". **Social Studies of Science** 23. 1993.

\_\_\_\_\_. *Women Scientists in America: Struggles and Strategies to 1940*. Baltimore: Johns Press. 1982.

SCHIENBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: São Paulo, 2001.

VAN DEN BRINK, Marieke, & BENSCHOP, Yvonne. Gender practices in the construction of academic excellence: Sheep with five legs. doi: 10.1177/1350508411414293. *Organization*, 19 (4), 2012, pp. 507-524.

\_\_\_\_\_, BENSCHOP, Yvonne, & JANSEN, Willy. Transparency in Academic Recruitment: A Problematic Tool for Gender Equality? doi: 10.1177/0170840610380812. **Organization Studies**, 31 (11), p. 1459-1483, 2010.

VELHO, Léa e LEON, Helena. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu** (10), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu/Unicamp, 1998 pp. 309-344.

WRIGHT, Hazel R; COOPER, Linda; LUFF, Paulette. Women's ways of working: Circumventing the masculine structures operating within and upon the University. 2016.

WOODWARD, Diana. Work-life balancing strategies used by women managers in British "modern" universities. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/02610150710726507>. **Equal Opportunities International**, 26 (1), 2007, pp. 6-17.

## Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo das Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, o qual se caracteriza pela permanência de fortes assimetrias de gênero, desde o percurso iniciado na graduação, perpassando pela pós-graduação até a carreira de docente. Buscou-se, especificamente, nesta pesquisa, compreender como se estruturava a desigualdade de gênero na formação profissional e nas relações de trabalho na universidade, ao se observar um campo tradicionalmente masculino, como o das Ciências Agrárias. Estariam tais mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no âmbito das Ciências Agrárias, perpassados por estereótipos sociais que informariam um perfil de profissional ideal?

Constatou-se na presente pesquisa que desde a década de 1950 com a criação do Curso de Ciência Doméstica, posterior ao de agronomia, as demarcações de gênero se fizeram mostrar na dicotomia do par: agrônomo e economista doméstica, pensado para a formação de uma elite rural, voltado para modernizar o campo. A criação de ambos os cursos indicou a demarcação dos espaços ocupados pelo homem e pela mulher no campo acadêmico. Essa demarcação de espaços gendificados se materializou em uma segregação territorial e institucional visivelmente observada nas porcentagens de homens e mulheres docentes e discentes no CCA: 81% professores eram homens e 19% mulheres; enquanto entre os estudantes 63% eram homens e 37%.

Os mecanismos que atuavam na reprodução dos processos de segregações e hierarquizações de gênero no campo das Ciências Agrárias foram identificados em termos: 1) da forte predominância de bancas de concurso totalmente formada por avaliadores homens; 2) da predominância de aprovação de candidatos homens oriundos da própria universidade; 3) das redes de publicação com parcerias predominantemente masculinas. No que diz respeito, especificamente, aos 54 concursos para docentes analisados no CCA, em 40 deles, ou seja, 74%, a banca foi composta somente por professores homens.

Quanto a análise referente aos dados dos currículos *lattes* dos professores observou-se que os professores homens das ciências agrárias publicavam muito mais com homens do que com mulheres, professoras ou estudantes. Além das publicações, o estudo apontou que os professores homens tendiam a orientar mais homens do que

mulheres nos distintos níveis de formação, momento também em que se constituíam os vínculos e redes de parcerias. Compreendeu-se, enfim, por meio desta pesquisa que existem segregações de gênero na universidade que são manifestadas de formas distintas e, muitas vezes, invisibilizadas e inconscientes. Por isso, é importante seguir as discussões a fim de que haja reflexões dos lugares ocupados pelas mulheres e das segregações internas que elas sofrem em distintos espaços como no campo acadêmico.

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias

**Pesquisador:** Ana Louise de Carvalho Fiúza

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67971517.1.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Economia Rural

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.113.216

#### Apresentação do Projeto:

Os pesquisadores pretendem investigar as assimetrias de gênero no meio acadêmico e se elas acabam por gerar espaços segregados especialmente em cursos caracterizados pela presença masculina.

#### Objetivo da Pesquisa:

O principal objetivo da pesquisa é, assim, analisar os mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero e como eles se manifestam e se perpetuam, inclusive, em meios hipoteticamente mais esclarecidos.

<b>Endereço:</b> Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
<b>Bairro:</b> Campus Universitário <b>CEP:</b> 36.570-900
<b>UF:</b> MG <b>Município:</b> VICOSA
<b>Telefone:</b> (31)3899-2492 <b>E-mail:</b> cep@ufv.br

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores, embora superficialmente, mencionam que a pesquisa ao jogar luz sobre situações de conflitos – algumas delas hierarquizadas (professores-alunos) – pode trazer à tona lembranças desconfortáveis. Enfim, há a possibilidade do reavivamento de traumas. No entanto, os investigadores tratam de minimizar estas situações de perturbação ao assegurar que o participante pode interromper a entrevista no momento que lhe convier, não sendo obrigado a responder as perguntas que de alguma forma lhe causem incômodo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa toca em um assunto extremamente relevante e igualmente delicado. Decerto conflitos podem surgir, muitos deles hierarquizados (assimetria de poderes), uma vez que as entrevistas serão aplicadas entre alunos e professores. Já aqui é preciso cautela, sobretudo com a privacidade e o sigilo dos participantes, a fim de que uns não sejam perseguidos por outros. Ademais, a lembrança de situações traumáticas vivenciadas pode causar novos desconfortos e/ou abalos no presente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:****APRESENTAM:**

- a) folha de rosto: em conformidade;
- b) projeto de pesquisa: em conformidade;
- c) TCLE: em conformidade;
- d) formulário on-line: em conformidade;
- e) roteiros das entrevistas e questionários: em conformidade;

**Recomendações:**

Retirar dos cabeçalhos dos questionários o emblema da UFV. Em pesquisas futuras, ser mais descritivo quanto aos riscos e, assim, com as maneiras de abrandá-los: definição do local de entrevista, trocar nomes verdadeiros por fictícios, etc.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem quaisquer pendências

<b>Endereço:</b> Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes	
<b>Bairro:</b> Campus Universitário	<b>CEP:</b> 36.570-900
<b>UF:</b> MG	<b>Município:</b> VICOSA
<b>Telefone:</b> (31)3899-2492	<b>E-mail:</b> cep@ufv.br

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICA S_DO_P ROJETO_890005.pdf	04/04/2017 14:28:26		Aceito
Outros	questionario_estudantes.docx	04/04/2017 14:27:59	Janayna Avelar Motta	Aceito
Outros	questionario_professores.docx	04/04/2017 14:27:19	Janayna Avelar Motta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Janayna.pdf	04/04/2017 14:25:59	Janayna Avelar Motta	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Janayna2017.pdf	04/04/2017 14:25:28	Janayna Avelar Motta	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Janayna.PDF	31/03/2017 14:58:08	Janayna Avelar Motta	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VICOSA, 11 de Junho de  
2017

Assinado por:

**Maria da Conceição  
Aparecida Pereira  
Zolnier (Coordenador)**

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-900  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

## **ANEXO B – Modelo de Termo de Consentimento aplicado aos para professores e estudantes do CCA/UFV**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO CAMPO ACADÊMICO: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG**”. Nesta pesquisa pretendemos analisar os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico das ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa. O motivo que nos leva a estudar essa temática é a busca pela compreensão dos mecanismos de reprodução de estereótipos de gênero presentes no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: questionário semiestruturado. Após a coleta de dados serão feitas as tabulações dos dados e análises dos resultados com programas estatísticos, mantendo em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa.

Para chegarmos aos dados precisamos que o(a) sr.(a) responda algumas perguntas relacionadas aos domínios da vida pessoal e domínios da vida profissional, que serão feitas com gravação de áudio e algumas fotografias, porém a imagem do participante será resguardada, e não será divulgada sem a autorização do mesmo. Para que não haja problemas, as imagens serão mostradas aos participantes antes que sejam publicadas, caso exista a necessidade de publicação. A aplicação do questionário deve durar cerca de 1 hora. Os dados que o(a) sr.(a) informar na pesquisa poderão ser utilizados em pesquisas futuras. Ressaltamos ainda que as respostas e ou dados gerados a partir do preenchimento do questionário poderão ser expostas, ainda que sua identidade pessoal seja mantida em sigilo. A sua participação nesta pesquisa contribuirá para a divulgação de conhecimentos sobre as desigualdades de gênero no campo acadêmico.

Os riscos envolvidos na pesquisa consiste na vulnerabilidade dos métodos que diz respeito a veracidade dos fatos e memórias dos participantes. Para evitar tal risco, o pesquisador auxiliará o processo buscando a objetividade da pesquisa com perguntas claras e direcionadas ao objetivo da pesquisa. Portanto, caso sinta algum desconforto, o (a) sr. (a) pode solicitar que a questão seja descartada ou que ocorra o cancelamento de sua participação a qualquer momento. A identidade pessoal do (a) sr. (a) será preservada na divulgação da pesquisa, mas as suas respostas serão analisadas e tornadas públicas. O (A) sr.(a) poderá desistir de responder as questões ou solicitar que suas respostas não sejam analisadas e publicadas a qualquer momento da pesquisa, uma vez que sua participação não é obrigatória. A pesquisa contribuirá com a literatura que discute a reprodução de estereótipos de gênero presentes no campo acadêmico, mais particularmente, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, dado o histórico de segregação e hierarquização de gênero presentes neste campo.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Departamento de Economia Rural na Universidade

Federal de Viçosa e a outra será fornecida ao Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **“MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO CAMPO ACADÊMICO: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG”** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

**Pesquisador Responsável (Coordenador da pesquisa):**

Nome: Ana Louise de Carvalho Fiúza

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa-UFV

tel: (31) 3899-1313 e-mail: louisefiúza@ufv.br

**Equipe de pesquisa:**

Nome: Janayna Avelar Motta

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa-UFV

Telefone: (31) 9 86561541 e-mail: jana\_avelar@yahoo.com.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492 Email: cep@ufv.br www.cep.ufv.br

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Louise de Carvalho Fiúza  
(Coordenador da pesquisa)

---

Janayna Avelar Motta  
(Mestranda na UFV- Estudante pesquisador)

## APÊNDICE A – Listagem dos artigos referentes à pesquisa de campo

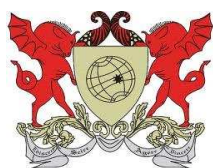
<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
A contribuição da crítica feminista à ciência	Lourdes Bandeira	Estudos Feministas	2008
A construção da invisibilidade das mulheres nas ciências: a exemplaridade de Bertha Maria Júlia Lutz (1894 -1976)	Maria Margaret Lopes, Lia Gomes Pinto de Sousa, Mariana Moraes de Oliveira Sombrio	Gênero	2004
A construção social da Produção científica por mulheres	Léa Velho, Elena León	Cadernos Pagu	1998
A contribuição da revista estudos feministas para o debate sobre gênero e Feminismo	Luzinete Simões Minella	Estudos Feministas	2004
A Fundação Oswaldo Cruz e a ciência no feminino: a participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa	Jeorgina Gentil Rodrigues, Maria Cristina Soares Guimarães	Cadernos pagu	2016
A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil	Gilda Olinto	Inc. Soc., Brasília	2011
A inserção das mulheres na ciência: narrativas de mulheres cientistas sobre a escolha profissional	Fabiane Ferreira da Silva, Paula Regina Costa Ribeiro	Linhas críticas	2012
A invasão da Arcádia: As cientistas no campo na América latina, 1990-1950	Pamela Henson	Cadernos Pagu	2000
A produção científica brasileira no Feminino	Hildete Pereira de Melo, André Barbosa Oliveira	Cadernos Pagu	2006
A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração	Luís Fernando Silva Andrade; Alex dos Santos Macedo; Maria de Lourdes Souza Oliveira	Revista de Administração Mackenzie	2014
A produção de conhecimento em enfermagem em um contexto descentrado e adverso	Wilza Rococha Pereira	Ciencia y Enfermería	2012
A Questão do gênero na literatura em ciência da informação	Leilah Santiago Bufrem; Bruna S. do Nascimento	Em questão	2012
As imagens femininas n'O Vulgarizador: público de ciência e mulheres no século XIX	Moema de Rezende Vergara	História, Ciências, Saúde	2008
As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna	Tayane Rogeria Lino, Cláudia Mayorga	Saúde & Transformação Social	2016
As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso	Jacqueline Leta	Estudos Avançados	2003
As mulheres na Ciência da computação	Michelle Pinto Lima	Estudos Feministas	2013
As mulheres praticando ciência no Brasil	Marcia Gorett Ribeiro Grossi; Shirley Dowslei Bernardes Borja; Aline Moraes Lopes; Aleixina Maria Lopes Andalécio	Estudos Feministas	2016
“Aventureiras” Nas Ciências: Refletindo Sobre Gênero E História Das Ciências Naturais No Brasil	Maria Margaret Lopes	Cadernos Pagu	1998
Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica	Fúlvia Rosemberg	Educação e Pesquisa	2001
Desafios da Interseccionalidade em Gênero, Ciência e Tecnologia	Maria Conceição da Costa, Rebeca Buzzo Feltrin	Cadernos Pagu	2016
Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudoI	Ana Louise de Carvalho Fiúza, Neide Maria de Almeida Pinto, Elenice Rosa Costa	Educação e Pesquisa	2016
Diferenças de sexo em uma habilidade cognitiva específica e na produção científica.	Luciana Sampaio Braga; Carmen Flores-Mendoza; Sabrina Martins Barroso; Renata Silva Saldanha; Mariana Teles Santos;	Psico-USF	2014

	Michele Cristiane Reis; Claudia Terumi Akama		
Divulgando a visibilidade das mulheres na ciência	Maria Conceição da Costa	História, Ciências, Saúde	2008
Em busca pelo campo – Mulheres em Expedições Científicas no Brasil em meados do século XX	Mariana Moraes de Oliveira Sombrio	Cadernos Pagu	2016
Enunciações De Jovens Cientistas: Analisando A Premiação “Para Mulheres Na Ciência”	Joanalira Corpes Magalhães, Fabiani Figueiredo Caseira	Ensino em Revista	2016
Gender in science: The impact of equality policies in scientific institutions and practices: The case of Germany	Martha Zapata Galindo	Cadernos Pagu	2016
Gênero, ciências e tecnologias: caminhos percorridos e novos desafios	Betina Stefanello Lima, Maria Conceição da Costa	Cadernos Pagu	2016
Impressões De Estudantes Universitários Sobre A Presença Das Mulheres Na ciência	Ricardo Roberto Plaza Teixeira; Paola Zarrella da Costa	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências,	2008
Indicadores da Participação feminina em ciência e tecnologia	Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, Rodrigo de Castro Cabrero, Maria da Piedade Resende da Costa, Carlos Roberto Massao Hayashi	Transformação	2007
Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969)	Luiz Otávio Ferreira; Nara Azevedo; Moema Guedes; Bianca Cortes	História, Ciências, Saúde	2008
Institucionalización de la ciencia, valores epistémicos y contextuales: un caso ejemplar	Eulalia Pérez Sedeño	Cadernos Pagu	2000
A (In)Visibilidade Das Mulheres No Campo Científico	Elizabete Rodrigues da Silva	Revista HISTEDBR	2008
Jogo de damas: trajetórias de mulheres nas ciências sociais paulistas (1934-1969)*	Dimitri Pinheiro	Cadernos Pagu	2016
Liderança Feminina: O Estado da Arte nas Publicações Brasileiras	Maria Célia Bruno Mundim, Solange Muglia Wechsler, Tatiana Nakano Primi	Revista Latino-americana de Geografia e Gênero	2013
Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação	Marcel Maggion Maia	Cadernos Pagu	2016
Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento	Londa Schiebinger	História, ciência, saúde	2008
Maria Bandeira: uma botânica pioneira no Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Begonha Bediaga; Ariane Luna Peixoto; Tarciso S Filgueiras	História, Ciências, Saúde	2016
Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política	Martha Giudice Narvaz; Sílvia Helena Koller	Psicologia em Estudo	2006
Militância feminista e academia: sobrevivência e trabalho voluntário	Joana Maria Pedro	Estudos Feministas	2008
Mulheres em ciência e tecnologia: ascensão limitada	Thereza Amélia Soares	Quim. Nova	2001
Mulheres cientistas: aspectos da vida e obra de Khäte Schwarz	Eva Alterman Blay	Estudos Feministas	2010
Mulheres e ciência: desafios e conquistas	Marília Gomes de Carvalho, Lindamir Salete Casagrande	InterThesis	2011
Mulheres e trajetórias na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp: vozes singulares e imagens coletivas	Maria Inez Montagner; Miguel Ângelo Montagner	História, Ciências, Saúde	2010
Mulheres na história da ciência: um olhar para periódicos brasileiros de química	Pedro da Cunha Pinto Neto, Hélder Eterno da Silveira	Ensino em Re-vista	2009
Mulheres na informática: quais foram as pioneiras?	Juliana Schwartz, Lindamir Salete Casagrande, Sonia Ana Charchut Leszczynski, Marília Gomes de	Cadernos Pagu	2006

	Carvalho		
Mulheres nas ciências: mapeando campos de estudo*	Maria Teresa Citeli	Cadernos Pagu	2000
O gênero da Ciência. Reflexões sobre a teoria ator-rede e a perspectiva feminista	Gabriel Publiese	Mediações	2015
O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos	Fabiola Rohden	História, Ciências, Saúde	2008
O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física	Betina Stefanello Lima	Estudos Feministas	2013
Os papéis de gênero nos livros didáticos de ciências	Eliecília de Fátima Martins; Zara Hoffmann	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências	2007
Universalidade da ciência e conhecimentos “situados”	Ilana Löwy	Cadernos Pagu	2000
Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas	Lindamir Salete Casagrande; Ângela Maria Freire de Lima e Souza	Revista Estudos Feministas,	2016
“Para mulheres na ciência”: uma análise do programa da L’Oréal	Fabiani Figueiredo Caseira, Joanalira Corpes Magalhães	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2016
Para pensar o campo científico e educacional mulheres, educação e letras no século XIX	Vívian Matias dos Santos	Revista Brasileira de Educação,	2014
A participação das mulheres na produção científica da UNESP, campus de rio claro	Renan Carvalho Ramos, Samara Pereira Tedeschi	Caderno Espaço Feminino	2015
Participação das mulheres nas ciências e tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas	Betina Stefanello Lima, Maria Lúcia de Santana Braga, Isabel Tavares	GÊNERO	2015
Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada	Márcia Martins Mendes de Luca; Carlos Adriano Santos Gomes; Denise Moreira Chagas Corrêa	Revista de Contabilidade e Organizações	2011
Pesquisadoras brasileiras: conciliando talento, ciência e família	Renata Muniz Prado; Denise de Souza Fleith	Arquivos Brasileiros de Psicologia	2012
Presença feminina no estudo e no trabalho da ciência na Unicamp	Elza da Costa Cruz Vasconcellos, Sandra Negraes Brisolla	cadernos pagu	2009
Qual foi o impacto do feminismo na ciência?	Evelyn Fox Keller	cadernos pagu	2006
Reflexão sobre a atuação de mulheres nas áreas de ciência e tecnologia	Maria do Carmo Jampaulo Plácido Palhaci, Luiz Antonio Vasques Hellmeister, Roberto Deganutti, Talitha Plácido Palhaci	XII International Conference on Engineering and Technology Education	2012
Relações de gênero, ciência e tecnologia: uma revisão da bibliografia nacional e internacional	Maria Clara Lopes e Saboya Lopes	Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós	2013
Representações sociais da ciência: o que dizem as mulheres pesquisadoras da universidade estadual de Maringá	Juliana Mônica Yamamoto; Elisa Yoshie Ichikawa	Revista Alcance	2007
Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as “margens”	Maria Margaret Lopes e Adriana Piscitelli	Estudos Feministas, Florianópolis,	2004
Situating women scientists with non-normative gender positions in the colombian national system of science and technology	Tania Pérez Bustos; Andrea García Becerra	Acta Colombiana de Psicología	2013
Sobre convenções em torno de argumentos de autoridade	Maria Margaret Lopes	Cadernos pagu	2006
Temáticas prioritárias no campo de gênero e ciências no Brasil: raça/etnia, uma lacuna?	Luzinete Simões Minella	Cadernos pagu	2013
Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências	Marlise Matos	Estudos Feministas	2008

Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”	Fabiane Ferreira da Silva; Paula Regina Costa Ribeiro	Ciência & Educação (Bauru),	2014
Um sobrevôo no “Caso Marie Curie”: um experimento de antropologia, gênero e ciência	Gabriel Pugliese	Revista de Antropologia	2007
Uma “perspectiva parcial” sobre ser mulher, cientista e nordestina no Brasil	Vívian Matias dos Santos	Estudos Feministas	2016

## APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores do CCA/UFV



Universidade Federal de Viçosa  
 Centro de Ciências Agrárias  
 Departamento de Economia Rural  
 Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural  
 Janayna Avelar Motta (mestranda) e Ana Louise Fiúza (orientadora)

**Pesquisa:** MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO CAMPO ACADÊMICO: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG.

Esta pesquisa refere-se às desigualdades de gênero na universidade, especificamente nos Cursos do Centro de Ciências Agrárias. As informações declaradas serão identificadas por um número de identificação para categorização, sendo assim sua participação é anônima.

### Questionário da Pesquisa

Deve ser preenchido pela pesquisadora. Número de Matrícula: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Objetiva-se, nesta investigação, compreender como se efetiva a participação de homens e mulheres no campo acadêmico, tanto no âmbito da **formação acadêmica** (graduação, mestrado e doutorado), como no âmbito relativo à **atuação profissional** enquanto docentes.

### Domínios da Vida

Pessoal	Atividades Externas
<p>1. Qual a sua idade? _____</p> <p>2. Qual o seu Sexo?</p> <p>( ) Masculino ( ) Feminino</p> <p>3. Como você se classifica?</p> <p>( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena ( ) Outro _____</p> <p>4 Nasceu em qual cidade? _____</p>	<p>5. Ordene as alternativas em grau de <i>tempo atribuído</i> em cada atividade, numa escala em que 1 = menor tempo e 3 = maior tempo.</p> <p>( ) Profissão ( ) Família ( ) Vida social/Amigos; Lazer; Esportes</p> <p>6. Ordene as alternativas em grau de <i>tempo que gostaria de atribuir</i> a cada atividade (prioridade), numa escala em que 1 = mais importante e 3 = menos importante.</p> <p>( ) Profissão ( ) Família ( ) Vida social/Amigos; Lazer; Exportes</p>

---

**Familiar**


---

**7. Estado Civil:**

- Solteiro (a)  
 Casado(a) ou União Estável  
 Separado ou Divorciado (a)  
 Viúvo (a)  
 Viúvo (a) com companheiro (a)

**8. Quantos filhos?**

- Não tem filhos  
 Tem Filhos. Nº de Filhos: \_\_\_\_ Idade \_\_\_\_

**9. Você interrompeu em algum momento o seu período acadêmico por:**

- Casamento  
 Filhos  
 Mudança de cidade/residência  
 Não interrompeu  
 Outros \_\_\_\_\_

**10. Quem é o principal responsável pela renda familiar na sua casa?**

- Você  
 Seu cônjuge  
 Outros \_\_\_\_\_

**11. Qual o grau máximo de escolaridade do seu pai?**

- Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado

**12. Qual o grau máximo de escolaridade da sua mãe?**

- Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado

---

**Domínios da Profissão**


---

**Formação Acadêmica e Profissional****13. Sobre a sua escolaridade (Curso e Data):**

Ensino Superior em: \_\_\_\_\_  
 Ano de formação: \_\_\_\_\_  
 Mestrado: \_\_\_\_\_  
 Doutorado: \_\_\_\_\_  
 Pós-Doutorado: \_\_\_\_\_

**14. Quais atividades dentro da UFV exigem mais do seu tempo? (múltipla escolha)**

- Laboratório  
 Sua própria sala  
 Sala de aula  
 Atividades de extensão  
 Atividades de pesquisa  
 Orientação na graduação  
 Orientação na pós-graduação  
 Outros. \_\_\_\_\_

**15. Qual critério você utiliza para escolher um parceiro para publicação? (múltipla escolha)**

- Afinidade  
 Proximidade  
 Linha de pesquisa  
 Questão de status  
 Outros. \_\_\_\_\_

**16. Dependendo das atividades do estágio você seleciona só homens ou só mulheres?**

- Sim. Porque? \_\_\_\_\_  
 Não. Porque? \_\_\_\_\_

**17. Dê uma nota correspondente ao seu grau de concordância às frases abaixo, sendo 1 - Concordo; 2 - Indiferente; 3 - Discordo (Em caso de discordância, justifique).**

Me informei sobre várias profissões e sinto satisfeito(a) com a profissão que escolhi.

Minha família não influenciou na minha escolha profissional.

A escola influenciou na decisão da minha profissão.

Em palestras, congressos, eventos em geral, os professores se manifestam com maior frequência do que as professoras.

Há diferenças das atividades desenvolvidas por professores e professoras no Centro de Ciências Agrárias.

É mais fácil trabalhar com professores e/ou alunos do mesmo sexo.

A produtividade científica dos homens é mais visível do que a das mulheres.

Os homens tem prioridade em escolherem as disciplinas que querem lecionar.

---

**18.** Já presenciou alguma experiência marcante com algum professor(a) e/ou aluno(a) do seu curso, em relação a discriminação de gênero ou algum tipo de assédio? Quais? (Você tem a opção de não querer responder)

---

---

---

---

**19.** Já sentiu alguma dificuldade em se relacionar com os colegas do seu departamento homem ou mulher? Por quê?

---

---

---

---

**20.** Para você quais são as características ideais de um profissional da sua área?

---

---

---

---

**21.** Você ocupa ou já ocupou postos de liderança? (Coordenador, chefia, etc) Se sim, quais? Como foi?

---

---

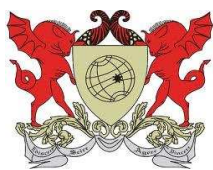
---

---

**22.** Qual a sua renda? (Você tem a opção de não querer responder) \_\_\_\_\_

Muito obrigada pela colaboração!

## APÊNDICE C – Questionário aplicado aos estudantes do CCA/UFV



Universidade Federal de Viçosa  
 Centro de Ciências Agrárias  
 Departamento de Economia Rural  
 Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural  
 Janayna Avelar Motta (mestranda) e Ana Louise Fiúza (orientadora)

**Pesquisa:** MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO CAMPO ACADÊMICO:  
 A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG.

Esta pesquisa refere-se às desigualdades de gênero na universidade, especificamente nos Cursos do Centro de Ciências Agrárias. As informações aqui declaradas serão identificadas por um número de identificação para posterior categorização, sua participação é anônima.

### Questionário da Pesquisa

Deve ser preenchido pela pesquisadora. Número de Matrícula: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Objetiva-se, nesta investigação, compreender como se efetiva a participação de homens e mulheres no campo acadêmico, no âmbito da **formação acadêmica** dos discentes de graduação, mestrado e doutorado.

### Domínios da Vida

Pessoal	Atividades Externas
<p>1. Qual a sua idade? _____</p> <p>2. Qual o seu Sexo?</p> <p>( ) Masculino            ( ) Feminino</p> <p>3. Como você se classifica?</p> <p>( ) Branca            ( ) Preta            ( ) Parda            ( ) Amarela            ( ) Outro _____</p> <p>5 Nasceu em qual cidade?            _____</p>	<p>5. Ordene as alternativas em grau de <i>tempo atribuído</i> em cada atividade, numa escala em que 1 = menor tempo e 3 = maior tempo.</p> <p>( ) Estudos            ( ) Família            ( ) Vida social/Amigos; Lazer; Esportes</p> <p>6. Ordene as alternativas em grau de <i>tempo que gostaria de atribuir</i> a cada atividade (prioridade), numa escala em que 1 = mais importante e 3 = menos importante.</p> <p>( ) Estudos            ( ) Família            ( ) Vida social/Amigos; Lazer; Esportes</p>

---

**Familiar**


---

**7. Estado Civil:**

- Solteiro (a)  
 Casado(a) ou União Estável  
 Separado ou Divorciado (a)

**8. Quantos filhos?**

- Não tem filhos  
 Tem Filhos. Nº de Filhos: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

**9. Você interrompeu em algum momento o seu período acadêmico por:**

- Casamento  
 Filhos  
 Mudança de cidade/residência  
 Não interrompeu  
 Trabalho  
 Intercâmbio  
 Saúde (ansiedade, depressão, falta de motivação)

**10. Quem é o principal responsável pela renda familiar na sua casa?**

- Você  
 Seu cônjuge  
 Respondente + cônjuge  
 Família

**11. Qual o grau máximo de escolaridade do seu pai?**

- Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado

**12. Qual o grau máximo de escolaridade da sua mãe?**

- Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado

---

**Domínios da Profissão**


---

**Formação Acadêmica e Profissional****13. Sobre a sua escolaridade (Curso e Data):**

Ensino Superior em: \_\_\_\_\_  
 Mestrado: \_\_\_\_\_  
 Doutorado: \_\_\_\_\_  
 Pós-Doutorado: \_\_\_\_\_

**14. Quais atividades dentro da UFV exigem mais do seu tempo? (múltipla escolha)**

- Sala de aula, estudos  
 Atividade de pesquisa  
 Atividade voluntária  
 Laboratório  
 Atividades de extensão

**15. Qual critério você utiliza para escolher um parceiro para publicação? (múltipla escolha)**

- Afinidade  
 Proximidade  
 Linha de pesquisa  
 Questão de status  
 Outros. \_\_\_\_\_

**16. Os professores têm preferência por orientar e/ou trabalhar com alunos do mesmo gênero que ele?**

- Sim. Porque? \_\_\_\_\_  
 Não. Porque? \_\_\_\_\_

17. Dê uma nota correspondente ao seu grau de concordância às frases abaixo, 1 concordo; 2 indiferente; 3 discordo (em caso de discordância justifique).

Me informei sobre várias profissões e sinto satisfeito(a) com a profissão que escolhi.

Minha família não influenciou na minha escolha profissional.

A escola influenciou na decisão da minha profissão.

Em palestras, congressos, eventos em geral, os professores se manifestam com maior frequência do que as professoras.

Há diferenças das atividades desenvolvidas por professores e professoras no Centro de Ciências Agrárias.

É mais fácil trabalhar com professores e/ou alunos do mesmo sexo.

A produtividade científica dos homens é mais visível do que a das mulheres.

Os homens tem prioridade em escolherem as disciplinas que querem lecionar.

---

**18.** Já presenciou alguma experiência marcante com algum professor(a) e/ou aluno(a) do seu curso, em relação a discriminação de gênero ou algum tipo de assédio? Quais? (Você tem a opção de não querer responder)

---

---

---

---

**19.** Para você quais são as características ideais de um profissional da sua área?

---

---

---

---

**21.** Você ocupa ou já ocupou postos de liderança (comissão, membro do colegiado, C.A., etc) ? Se sim, quais? Como foi fazer parte desses espaços?

---

---

---

---

**22.** Qual a sua renda? (Você tem a opção de não querer responder) \_\_\_\_\_

Muito obrigada pela colaboração!

**APÊNDICE D** – Ofício apresentado aos chefes de departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
Centro De Ciências Agrárias  
Departamento De Economia Rural  
Programa De Pós-Graduação Em Extensão Rural

Viçosa, 24 de abril de 2017.

Ao Chefe do Departamento

UFV

Eu Janayna Avelar Motta, matrícula 72378, estudante do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural estou desenvolvendo a pesquisa de mestrado referente aos **"MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO CAMPO ACADÊMICO: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG"**. Esta pesquisa busca compreender as desigualdades de gênero no CCA-UFV.

Para o desenvolvimento e a continuidade da investigação, peço a colaboração dos professores deste departamento para responder ao questionário solicitado. Lembrando que estas informações serão úteis para a pesquisa que esta sendo realizado no programa de pós-graduação em Extensão Rural.

Desde já agradeço a atenção!

Atenciosamente,

---

Janayna Avelar Motta (Mestranda)

---

Profª Drª Ana Louise de Carvalho Fiúza (Orientadora)

**APÊNDICE E** – Ofício apresentado aos órgãos da UFV solicitando dados documentais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
Centro De Ciências Agrárias  
Departamento De Economia Rural  
Programa De Pós-Graduação Em Extensão Rural

Viçosa, 05 de abril de 2017.

À Pró Reitoria de Gestão de Pessoa

UFV

Eu Janayna Avelar Motta, matrícula 72378, estudando do Programa de pós-graduação de Extensão Rural estou desenvolvendo a minha pesquisa de mestrado referente aos **"MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NO CAMPO ACADÊMICO: A formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG"**. Esta pesquisa busca compreender as desigualdades de gênero no CCA-UFV.

Para o desenvolvimento e a continuidade da investigação, tenho a colaboração para as coletas de dados da estudante do curso de Economia Doméstica, Eliane Dutra. Desta forma, necessitamos de alguns dados na qual a PGP- Pró Reitoria de Gestão de Pessoa poderá nos auxiliar. Sendo:

- \* Processos de concurso para professor do CCA dos últimos 10 anos, com: Quantidade e sexo dos candidatos ao cargo, dos selecionados com as notas, da composição da banca de seleção.
- \* Quantidade de docentes e estudantes presentes em cada curso da UFV e em cada Centro, segundo o sexo.

Lembrando que estas informações serão úteis para a pesquisa de mestrado que esta sendo realizado no programa de pós-graduação em Extensão Rural.  
Desde já agradeço vossa atenção!

Atenciosamente,

---

Janayna Avelar Motta